# Concentração Conservadora de Minas Geraes

# Concentração Conservadora de Minas Geraes

A ACÇÃO DO

DR. CARVALHO BRITTO

NA ACTUAL CAMPANHA
DA SUCCESSÃO PRE-
SIDENCIAL DA
REPUBLICA.

RIO DE JANEIRO
1930

# Concentração Conservadora de Minas Geraes

# Concentração Conservadora de Minas Geraes

A ACÇÃO DO

DR. CARVALHO BRITTO

NA ACTUAL CAMPANHA DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL DA REPUBLICA.

RIO DE JANEIRO

1930

A PRESENTE EDIÇÃO CONSTA DE SETE MIL TRINTA E CINCO
EXEMPLARES SENDO: TRINTA E CINCO EM PAPEL
HOLLANDA, NUMERADOS E RUBRICADOS PELO DR.
BERBERT DE CASTRO; CINCO MIL EM PAPEL
ASPERO; E DOIS MIL EM PAPEL BUFFON.
ACABOU-SE DE IMPRIMIR EM VINTE E TRES
DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E
TRINTA NA TYPOGRAPHIA ALBA,
Á RUA DO LAVRADIO NU-
MERO SESSENTA, NA CIDA-
DE DO RIO DE JA-
NEIRO — BRASIL

10

*Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto*

**Chefe da Concentração Conservadora de Minas Geraes**

# CARVALHO BRITTO

## Traços biographicos

*O Sr. Dr. Manuel Thomaz de Carvalho Britto é filho do Coronel Fabriciano Felisberto de Britto, e de D. Anna Angelica de Carvalho Britto, tendo nascido, em 17 de Janeiro de 1872, na actual Villa Antonio Dias, desmembrada do municipio de Itabira do Matto Dentro, no Estado de Minas Geraes. Estudou preparatorios nas cidades de Itabira do Matto Dentro, e em Ouro Preto, antiga capital mineira. Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo-se formado em 1894. Quando academico, fez parte activa da redacção do tradicional orgão* "Correio Paulistano"*. Em Minas, foi de 1894 a 1896, Promotor de Justiça da Comarca de Santa Barbara; advogado, nessa mesma comarca, e, em Bello Horizonte, de 1897 a 1903. Foi eleito deputado ao Congresso Mineiro para a legisla-*

*tura de 1898 a 1902, desenvolvendo, na Camara, uma acção tão efficiente, que, em 1903, foi eleito deputado federal. Neste posto, foi, tambem, proficua a sua actuação intellectual e patriotica. Abordou, então, problemas de maximo interesse geral, proferindo varios discursos, principalmente a respeito do Orçamento da Receita, e da Tarifa das Alfandegas, suggerindo importantes medidas, que seriam normas para a administração do país. Renunciou o mandato de deputado federal, para occupar, em 7 de Setembro de 1906, o cargo de Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, na presidencia João Pinheiro, até 25 de Outubro de 1908, quando occorreu o fallecimento desse eminente estadista.*

*Foi nessa phase que levou a effeito o grande emprehendimento da reforma do ensino primario, na terra mineira, em moldes altamente pedagogicos, cujos resultados, na pratica, tantos beneficios trouxeram á causa publica, popularizando a instrucção, e diffundindo escolas por toda a parte. Ao mesmo tempo, exerceu, interinamente, de 1907 a 1908, as funcções de Secretario das Finanças, tendo reorganizado todos os respectivos serviços.*

*Divergindo da orientação do Partido Republicano Mineiro, que adoptara a candidatura militar do Marechal Hermes da Fonseca, assumiu a chefia da Campanha Civilista, de* 1909 *a* 1910, *em pról da candidatura de Ruy Barbosa, empenhando-se vivamente na reacção pela ordem civil.*

*A reacção de* 1910, *em Minas, assim orientada, foi uma verdadeira epopéa de civismo. Basta dizer que, tendo os governos federal e estadual apoiado a candidatura militar, o Cons. Rüy Barbosa obteve, em Minas* 57.000 *votos contra* 86.000, *dados ao Marechal Hermes. Foi um movimento excepcional e memoravel:*

> *"A Nação estremeceu, na consciencia do grave perigo. O instincto do povo, o seu amor á ordem, o seu culto á liberdade levaram-no a insurgir-se contra o candidato militar. A reacção attingiu todas as classes sociaes, unificando-as num só pensamento — a defesa da ordem civil ameaçada. Esse movimento formidavel — o maior que a historia republicana regista — agitou*

*a bandeira do Civilismo, em torno da qual se congregaram credos politicos antagonicos, serenaram discordias antigas, esqueceram-se rivalidades, desfizeram-se irreductiveis inimizades pessoaes".*

*Finda a campanha civilista, dedicou-se á agricultura, e á industria, nos municipios de Bello Horizonte, e Santa Barbara, sendo, hoje, possuidor de duas fabricas de tecidos, varias fazendas de criação, e de cultura de cereaes, e de uma usina productora de energia electrica. Como director-presidente, e maior accionista da antiga Companhia de Electricidade e Viação Urbana, de Bello Horizonte, reformou completamente os serviços dessa empreza, no periodo de 1913 a 1918. Fez parte da Commissão do Centro Industrial do Brasil, na Exposição de Tecidos realizada, em 1918, em Buenos Aires e Montevidéo, e da delegação brasileira que, em 1920, a convite da* Federation of British Industries, *visitou os estabelecimentos industriaes da Escossia, e da Inglaterra. Voltando á actividade politica, foi eleito senador estadual, em Minas, em 1919,*

*renunciando o mandato, por ter sido eleito deputado federal, em 1921, tendo deixado, em 1925, este ultimo posto, depois de reeleito uma vez, afim de occupar o alto cargo de director do Banco do Brasil, eleito, na respectiva assembléa de accionistas, em 30 de Abril daquelle anno.*

*Reeleito director do Banco do Brasil, em 27 de Abril do corrente anno, passou a dirigir a Carteira Commercial do alludido estabelecimento bancario. Tendo, porém, divergido da nova orientação do Partido Republicano Mineiro, e do governo de seu Estado, na questão da actual successão presidencial da Republica, resolveu chefiar, em Minas, a corrente que apoia as candidaturas dos Srs. Julio Prestes e Vital Soares, que contam com a solidariedade da maioria dos Estados, fundando a "Concentração Conservadora de Minas Geraes", que vae desenvolvendo, em todo o Estado, uma reacção energica, bemfazeja, e triumphadora.*

*Ahi está, apenas esboçada, sem commentarios, a biographia do Sr. Dr. Carvalho Britto.*

Rio, 27 de Abril de 1929.

Exmo. Amigo Sr. Dr. Washington Luis

Respeitosas saudações.

Venho agradecer a V. Excia. a minha re-eleição para o cargo de director do Banco do Brasil.

Recebendo-a, como uma demonstração de confiança e estima de V. Excia., cumpro o grato dever de reaffirmar minha inteira solidariedade ao governo de V. Excia., ao qual continuarei a servir com dedicação e lealdade.

Com as homenagens da minha sincera admiração, tenho a honra de subscrever-me

De V. Excia.
Amigo obrigadissimo

(Assignado:) *Carvalho Britto*

Rio, 30 de Abril de 1929.

Exmo. Amigo Sr. Dr. Carvalho Britto

Tenho em meu poder sua carta de 27 do corrente, transmittindo-me agradecimentos pela sua reeleição para a directoria do Banco do Brasil.

Com essa deliberação não fez a assembléa mais do que testemunhar a dedicação e a efficiencia com que o distincto amigo vem exercendo o cargo, em que com tanto acerto foi novamente investido.

Penhorado pela sua attenção, subscrevo-me, com as minhas cordeaes saudações,

(Assignado): *Washington Luis*

## BANCO DO BRASIL

# O Dr. Carvalho Britto, reeleito, assumiu a direcção da carteira commercial

O Sr. Carvalho Britto foi, agora, reeleito no cargo de director do Banco do Brasil, e logo assumiu a direcção da Carteira Commercial.

O facto de sua reeleição impressionou vivamente os circulos commerciaes e financeiros, e despertou grande enthusiasmo no seio da nossa imprensa.

O "Estado de São Paulo", em sua edição de 28 de abril ultimo, a proposito da reeleição do dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, para o cargo de director daquelle Banco, e de sua escolha para a Carteira Commercial, commentou esse acontecimento do modo seguinte:

"Sabemos que, numa reunião, que realizou ha dois dias a directoria, o pro-

prio Sr. Mario Brant apresentou uma proposta, que foi acceita, para que se fizesse uma permuta de funcções entre S. Ex. e o Sr. Carvalho Britto.

Em consequencia dessa approvação, passará a gerir de agora em deante a Carteira Commercial o Sr. Carvalho Britto, ficando sob a gestão do Sr. Mario Brant, seu antecessor nesse posto, as agencias do norte, a partir do Espirito Santo.

O Sr. Carvalho Britto assumirá suas novas funcções na proxima segunda-feira.

O novo director da Carteira Commercial do Banco do Brasil, cujo mandato foi hoje renovado, numa tão alta e expressiva demonstração de confiança, é, como se sabe, uma antiga e prestigiosa figura da politica mineira.

Foi um dos secretarios do governo renovador e progressista do presidente João Pinheiro, e, em mais de uma legislatura, exerceu a mandato de deputado federal, postos em que pôs sempre em

evidencia uma intelligencia bem apparelhada pelo estudo e pela experiencia."

Por sua vez, a "A Noite", de 29 do mesmo mês, assim noticiou:

"Reeleito director do Banco do Brasil, pela assembléa de accionistas reunida no sabbado, o Dr. Carvalho Britto assumiu hoje a direcção da Carteira Commercial, permutando-a com o Dr. Mario Brant, que passou a exercer a das agencias.

A reconducção daquelle antigo secretario das Finanças de Minas Geraes, merece louvores e apoio, porque o Dr. Carvalho Britto, tendo entrado para a directoria do Banco como politico, jámais transigiu com os seus deveres, e não teve responsabilidade nas transacções de favor, operadas contra os interesses do grande instituto de credito.

Os nosssos votos são para que, á frente da mais importante das carteiras do Banco, o Dr. Carvalho Britto, ao

lado do Dr. Leão Teixeira, oriente a sua acção de conformidade com os legitimos interesses daquella casa de commercio."

Aqui está o que disse, a respeito, o "Diario Carioca", de 30 do alludido mês:

"O Sr. Carvalho Britto, que foi reconduzido pela assembléa de accionistas do Banco do Brasil, no cargo que vinha desempenhando de director daquelle estabelecimento, é uma das figuras representativas da cultura financeira do país e do exercicio pratico dessa actividade na administração publica.

Em Minas Geraes desempenhou S. S., com brilho invulgar, o cargo de secretario das Finanças daquelle Estado, realizando uma gestão das mais intelligentes, probas e fecundas.

Nesse posto, grangeou o senhor Carvalho Britto o renome e os creditos que o trouxeram, depois, ao Banco do Brasil, conquistando na directoria do

alludido estabelecimento uma situação de brilhante relêvo.

Reeleito para a directoria, foi o Sr. Carvalho Britto investido da direcção da Carteira Commercial, de certo a mais activa e importante daquella casa de credito, o que vem a seu ensejo a que se exerça com brilho maior e mais accentuada efficiencia a acção do illustre administrador. Foi, assim, excellente a impressão causada nas rodas commerciaes e industriaes pela escolha do novo director daquelle departamento do Banco do Brasil, o qual asssumiu, hontem, as suas funcções."

A "A Manhã", tambem de 30 de abril, formulou este juizo:

"Acaba de assumir a direcção da Carteira Commercial do Banco do Brasil o Dr. Carvalho Britto, que, em assembléa geral, realizada ha dias, fôra reeleito director daquelle importante instituto de credito.

O Dr. Carvalho Britto, que é um grande industrial e um conhecedor dos nossos problemas economicos e financeiros, já pusera á prova os seus meritos de banqueiro, no exercicio do mandato que lhe foi reservado, e, agora, á frente da carteira commercial, apercebido como se acha da situação e das necessidades do commercio e da industria, servindo os interesses do grande banco nacional, será, por certo, tambem um elemento, de larga experiencia, no amparo á economia do país" .

O "O Jornal", de 1.º de maio vigente, tratando da reeleição do Dr. Carvalho Britto, definiu as suas qualidades de banqueiro, entendendo que o director reeleito, além de outros requisitos essenciaes, ou sejam de intelligencia, preparo em questões financeiras e economicas, e absoluta rectidão moral, possue:

"subtileza espiritual que, reforçada pela experiencia pratica dos negocios, lhe permitte dispôr da elasticidade mental e

> da sagacidade intuitiva, tão imprescindiveis á solução rapida e acertada dos problemas que a todo o momento se apresentam em uma carteira commercial, e que devem ser promptamente liquidados".

Assim, accentúa que o director reeleito, "industrial com longa pratica dos negocios, possue aquellas aptidões de elasticidade mental, e de senso pratico das realidades commerciaes."

A "A Patria", de 4 do corrente, assim se manifestou:

> "A reeleição do Dr. Carvalho Britto para director do Banco do Brasil, logo seguida de sua designação para a Carteira Commercial do grande instituto de credito, teve repercusssão favoravel nos circulos bancarios desta capital, e de São Paulo, agora já um pouco mais tranquillos.
>
> O Dr. Carvalho Britto, que fez parte do governo de Minas, onde teve acção brilhante e efficiente na secretaria

do Interior, e representou depois o seu Estado na Camara Federal, é um industrial de valor, homem de alta ponderação e grande capacidade de trabalho.

Estamos certos de que a collaboração do novo director da Carteira Commercial do Banco do Brasil vae ser de muita utilidade para o exito da nova orientação que, segundo declarações officiaes, tem de ser impressa aos negocios da nossa primeira instituição de credito."

"O Paiz", do dia 8 deste mês, externou-se da seguinte maneira:

"A reeleição do Sr. Carvalho Britto para a directoria do Banco do Brasil, na ultima assembléa desse instituto de credito, tem valido ao illustre banqueiro manifestações de alto apreço. Não só desta capital, como de todo o país, e principalmente do Estado de Minas Geraes, têm sido enviados cumprimentos ao director recem-eleito, que é, sem fa-

vor, uma das personalidades de maior destaque no mundo dos nossos homens publicos.

A carreira do Sr. Carvalho Britto em varios pontos da administração publica, quer em cargo de confiança politica, quer em funcções electivas; a sua capacidade de organizador e director de empresas industriaes e commerciaes de vulto, impuseram-no como um dos melhores realizadores do nosso país, tornando, no posto em que ora se acha, *the right man.*"

E' o caso para felicitarmos não só o governo da Republica, senão tambem o Banco do Brasil, e o commercio em geral, por essa justa escolha, que causou a melhor impressão em todos os meios economicos e financeiros do país.

*A. BITTENCOURT*

Do "O Jornal", do Rio, de 9 de Maio de 1929.

Rio, 31 de Julho de 1929.

Exmo. Amigo Sr. Dr. Washington Luis,

Respeitosas saudações.

Venho reaffirmar os protestos de solidariedade que apresentei a V. Excia., com os mais sinceros agradecimentos, em Abril do corrente anno, ao ser reeleito director do Banco do Brasil.

Divergindo da politica do meu Estado, donde sahi para occupar aquelle alto posto, no caso da successão presidencial, não desejo, entretanto, que se veja na minha conducta senão o pensamento que a inspirou de servir lealmente os altos interesses da Republica.

Tenho, nestas condições, o dever, a que não poderia faltar, de renunciar ao cargo de director do Banco do Brasil.

Dando a V. Excia. conhecimento da communicação que neste sentido acabo de dirigir ao Presidente do Banco, peço permissão para formular os mais sinceros votos pelo completo exito do seu governo, e pela felicidade pessoal de V. Excia.

Respeitosamente:

De V. Excia.
Amo. Admor. obrgdmo.
(Assignado): *Carvalho Britto*

Rio, 31 de Julho de 1929.

Exmo. Amigo Sr. Carvalho Britto

Acabo de receber a carta em que V. Excia. me reaffirma a sua solidariedade politica, já manifestada em Abril ultimo, por occasião da sua reeleição para o cargo de director do Banco do Brasil, e em que agora declara que, por divergir do seu Estado no caso da successão presidencial, se julga no dever de renunciar áquellas altas funcções.

Não póde o Governo prescindir dos seus serviços, em vista da sua austera probidade, da sua competencia, da sua lealdade, e dos seus meritos.

E por estas razões será recusado o pedido de V. Excia.

Com a reiteração dos protestos de minha constante estima e particular apreço, creia-me

De V. Excia.
Amigo e admirador

(Assignado): *Washington Luis*

## NO BANCO DO BRASIL

### Reuniu-se hontem a assembléa geral de accionistas

Conforme convocação que vinha sendo officialmente feita, realizou-se hontem, sob a presidencia do Sr. José da Silva Gordo, presidente do Banco do Brasil, a reunião de assembléa geral extraordinaria dos accionistas do importante estabelecimento de credito. Convidados para o desempenho dessa missão, assumiram os logares de secretarios da presidencia, os Srs. Antonio Tertuliano Ferreira e Domingos da Silva Pinho, accionistas.

Ao dar inicio aos trabalhos, após inteirar os presentes do objectivo da reunião, usa da palavra o Sr. Didimo Agapito da Veiga, representante da fazenda federal, que apresenta uma proposta para que se tomasse conhecimento da renuncia apresentada pelo Sr. Carvalho Britto, do cargo de director do Banco do Brasil, afim de ser recu-

sada, além de outros termos constantes dessa mesma proposta.

Realizada a votação, pelo processo nominal, votada a proposta do Sr. Didimo Agapito da Veiga, foi a mesma approvada, por absoluta maioria de votos. Antes de encerrada a assembléa extraordinaria, pediu a palavra o Sr. Alexandre Herculano Rodrigues, para propôr um voto de louvor ao Sr. José da Silva Gordo, pelo criterio conciliador de que deu provas na direcção dos trabalhos.

O presidente do Banco do Brasil, confessou-se penhorado, ante a manifestação da assembléa, e a todos agradeceu a solicitude com que acorreram a tomar parte na reunião que, em seguida, declarou encerrada.

(Do "O Paiz", de 20 de Agosto de 1929.

## As homenagens de hoje ao sr. Carvalho Britto

As classes conservadoras, por seus elementos mais expressivos, não somente as principaes associações, mas tambem as firmas commerciaes e industriaes de maior importancia da nossa praça, prestarão hoje uma grande e excepcional homenagem ao Sr. Carvalho Britto.

A ella se associaram as forças politicas representadas pela maioria dos senadores e deputados federaes, e, assim, ganhará o banquete de hoje uma significação ainda maior e mais alta.

Affirmam os elementos de maior responsabilidade dentre os que elaboram a riqueza nacional, a sua satisfação por verem permanecer em seu posto de direcção no Banco do Brasil esse homem de alto valor e de grande capacidade de trabalho, que possue real conhecimento das necessidades da economia brasileira e que, á sua sa-

gacidade de banqueiro, allia um saber que se póde dizer de "experiencia feito", tal o seu longo tirocinio adquirido na direcção de um sem numero de realizações industriaes de maior valor em seu Estado.

Applaudem as forças dirigentes da vida nacional o regresso á actividade politica do homem de cultura, e de acção energica e decidida, que já demonstrou sobejamente o seu valor como estadista, e, na administração de Minas Geraes, como secretario do interior do governo de João Pinheiro — que marcou o despertar das actividades mineiras para o grande futuro que lhe está reservado — soube ser uma força dynamica extraordinaria, creando e organizando em todo o Estado as bases em que assenta o seu progresso de hoje.

O banquete, que lhe será offerecido no Copacabana Palace Hotel, é promovido por uma commisssão composta dos Srs.:

Afffonso Vizeu, presidente de honra da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Dr. J. F. Ladeira de Viveiros, presidente da mesma e da Federação de Associações Commerciaes do Brasil e vice-presidente do Conselho Superior de

Commercio e Industria; Dr. Carlos da Rocha Faria, presidente do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão; Luiz Antonio de Moraes, presidente da Liga de Commercio; João Augusto Alves, presidente do Centro de Commercio e Industria; Dr. Francisco de Oliveira Passos, presidente do Centro Industrial do Brasil; Alberto T. Boavista, presidente da Associação Bancaria; Octaviano Pinto Lopes, presidente do Centro de Commercio de Café; Dr. Julio Eduardo da Silva Arauja, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e membro do Conselho Superior de Commercio e Industria, e Antonio da Costa Pires, do mesmo conselho, da Associação Commercial e da Federação de Associações Commerciaes.

Em nome das classes conservadoras, falará o Dr. José Eduardo da Silva Araujo, e o deputado Marcondes Filho dirá o sentir dos elementos que formam a maioria na Camara e no Senado.

Erguendo o brinde de honra ao Sr. Presidente da Republica falará o senador Antonio Azeredo.

Realiza-se o banquete ás 20 1|2 horas, no

Copacabana Palace Hotel, e na lista dos que promoveram e adheriram a essa justa homenagem estão os seguintes nomes:

Associação Commercial do Rio de Janeiro, Federação das Associações Commerciaes do Brasil, Banco de Credito Geral, Theodoro Martins da Rocha Junior, Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho, Enéas Fernandes, Armando Mendes Portella, Martins Silva & C., Ltd., Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados, J. de Souza, Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, Carlos da Rocha Faria, Companhia America Fabril, Companhia Brasil Industrial, Companhia Manufactora Fluminense, Companhia Fiação e Tecidos Alliança, Companhia Fiação e Tecidos Corcovado, E. A., Fabrica de Tecidos Esperança, D'Olne & C., Companhia de Tecidos Bom Pastor, Companhia Nacional de Tecidos Nova America, S. A. Contonifico Gavea, Companhia de Fiação e Tecidos Cometa, Companhia de Fiação Rio de Janeiro, S. A. Fabrica Santa Heloisa, Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, Companhia de Fiação e Tecidos Industrial Camãpista, Vieira da Cunha & C., Luiz Antonio de Moraes, Liga

de Commercio do Rio de Janeiro, Progresso Industrial do Brasil (Bangu), Manoel Guilherme da Silveira Filho, Banco Portugue do Brasil, (Guilherme da Silveira, presidente), Augusto Vaz & C., Pedrosa Joppert & C., Pereira Araujo & C., Caldeira & C., Alfredo Bittencourt, Seraphim Clare & C., Muller & C., J. Adonias de Araujo, Sequeira Leite & C., Cunha Osorio & C., Arthur Osorio da Cunha Cabrera, Borges, Carvalho & C., Manoel A. de Carvalho Junior, Zenha Ramos & C., Ltd., João Reynaldo Coutinho & C., Vieira Monteiro & C., The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd., Sampaio Avelino & C., A. A. de Araujo Franco, A. Costa Pires, A. Motta Barbosa, José de Oliveira Barbosa, Dolabela, Portella & C., Moacyr Dolabella Portella, Delio Guaraná de Barros, Geraldo Rezende Martins, Manoel Cisconde, João Ayres Camargo, Mayrink Veiga & C., Abel Rezende Costa, Augusto Ramos, Henrique F. de Carvalho, Fanor Cumplido, Antonio Ferraz, Lage Irmão, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, Companhia Nacional Lloyd Brasileiro, A. Camara & C., Joaquim Penalva

dos Santos, Antonio de Paula Affonso, Gervasio Seabra, Democrito Seabra, Antonio Malheiros Braga, Affonso Vizeu, Pereira Dias & C., Adriano G. Fernandes, Jayme Fernandes, Jayme Ferreira, José Antonio de Souza, Severino Pereira da Silva, Martins Pinheiro, Waldemar de Carvalho Motta, Aluizio Maia, Affonso Vizeu & C., Rosa, Sá & C., Pereira Fernandes & C., Casemiro Irmão & C., Custodio Fernandes & C., Carvalhal & C., Raul Lopes & C., P. G. Meirelles & C., Hannibal Porto, Geraldo Rocha, Companhia E. F. S. Paulo-Rio Grande, Companhia Matadouro Modelo, José da Silva Gordo, Rodolpho Ambron, Adeodato de Andrade Botelho, Carlos Inglez de Souza, José Patrocinio Lisboa, Raul de Gomensoro, Waldemar de Saldanha, Ramiz Wright, I. Gabriel Costa, Fortunato Bulcão, Abelardo Mello, Hildebrando Gomes Barreto, João Augusto Alves, Lloyd Nacional S., A., S. A. Martinelli, Bibiano & C., Tinoco Machado & Cia., C. Jardim & C., Amaro da Silveira & C., Vieira Irmão & C., Delfim Bruce & C., José Augusto Vieira de Montenegro, e dr. Laercio Prazeres, J. C. Soares, Gustavo & C., Costa Pacheco

& Cia., M. Alboim Lobo, Magalhães & Cia., Humberto M. Tavares, Levy Hazan & Cia., Murray Simonsen & C., Ltd., Sequeira Coimbra & Cia., Alexandre da Cotta Cerqueira, Dr. Laudelino Freire, Camillo Mourão & C., J. Silva Bresser & Cia., Vasco Sotto Mayor & C., Adhemar Leite Ribeiro, Dr. Frederico de Lemos, Dr. Ernesto da Gama Cerqueira, Matheus Martins Noronha, Dr. Oswaldo Barbosa, Dr. Amadeu de Barros Saraiva, Alves de Britto & C., Luiz Severiano Ribeiro, Asthenio Bagueira Leal, Walter Schmidt & C., Associação Bancaria do Rio de Janeiro, Domingos Menezes Sampaio, Americo Lopes, Dr. Antonio Gomes Lima, Teixeira Borges & Cia., Bernardo Barbosa, Waldemar Loureiro, Garcia Saraiva & Cia., Companhia Brasileira de Material Rodante, M. A. Santa Rosa, Oliveira Lopes Silva & Cia., Macedo Silva & C., Alberto Costa & Cia., Carlos Taveira & Cia., José Senra, Marques da Costa & Cia., Dr. Raul Leite & Cia., Dr. M. Mendes Campos, Hermano Barcellos, Perlingeiro Dias & Cia., Comp. Brasileira de Lacticinios, Comp. Distribuidora de Alcoool e Aguardente, Banco Commercial do Rio de Janeiro, Dr. Carlos da Silva Costa, Cen-

tro Commercial de Cereaes, Luiz dos Santos Araujo, José Mendes de Oliveira Castro, Custodio G. Belchior, João Duarte de Albuquerque, João Ribeiro Fernandes Coelho, Dr. J. E. da Silva Araujo, Comp. Industrias Brasileiras Portella, Dr. Pedro Lessa Cpeyer, Dr. Eugenio Gudin Filho, Dr. Pinheiro da Fonseca, pelo Centro Republicano Julio Prestes, Dr. Luiz Guaraná, Amilcar Bevilacqua e Edgar Soares.

*Senadores*

Antonio Azeredo, Mendonça Martins, Sylverio Nery, José Augusto, Paulo de Frontin, Costa Rego, Arnolpho de Azevedo, Aristides Rocha, Miguel Calmon, Feliciano Sodré, Dionysio Bentes, Florentino Avidos, Cunha Machado, Bricio Araujo, Bernardino Monteiro, Pires Ferreira, Lopes Gonçalves, Pereira Lobo, Irineu Machado, Mendes Tavares, Euripedes Aguiar, Pereira e Oliveira, Celso Bayma, Miguel Carvalho, João Thomé, Manoel Monjardin.

*Deputados*

Rego Barros, Manoel Villaboim, Miranda Rosa, Manolito Moreira, Galdino Filho, Thiers

Cardoso, Eloy de Souza, Bocayuva Cunha, Ajuricaba de Menezes, Eurico Chaves, Baptista Bittencourt, Lincoln Caiado de Castro, Viriato Correia, Altino Arantes, Abner Mourão, Joaquim de Salles, Cardoso de Almeida, Eloy Chaves, Cesar Vergueiro, Bias Bueno, Plinio Marques, Humberto de Campos, Abelardo Luz, Fiel Fontes, Wanderley de Pinho, Bernardes Sobrinho, Lindolpho Pessoa, Americo Peixoto, Alvaro de Vasconcellos, Marcondes Filho, Antonino Freire, Joaquim Pires, Ferreira Braga, Carvalhal Filho, Salomão Dantas, Araujo Góes, Oscar Fontenelle, Moreira Garcez, Pereira Moacyr, Pereira de Rezende, Celso Spinola, Antonio Calmon, Annibal Freire, Prado Lopes, Aarão Reis, Sylvio de Campos, Marcolino Barreto, Belisario de Souza, Berbert de Castro, Luiz Rollemberg, Manoel Theophilo, João Mangabeira, José Accioly, Edmundo da Luz Pinto, Martins Franco, Valois de Castro, Manoel Satyro, Bianor de Medeiros, Mario Piragibe, Gonçalves Ferreira, Francisco Rocha, João Elysio, Luiz Silveira, José Paulino Sarmento, Americo Barreto, Pinheiro Junior, Norival de Freitas, Eduardo Cotrim, Paulino de Souza, Raul Veiga, Clodomir Cardoso, Agrippino Aze-

vedo, Dorval Porto, João Santos, Theodoro Sampaio, Alfredo Ruy, Adriano Gordilho, Pacheco Mendes, Machado Coelho, Raphael Fernandes, Jorge de Moraes, Alvaro de Carvalho, Faria Souto, Souza Filho, Domingos Barbosa, Clementino do Monte, Deodoro de Mendonça, Ataliba Leonel, Firmiano Pinto, Rodrigues Alves Filho, João Celestino, Simões Filho, e Pacheco de Oliveira.

O Dr. Carvalho Britto será conduzido de sua residencia ao Copacabana Palace-Hotel, por uma commissão, composta dos Srs. Luiz Antonio de Moraes, Ernani Coelho Duarte, A. Costa Pires, Dr. Guilherme da Silveira, Raul Villar, Dr. Vicente de Paula Galliez e Dr. Eugenio Gudin Filho.

Entre outros telegrammas recebidos pelo Dr. Carvalho Britto, destacámos o do presidente de S. Paulo, nos seguintes termos:

"Solidario com as significativas homenagens que serão prestadas hoje ao preclaro amigo, envio-lhe minhas effusivas saudações. — *Julio Prestes.*"

(D'"O Paiz", de 29 de Agosto de 1929).

## UMA GRANDE E EXCEPCIONAL HOMENAGEM

# O banquete no Copacabana Palace ao Dr. Carvalho Britto

Realizou-se hontem, á noite, no Copacabana Palace, o grande banquete politico, offerecido pelas classes conservadoras e pela maioria das forças politicas com assento no Congresso, ao Dr. Carvalho Britto.

Motivaram a homenagem dois factos: a recente reconducção do Dr. Carvalho Britto no cargo de director da Carteira Commercial do Banco do Brasil e a sua volta á actividade politica do paiz.

O salão Luiz XVII, em que se realizou a festa, achava-se maravilhosamente ornamentado, tendo tocado, durante o banquete, a orchestra do Copacabana Palace.

A mesa tinha a fórma de pente, sendo que na face de honra tomou logar o Dr. Carlos da Rocha Faria, presidente do Centro Industrial e

que presidiu o banquete. A' sua direita sentou-se o Dr. Carvalho Britto, e á esquerda o deputado Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; nos demais logares tomaram assento o Senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal; Dr. Victor Konder, ministro da Viação; Dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; Dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, Dr. Lyra Castro ministro da Agricultura; Dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; general Nestor dos Passos, ministro da guerra; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; deputado Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara Federal; Dr. Coriolano Góes Filho, chefe de policia; Dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; Deputado Marcondes Filho; Presidente da Associação Commercial, Presidente da Liga do Commercio, presidente do Banco do Brasil; Sr. J. E. da Silva Araujo; e os demais convivas, entre os quaes se viam congressistas, politicos, altas autoridades civis e militares, representantes de associações bancarias, do alto commercio e da industria, representantes da imprensa e da Agencia

Americana, num total de cerca de quinhentos convivas.

## A ORAÇÃO DO REPRESENTANTE DAS CLASSES CONSERVADORAS

Ao champagne, tomou a palavra, em nome das classes conservadoras, o Sr. J. E. da Silva Araujo, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Snr. Dr. Carvalho Britto — Ao ensejo da sua reconducção na directoria do Banco do Brasil, tornou-se irretardavel o bello movimento de cordialidade e admiração pela sua personalidade de escól, pela sua capacidade de bem fazer, que as classes conservadoras realizam, congregando-se, para applaudil-o e saudal-o pela voz de um obscuro interprete, neste banquete congratulatorio.

O nome de V. Ex., nos centros commerciaes e industriaes, em todos os circulos onde actuem os agentes da prosperidade brasileira, pronuncia-se com respeito e amisade. Elle representa, no apoio ás iniciativas lisas e certas, a segurança de amparo aos próbos e operosos, na hora das vicissitudes.

V. Ex., no seu afan silencioso, sem rumores, na tarefa quotidiana, activa e decisiva de homem experimentado na conducção de individuos e de acontecimentos, com o seu profundo conhecimento das realidades brasileiras, reflectidas nas multiplas faces da sua personolidade tão complexa, por effeito de uma orientação lucida e de uma energia constructora, engrandeceu, num crescendo permanente, perante os elementos conservadores, sobre os quaes a individualidade de V. Ex. se projecta dominadoramente.

Aqui é de mistér distinguir. Ha varios processos de dominação.

Um philosopho amargo doutrinou que o senhor dos homens é o que lhes arranca os suffragios e não o que os merece...

Sem confiar demasiado em philosophia, cujo trabalho, na comparação de Rivarol, é como o dos vermes que furam os diques hollandezes, provando que elles e os seus obreiros são pereciveis, porém não que deixem de ser necessarios e indispensaveis, é innegavel, comtudo, que a sentença grangeia proselytos diante de tantas dominações injustas, como as dos incompetentes, que só por isso usurpam os postos que nullificam.

Com V. Ex., no emtanto, a proposição é uma falsidade, invocavel como contraste, porque a verdade está no inverso da sua affirmação. O seu dominio formou-se á sua revelia, tanto como as conquistas da paz, solido, como os alicerces dos grandes edificios.

Prestamos uma homenagem difficil, resistida pela sua modestia, mas forçada pelos seus meritos. Difficil, pela élite aqui espontaneamente reunida, as unidades permanentes da actividade brasileira, as mais expressivas individualidades do grandioso centro cultural que é o Rio de Janeiro.

Orando em nome dos commerciantes e industriaes, preciso destacar uma significação maior desta homenagem, que não é um preito pessoal, senão tambem symbolico, pois as classes autoras deste tributo exaltam o proprio labor e celebram o esforço que realizam, na figura superior do antigo companheiro, vindo do seio dellas, a grande escola activa dos luctadores pelo desenvolvimento nacional. E' V. Ex. focalizado como um paradigma, uma prototypo de educador, um dos raros brasileiros cuja formação, norteada por principios de altruismo, brasilidade e solidariedade, evoca o super-homem de Détroit. Auto-constru-

ctor da grandeza que conquistou e attingirá ás culminancias. V. Ex. perlustrou todas as etapas dos victoriosos brandos e pacificos, das pugnas do trabalho creador, essas batalhas penosas e dignas, que não custam o sangue, a vida, o desamparo e a orfandade dos lares de irmãos.

Os lances da escola ascencional da sua carreira deram-lhe um conhecimento directo e experimental do panorama brasileiro. Identificado com os problemas nacionaes, V. Ex. sabe as chaves de todos elles. Convivendo com o probletariado, o seu povo, deu-lhe educação, assistencia e o exemplo das possibilidades abertas aos que trabalham e luctam. Questões relativas ao commercio e á industria, desde a producção e acquisição das materias primas, até o varejo das manufacturas, circulação e consumo dos productos, aos processos de financiamento e desenvolvimento do credito, mereceram-lhe constante dedicação e admiraveis soluções praticas do verdadeiro economista nacional, no sentido das realidase brasileiras.

Homem de fé e previsão, quando a linda capital mineira só conhecia derrotistas, V. Ex., confiante no seu futuro, consagrou-se aos ser-

viços de electricidade de Bello Horizonte, entregando-os ao Estado tão grandes, que já excediam á capacidade da propria Prefeitura local.

Braço direito do governo de João Pinheiro, foi V. Ex., o apostolo da educação popular, o multiplicador do ensino primario, o autor do roteiro seguido por Minas na esteira luminosa da desanalphabetisação do seu povo.

Não é finalidade deste discurso a reconstituição da sua trajectoria entre os homens, combatendo a violencia e pleiteando a confraternisação da familia humana, para as eternas construcções da paz.

O que tenho principalmente a dizer-lhe, Exmo. Sr. Dr. Carvalho Britto, é que a sua permanencia no Banco do Brasil dá plena tranquillidade ás classes conservadoras. E' o banqueiro moderno que V. Ex. personifica, desligado de preconceitos usurarios e sem perigosas fantasias a Law, que saudamos com effusão, o homem das realidades, que não se contenta em analysar, que não anatomiza, convencido de que dissecar não é nada e curar é tudo.

V. Ex. tem curado, tem restabelecido, e é por isso que sustentamos, se se reconhecer ao Ban-

co do Brasil uma funcção ou caracter politico, que nelle o nosso delegado, o representante das classes commerciaes e industriaes é o nosso homenageado.

Commerciante, industrial, banqueiro, estadista, irradiador de energias, servidor da collelctividade, grande factor do nosso progresso, recolhe no Brasil, V. Ex., a herança de Mauá.

Erguendo a minha taça em saudação a V. Ex., termino asseverando que as classes conservadoras o tem como um orgulho da nacionalidade".

## A SAUDAÇÃO DO REPRESENTANTE DA MAIORIA DAS FORÇAS POLITICAS

Após calorosas palmas, orou o Dr. Marcondes Filho, deputado federal por São Paulo, o qual interpretou os sentimentos dos amigos politicos do festejado, nas seguintes palavras:

"Sr. Carvalho Britto — A individualidade que consegue reunir, na pompa de uma homenagem como esta, os mais altos representantes das classes productoras e os legitimos mandata-

rios de uma immensa maioria das correntes politicas do paiz, ha de ter, necessariamente, uma expressão de grande nacionalidade.

De que vos assignalastes como expoente dos circulos onde actuam os agentes da prosperidade economica, ninguem diria mais primorosamente do que o conviva illustre, que desenhou, com extrema precisão, a seara extensa das vossas actividades multiformes e acaba de perorar sob o caloroso applauso daquelles por quem dizia.

E, se, além de commerciante, industrial e banqueiro, sois, como acabámos de ouvir, um servidor da collectividade e um factor do progresso, então já não devemos accentuar apenas que estais em contacto com a realidade brasileira neste lance admiravel de reconstrucção do paiz, mas, sobretudo, que constituis, por vossa vez, uma esplendida manifestação dessa propria realidade.

Este traço da homenagem que acabam de vos prestar as classes conservadoras vai explicar, em poucas palavras, e logicamente, a outra, que promana das forças politicas que, agora, por meu intermedio, vos saudam, porque tambem entre estas a vossa insigne personalidade se realça por assignaladas virtudes.

Sairamos de um melancolico periodo, em que a vida politica, convulsionada, paralysara a vida administrativa. Reconquistaramos a paz do interior e a confiança no exterior. Dentro dessa repousante e sadia atmosphera, revigoravam-se velhas energias creadoras, emquanto surgiam e medravam outras, inteiramente novas, annunciando, propiciamente, que uma éra de esplendor brasileiro se iniciava.

O periodo escasso de dois annos e meio tinha sido sufficiente para esse milagre da transfiguração. Bastou que sob o imperio da ordem economica, da ordem administrativa e da ordem politica, assegurado pelo egregio estadista que ora preside aos destinos da Republica, pudessem desdobrar-se as phases preliminares do seu admiravel programma financeiro, para que, logo no Brasil, cicatrizado apenas das anteriores calamidades, aflorassem as jazidas inesgotaveis da actividade de seus filhos, que as perturbações politicas têm sempre comprimido.

Este, o panorama de hontem, em que tudo indicava, ao senso dos homens de responsabilidade, a conservação dessa ordem politica, para que se não esphacelasse, de novo, a ordem adminis-

trativa de que o paiz começara a colher os opimos frutos.

Na França, por exemplo, o desenvolvimento do mesmo problema, déra ao mundo, como é sabido, o inesquecivel e emocionante espectaculo de seus velhos partidos, provindos das mais antagonicas origens, congregarem-se numa união sagrada, em torno do programma de um homem, para que o paiz, sob o imperio da estabilidade politica, pudesse readquirir a ordem financeira na estabilidade da moeda.

No Brasil, entretanto, onde essa renuncia não se fazia necessaria, porque o programma, desde o inicio, recebera o applauso e o apoio da unanimidade da opinião, onde essa renuncia nem mesmo se fazia possivel, em virtude da inexistencia de partidos nacionaes organizados, o arbitrio de um estadista de responsabilidade na vida republicana e de poder transitorio á frente de um grande e glorioso Estado federativo, interrompeu, voluntariamente, a harmonia sobre que a Nação repousavá, para transformar um problema nacional até então tranquillo no Brasil inteiro, em inesperavel fonte de aspirações pronunciadamente regionaes, que não comportam o ideal collectivo.

em um paiz, como o nosso, porque são a propria negação d eum objectivo commum.

Na França, em um ambiente de divergencias radicaes, o patriotismo congregou os adversarios; aqui, num ambiente de ordem, pretende-se em nome delle, dividir as opiniões!

Para apostolar essa doutrina chorographica, sem finalidade possivel, porque a sua systematização em um quatriennio para cada Estado, systematização necessaria, par estabelecer uma justa igualdade entre vinte unidades brasileiras, nos levaria ao paradoxo de afastar a grande Minas do governo da Republica durante oitenta annos e de negar, assim, a todos os seus filhos vivos o direito constitucional de ascender á mais alta magistratura do paiz, — para evangelizar essa idéa nova, dizia, não foi necessario, apenas, ao raro engenho desse espirito especultivo, divergir das reconditas inspirações que sempre lhe nortearam a carreira illustr e esquecer até as vozes dos seus proprios amigos. Infelizmente, foi necessario mais. Foi-lhe preciso inquietar, repentinamente, dentro daquellas sagradas montanhas, a amisade tradicional de dois grandes Estados, cujos filhos têm sempre conjugado, pacificamente, os seus fecun-

dos esforços em pról do crescente brasileiro, cujos interesses se fundem nos vastos interesses do paiz e cujo progresso constitue, neste instante nacional, o grande sub-sólo da sua reconstrucção financeira. Foi-lhe forçoso, ainda, procurar separar a gente laboriosa e encantadora daquella terra bemdita de cerca de 30 milhões de compatricios, e extremar um Estado, que é um dos mais legitimos orgulhos da Federação, da convivencia daqualles que do fastigio do seu trabalho se orgulhavam e nelle viam um fastigio do Brasil.

Este, o panorama de hoje, de cujo bosquejo não podia furtar-me, para poder assignalar exactamente o instante memoravel do vosso retorno á actividade politica e os nobres intentos que o ditaram.

Estaveis curvado sobre a vossa mesa de trabalho, quando estes factos se passaram. Se a paz descera sobre a Nação e no antigo campo das violentas competições fraternas as energias se concentravam nas usinas, nas fabricas e nas lavouras, bem era que o vosso espirito de organizador e de administrador, com ellas cooperando, semeasse e colhesse a prosperidade do Brasil.

O rumor das agitações e a vibração do in-

stante politico vierem, entretanto, despertar e avivar na figura empolgante do financista a personalidade do politico illustre, cuja venera, em 35 annos de Republica, tem rebrilhado em manifestações da mais luminosa brasilidade.

Ao lado da vossa impressionante folha de serviços á producção nacional, tão opportunamente assignalada ainda ha pouco, bem caberia, agora, que folheassemos o bello album da vossa carreira publica. A enumeração, entretanto, por certo não traria o merito da novidade, porque o alto relevo do vosso perfil, na historia da Republica, não existirá que o não conheça e conhecendo, não o admire.

Para isso, haveriamos de relembrar a mocidade da vida do jurista, que, já em 94, sahia dos velhos portaes da Academia de São Paulo, e logo enveredava pela aspera ascenção da carreira, no cargo de promotor, na banca do advogado, e nas campanhas de imprensa: — analysar e applaudir a acção do legislador no parlamento estadual e no parlamento federal, attento á evolução brasileira, seguro da sua marcha, e já então lhe preparando a larga estrada dos seus altos destinos: — estudar e louvar os feitos do administrador como

Secretario das Finanças e, sobretudo, os do Secretario do Interior, que, com um descortino de mestre, reformou integralmente, ha mais de vinte annos, a instrucção publica de sua terra, seduzido pelo objectivo de levar ás pugnas eleitoraes um povo alphabetizado e educado civica e moralmente, e conseguir, assim, elevar a noção desse suffragio, que, depois, esquecidos da antevisão do secretario mineiro de 1906, se pretendeu sublimar com processos de pura invenção mecanica; — e, finalmente, admirar a irresistivel attracção do conductor de homens, empenhando-se bravamente nos prelios memoraveis das campanhas politicas que antecederam e assignalaram a succeessão presidencial de 1910.

E haveriamoos, então, de sentir que em todos os recantos da diaphana e ensolarada paizagem da vossa vida, repercutem, perennes e sonoros, como de um carrilhão longinquo, os anceios de liberdaade e de justiça com que a vossa juventude partiu das velhas arcadas do Convento Pauliista e no culto das quaes chegou victoriosamente até aqui.

Mas as credenciaes dessa vossa vida publica, se valem muito, não valem tudo, porque, sobre

a refulgencia do vosso passado, culmina a refulgencia do vosso presente.

Vindes, agora, retomar as salutares tradições que outrem abandonara, reaquecel-as ao calor de um fervoroso patriotismo e manter e vivificar, num regimen politico em que não é vasto o patrimonio tradicional, tudo o que a historia amealhou e que só os prodigos consentiram em esbanjar.

Chegais para concentrar em torno da vossa figura illustre todos os preclaros elementos e as sadias forças — alheios aos partidos ou superiores ás suas estranhas injuncções — que no vosso grande Estado natal queiram evitar as consequencias de uma jornada perigosa, em que se intenta "separar dois amigos tradicionaes, cuja mutua collaboração assegurou á Republica dias de paz fecunda, periodos de prosperidade ininterrupta, envolvidos por um sentimento de concordia inalteravel."

Surgis para coordenar e impulsionar um movimento que já irrompeu por todas aquellas amadas plagas, que dia a dia se avoluma, que avultará, irresistivelmente, e se coroará demonstrando que o lance bizarro de uma vontade não

conseguirá perturbar o rythmo que sempre faz do altaneiro Estado um dos mais fecundos e descortinados collaboradores da União Federativa.

Vindes para iniciar uma campanha que, em outros rincões, certamente, tambem ha de florir, congregando os espiritos serenos, em torno da causa nacional, que exprime a vontade firme, legitima e livre da população de 17 Estados brasileiros e da capital da Republica, na candidatura presidencial de um estadista que é uma das mais rutilantes glorias do Brasil contemporaneo.

Vêde, portanto, que eu tinha razão quando affirmava que a individualidade que consegue reunir, na pompa de uma homenagem como esta, os mais altos expoentes das classes productoras e os legitimos mandatarios de uma immensa maioria das correntes politicas do paiz, ha de ter, necessariamente, uma expressão de grande nacionalidade, porque recolhe, ao mesmo tempo, e sob o mesmo tecto, os applausos dos representantes do momento economico e os applausos dos representantes do momento politico.

Sei que outros diriam mais bellamente dos vossos meritos, ninguem, certamente, me excederá na viva cordialidade e no fervor com que

levanto a taça pela segura victoria da vossa flammula e pela vossa ventura pessoal".

## O AGRADECIMENTO DO DR. CARVALHO BRITTO

Essas ultimas palavras foram saudadas por vibrante salva de palmas, levantando-se, então, o Dr. Carvalho Britto, para agradecer as homenagens de que estava sendo alvo, o que fez nas seguintes palavras:

*Senhores,*

As eloquentes orações, que povoaram este recinto de altas e nobres idéas, trouxeram-me a segurança, nervo da minha conducta, de ter sido util aos meus concidadãos, de não me haver isolado num circulo de interesses egoisticos, de preferencia aos interesses sociaes, de que, ao serviço da collectividade, melhorei situações humanas e contribuí para a marcha evolutiva do progresso brasileiro.

### *Na Frente de Acção*

Esta homenagem, dictou-a a rejeição da renuncia, que apresentei, do meu mandato na di-

recção do Banco do Brasil, sem quebra da continuidade da minha ininterrupta solidariedade com o programma que executa o Presidente Washington Luis. Renunciando, desliguei a attitude, que dignamente assumi, da eiva de toda a suspeição. Maiores responsabilidades, no emtanto, resultaram do meu acto — fui graduado na frente do commando da aspiração nacional de perduração da obra politico-administrativa que assignala o actual quadriennio, como a edade do renascimento das energias, da retemperação da capacidade brasileira de construir, de emancipar-se, de organisar-se.

Que estou certo — dizem-me os applausos da opinião conservadora, da perfeita unidade de pensamento e de acção entre commerciantes, politicos e industriaes, — grandes potencias empenhadas em manter as instituições nacionaes sob "um governo consciente e forte, seguro dos seus fins, dono da sua vontade, energico e sem contrastes".

Foi esse governo que traçou o rumo da minha actuação no Banco do Brasil, centralisador e coordenador da nossa actividade commercial e

industrial e das correntes da nossa vida economica.

Foi esse governo, animado de patriotismo, fortalecido pelo ideal, pela aspiração collectiva de rehabilitar e soerguer o *tonus* nacional acima dos partidos, orientado pela lei moral da justiça, que me enalteceu com a sua confiança, quando, vendo-o illogicamente hostilisado, defini-me contra essa lucta descabida e extemporanea, que debalde procura combatel-o, com o objectivo unico da conquista do poder.

## *O Julgamento dos Contemporaneos*

Tambem o fizeram, e bem avisadas, as classes conservadoras, pelas suas instituições corporativas, quebrando uma neutralidade, que seria impatriotica, deante do ataque e do espirito dissolvente desse esforço prodigioso, realisado pela politica central, larga, programmatisada, de hygiene nacional.

E' que todos nos identificamos com o espi-

rito e a acção do actual governo, cuja obra representa o que ha de mais serio nestes 40 annos de vida republicana — com os rumos que elle traçou para o futuro e de que já beneficia o presente, com a execução austera e segura do seu programma financeiro.

Dentro desse edificio, que não pode ser demolido, porque não é o programma de um governo, mas o programma da Nação — abrigaram-se a ordem politica, todas as liberdades, a confiança do commercio, a defesa da lavoura, a emancipação da industria nacional, o trabalho gerador de riquezas, livre da intranquilidade dos valores oscillantes, o proletariado, com os salarios reajustados, o povo, amparado e prestigiado, pelo funccionamento normal, regular e continuo de todos os serviços publicos do Estado.

A Republica vive uma hora de realidades praticas, a era que anteviram seus fundadores, como acabam de sentenciar, nas manifestações ao chefe do Estado, as classes conservadoras, juizes severos e imparciaes da acção administrativa e governamental.

## *Dissidio Incoherente e Immotivado*

A sublevação contra esse esforço constructor está desautorada pelo julgamento publico, pela estima e confiança da opinião nacional, pelo reconhecimento do povo, servido mas não lisongeado.

Fôra ouvida a Nação, e o dissidio armado á sua revelia não se travaria. Os adversarios, até então fieis, afastaram-se mais de si mesmos do que da situação para a qual contribuiram. E desde o inicio, não podendo seguir as idéas forças que impellem a nossa civilisação, conduzindo o progresso e as affirmações brasileiras, como que retrogradaram, ameaçando retornar á pratica de processos politicos de uma era primaria da evolução humana, conturbadores da paz, do trabalho, das conquistas avançadas que são o nosso orgulho.

## *Minas não é um Rebanho*

Assevera-se, ousada e inexactamente, estar em causa a liberdade e em nome della justificar-

se essa aventura politica — salto nas trevas, que os mineiros, com a sagacidade, a sensatez e a ponderação do seu genio politico, não acompanharão como um rebanho de carneiros.

Mas em que consiste a liberdade, no conceito do chamado liberalismo, não definido ainda, porque não é possivel definil-o? Quaes são as liberdades que por ventura se adoptam no seio dos Estados dissidentes e que os outros não praticam? Não. Em materia de principios liberaes, estamos todos no mesmo pé de egualdade. O que cumpre fazer é, sensata e logicamente, consolidar, desenvolvendo pacificamente, o que já conseguimos, e não procurar arrastar o povo com promessas fallazes e illusorias, improvisadas para a occasião, sem sinceridade nem consistencia.

Minas não está em causa. A sua alma, os seus interesses, o seu passado, e as suas tradições, não se fundem numa pretenção individual, mal conduzida, incompatibilisando-a com a maioria da nação e o governo federal.

Em vez de enveredar pelo trilho do personalismo e das falsas invocações, devemos nós, os mineiros, unidos ás demais forças do paiz, disseminar por todos os recantos do nosso territorio

as medidas decorrentes do programma, que adoptaramos, de reerguimento do Brasil, pleiteando a sua execução integral e continuada. Onde melhor bandeira do que esta, que arrasta milhões de brasileiros?

O povo mineiro não se deixará confundir por vagas sombras, cortinas de fumaça lançadas á sua frente, para que não veja claro os horizontes onde se projectam os seus e os interesses nacionaes.

As vozes que os mineiros attendem são as que falam pelos silvos das suas machinas, pelos rumores das suas industrias, pelos clamores da sua lavoura cafeeira — côro eloquente e grandioso do seu trabalho.

Não se emmudecerão, a despeito dos ruidos subversivos, essas vozes que dizem aos mineiros a certeza de possuirem na Republica aquelle "governo forte", desejado pelas nações.

## *Isolamento Absurdo*

Minas está presa ao centro e á terra das "bandeiras" por uma cinta de aço. O systema

circulatorio de suas riquezas é feito por estradas federaes. A sociologia brasileira censura o seu isolamento, a sua hostilidade á União, como uma tentativa de desvio funccional de sua população, que, ao lado da paulista, forma o nosso mediterraneo — coração do Brasil, séde do espirito de unidade e cohesão patria, rocha de brasilidade, infragmentavel e homogenea, cerne da nacionalidade, barreira neutralisadora de todos os movimentos de anarchia e dissolução.

## *O Papel dos Mineiros*

Em Minas, cumpre attender á influencia historico-social do seu trabalho, unido ao paulista, de centralizar os elos da consolidação nacional, a maior força conservadora da Republica, de prestigio ao "valor moral do poder do Estado". Os mineiros sempre attenderam á communhão dos interesses do centro, combatendo as rebeldias reintegradoras. Elles desapprovam o desmastreamento da bandeira que symbolisava a cooperação com o centro, sem prejuizo das conquistas do liberalismo da nossa Constituição. Elles a has-

tearão de novo e bem alto, reaffirmando a auctoridade da União, que é o orgão da soberania perante o exterior, imprevidentemente hostilizada. num lance de politica provinciana. Elles não duvidam de que o amor á liberdade vibra tambem no peito dos que adherem aos grandes projectos exequendos de regeneração nacional e moralidade publica, de concerto financeiro. Elles não homologarão allianças paradoxaes e se voltarão para a figura empolgante que dezesete Estados indicaram para a futura presidencia, o Sr. Julio Prestes, que irá reapproximar os habitantes e interesses das duas unidades affins. Denunciarão, como um delicto, por omissão contra os reclamos da collectividade, o afastamento do nucleo federativo, o provincialismo sobreposto ao nacionalismo. Aos acenos de lanças e espadas, responderão, sem tirar as mãos do arado, que amam os instrumentos de paz, que precisam de estradas de ferro e de rodagem, de apparelhamento economico, de educação popular, que a parte não pode viver sem o todo, cuja cadencia ha de lhe marcar o rythmo.

## A Concepção do Estado Moderno

Minas vale, não só pelo trabalho e pela ordem, mas tambem pela intelligencia e cultura de seus filhos, ao par das transformações do direito publico e do moderno papel do Estado, prestador de serviços. Ajuiza por isso do vaniloquio liberalista, qual bocca de panno que esconde o errado retrahimento da sua administração em presença da federal — a separação do seu pensamento official do bloco centro-meridional do Brasil, crystalizado nos seculos da formação nacional.

E, como Minas, o Rio Grande do Sul, com os seus homens de governo e o seu povo, ha de comprehender que o seu papel não é o de destruir, senão o de concorrer, como sempre concorreu, com as demais unidades do paiz, e com o proprio paiz, encarnado no seu governo central, para a grandeza do Brasil.

## Concentração Conservadora

Cumprindo um dever de idealismo civico, tive de realçar a bandeira posta em terra, encon-

trando, na minha modestia, denodados companheiros, nos quaes circula a melhor seiva mineira, para reparação de um erro, consumado sem a audiencia do povo montanhez.

Guia-nos um exemplo luminoso, um vulto que bastaria para encher de orgulho o nosso passado: Bernardo de Vasconcellos. Liberal insuspeito, porque jámais serviu á tyrannia, homem de uma só face, teve aquella "apostasia heroica" contra os excessos do provincialismo e as degenerações do liberalismo essencialmente inorganico, da qual resultou fazer-se centralista e fundar o partido conservador. A sua invocação rasga aos mineiros avenidas largas para a passagem, com altivez e dignidade, para o campo da "Concentração Conservadora". Conservadora, sim, da grandeza de Minas, dentro do Brasil unido.

Urge a concentração, para o apoio da bella e grande construcção, gizada pelo programma, feito realidade, que o Brasil applaude, escolhendo para elle um continuador sincero e responsavel. Ella sómente terá de mobilizar os legionaarios do civismo, os patriotas mineiros, como sempre alertas para o serviço das causas nacionaes, aguardando apenas o toque de reunir.

Conclamando-os, estou conscio de proceder á altura da hombridade, da independencia, da dignidade de Minas, reconduzindo-a para onde a mandam as seus pro-homens, os vultos do seu passado, o fulgor das suas tradições, o clamor das suas necessidades, os appellos do seu futuro, o valor da sua cooperação, indispensavel á vida federativa.

*Meus senhores,*

Sei que a expansão dos meus sentimentos de patriota e de mineiro não podia ser inesperada. Já tardava este pronunciamento, que guardei para esta hora, uma das maiores e melhores da minha vida, em que me sinto rodeado pela estima e pelo apreço dos homens mais representativos do meu paiz, dos meus collegas e companheiros das classes que produzem, autoras da prosperidade nacional. Vejo neste banquete, não uma homenagem pessoal, mas uma demonstração irresistivel da razão e da verdade dos principios dominantes da minha conducta.

Eu vos agradeço cordealmente.

## O BRINDE DE HONRA AO CHEFE DA NAÇÃO

Todos os convivas receberam com salva de palmas prolongadas o discurso do Dr. Carvalho Britto, passando a usar da palavra o senador Antonio Azeredo, que ergueu o brinde de honra ao Sr. Presidente da Republica.

Nova salva de palmas coroou a oração do senador mattogrossense, com a qual foi dada por finda a homenagem.

(D'"O Paiz", de 30 de Agosto de 1929)

## AO POVO DE MINAS

# Manifesto da Concentração Conservadora

### *Minas e a Federação*

A Concentração Conservadora, reagindo contra os que pretendem exilar-nos dentro da propria Patria, inspirada no "senso grave da ordem", na lição do seu passado, no exemplo dos seus varões, tem por escôpo redimir a collectividade mineira dos erros tremendos perpetrados pelo seu governo, que foram a sua separação do centro federativo, a hostilidade que rompeu contra a União, o seu isolamento da administração da Republica e a campanha injusta de descredito e rancor que move contra a suprema direcção do Brasil.

A Concentração Conservadora bate-se pela reconquista das posições mineiras na orientação nacional.

A politica official do Estado fez-se empreiteira de uma obra de infelicidade publica, desviou-se dos rumos politicos e sociaes que hão de levar o povo mineiro, ao lado da União, á prosperidade e á grandeza que o futuro lhe reserva.

Ella proclama patrocinar duas causas — a de Minas e a da liberdade. Mas nenhuma dellas está em jogo.

A Concentração Conservadora revelará que não passa de brutalidade e malevolencia a baixeza dos intuitos que pretendem attribuir-lhe, tão falsa e vã como esse auto-endeusamento da situação estadual, num ridiculo pasmoso, arvorando-se depositaria unica das virtudes e glorias do povo mineiro, das suas razões moraes que julga oppostas ás economicas.

O liberalismo improvisado quer confundir-se com Minas para tratar como heréjes e infieis, além de trahidores, os mineiros, que o guerrearam como inimigo das nossas aspirações de paz, de dignidade e engrandecimento no seio da Federação. E' falso, no emtanto, que Minas o adopte. Quando hontem a situação official de Minas considerava como causa mineira a ascenção á chefia da Republica, de seu presidente de então, o libe-

ralismo era julgado soberanamente como expressão fora da moda, evocação retrograda de um somnambulismo retardatario.

A comparação das duas quadras aponta á Concentração Conservadora o dever de impedir a repetição desse morbus que é a absurda confusão de Minas e da liberdade com os subalternos interesses representados pela candidatura Getulio Vargas. Ella exhibe aos mineiros o governo do seu Estado trahindo a finalidade de cooperação federativa, tentando murar a terra mineira, emparedal-a, isolal-a dos poderes federaes, por terem á sua testa essa figura energica e enthusiastica que é o presidente Washington Luis, indiscrepantemente apoiado durante tres annos. Mostra a incoherencia, que rompe os vinculos estabelecidos pela propria situação mineira, com a adopção do programma, que é o eixo da acção do governo federal, creando agora incompatibilidades revoltantes entre duas administrações, choques absurdos que se reflectem sobre todos os departamentos da actividade mineira, promovidos pelo seu governo.

Esssa attitude torna insoluveis grandes problemas estaduaes, como o da siderurgia, o da va-

lorização dos productos da lavoura. Significa a renuncia, para o povo mineiro, feita pelo seu governo, e contra sua vontade, de elementos organicos, indispensaveis ao seu progresso e a sua conservação, de assistencia, cooparticipação e previdencia, de materias indispensaveis á edificação da grande obra que o esforço mineiro está elevando, amparado pela adminitração federal.

De subito o situacionismo de Minas quebra a communhão com ella, desune a collaboração proveitosa que deveria existir, e, combatendo-a e atacando-a, como que pretende dar aos mineiros só os onus e prival-os de todas as vantagens de serem brasileiros.

Desfazer as resultantes desse erro é a finalidade da Concentração Conservadora, que visa impedir a desorganisação dos serviços federaes, privados da collaboração do governo do Estado, engeitados que foram por elle.

Ella reergue a bandeira posta em terra pela administração estadual, que relegou ao desamparo os interesses da agricultura, do commercio, e da industria, subtraindo Minas á intervenção benefica do governo federal, com as suas estradas que penetram nos sertões á procura das safras,

com o seu apparelhamento bancario, com todos os seus serviços indispensaveis ao dynamismo mineiro, á retemperação das suas energias.

## *Liberalismo*

A Concentração Conservadora não representa opposição ao liberalismo, como accusam os incapazes de penetrar o coração ou compreender a alma de Minas. Ella é essencialmente liberal, pleiteando a conservação das liberdades já conquistadas, a renovação dos processos, o levantamento dos methodos politicos do Estado, a franqueza, a lealdade, a rectidão das attitudes "definidas" e "definitivas". Ella não segue as vias tortuosas e colleantes do partidarismo estadual, a dominar pela duvida, pela vacillação, pelo calculismo desfeito e refeito dos que têm a paciencia de viver no seu cháos descompassado.

O liberalismo, em Minas, é o lemma dos que não commungam com o situacionismo estadual. Elles representam uma força moral que se transformará numa covardia, se unir-se á situação local, em plena decadencia pela amputação de orgãos de possivel compressão, desligados da sua

machina eleitoral, essa mesma que faz o alistamento de menores e estrangeiros, analphabetos e sem renda, a tanto por cabeça para cabo eleitoral, que subvenciona luxuoso funccionalismo partidario-eleitoral, que desloca auxiliares da administração estadual para corromper e illudir as massas descontentes com uma "alliança paradoxal" e absurda.

Taes manifestações do néo-liberalismo, visiveis até pelos cégos, hão de afastal-o do que sonham os mineiros, como a sua caricatura mais horrivel e grotesca.

## *A Injustiça do Ataque á União*

Porque a administração federal era considerada como parte integrante da machina eleitoral que opprime o Estado, os seus donos não se conformaram com a perda ds cylindros que augmentavam a pressão das suas caldeiras . . Nada tendo a articular contra a liberdade do governo da União, de escolher os seus agentes entre os mais capazes, de demittir os ineptos ou integrados ao serviço da politicalha estadual, a gente do poder em Minas investe contra o uso desse

direito, agora extranhamente acoimado de anti-liberal. Contra a chefia federal, que livra os agentes da União da escravidão politica do Estado, não mais seus instrumentos, faz convergir os ataques e as criticas que encontrariam alvo mais acertado no panorama da sua politica interna. Ella synthetisa todos os vicios e todos os erros da politica brasileira. Seus processos inferiores exaltam homunculos e rebaixam os valores mais altos. A olygarchia e a nepotismo são os ganglios engorgitados do organismo mineiro, especie de tumores brancos que devoram os globulos vermelhos levados ao erario pelos contribuintes quasi desamparados. Seu systema tributario, retrogrado e escorchante, é o indicio do máo tratamento do governo ao povo mineiro. O estudo dos seus homens, o papel que lhes tem sido distribuido, a eliminação das élites e os beneficios aos nullos, o systema metrico da immoralidade politica de contrapesar a vontade da maioria com as nomeações facciosas por indicação da minoria, em varios municipios, o regimen das unanimidades e das chapas completas e da dogmatização da vontade presidencial, o aniquilamento das opposições ou pela violencia, ou por uma desmo-

ralização de scepticismos, o relaxamento da autonomia municipal, o personalismo dominando as aspirações e necessidades sociaes, a politica de individuos vencendo a politica de principios e factos economicos, o enfraquecimento dos grupos fortes para sugar-lhes a autoridade, a divisão para mandar, eis o quadro das realidades mineiras, o grande campo de acção do liberalismo estadual. Sim, do verdadeiro liberalismo, dessa série de agrupamentos heroicos e soffredores, em todos os municipios, cellulas indestructiveis da alma liberal de Minas que agora encontram o momento justo de vibrar e vencer, ao lado da candidatura nacional de Julio Prestes.

## *Minas Vencedora*

Minas gloriosa e querida tem de seguir a corrente de opinião nacional que victoriosamente conferirá ao Sr. Julio Prestes a suprema magistratura da Nação.

Minas federada sabe antepôr ás intrigas dissolventes do liberalismo brigão, que forja provocações inexistentes para explorar as temiveis

reacções da sua gente quando provocada, o credo da solidariedade social, o imperativo actual da coexistencia humana, dentro do qual a liberdade é necessaria como instrumento de cooperação social e não como finalidade de idealismo politico.

Renovará os seus homens e processos, collaborará na obra formidavel do novo Brasil, não se isolará, reduzindo os seus filhos a ermitões e ascetas, vivendo numa thebaida onde os velhos anachoretas desilludidos do mundo e da politica ingrata devorarão raizes e gafanhotos...

Ella quer trabalhar e progredir, propellida por este surto renovador que o governo Washington Luis despertou e que deve repercutir em todos os cantos do Estado.

Será a grande officina, a usina de aço, o emporio de todas as riquezas, os campos cobertos de lavouras, o credito bancario, as escolas repletas, o templo da liberdade que não chicana, que não mente, que não intruja, a liberdade de crescer, de engrandecer, de escolher sem consultar ambições desfeitas. Eis a Minas vencedora que a Concentração Conservadora anteveu para amanhã,

abençoada por Deus Todo Poderoso, invocado pelos seus constituintes.

Bello Horizonte, 7 de setembro de 1929.
Paulo Pinheiro da Silva.
José Gonçalves de Souza.
Polycarpo de Magalhães Viotti.
Elysio de Carvalho Britto.
Teixeira de Salles.
A. Garcia de Paiva Junior.
Oscar Netto.
Octaviano Davis.
Raul da Matta Machado.
Lysandro Campos.
Raymundo de Azevedo Santos.
Arysio Silva.
Antonio de M. Alvarenga.
Carlos Pereira.

(Além destas assignaturas, seguem-se, mais mil e duzentas e cincoenta de eleitores.)

(Do "Correio Mineiro", de Bello Horizonte, de 7 de setembro de 1929).

## IDÉAS DE UM ALTO PROGRAMMA

### O Sr. Carvalho Britto expõe a "O Paiz" os principios por que vae combater em prol de Minas

O movimento que sacode o civismo dos mineiros, no instante em que ao grande Estado meridional se abre a perspectiva de uma politica nova, está produzindo uma repercussão que excede os limites do maior optimismo. Temos tido o ensejo de auscultar a palpitação de patriotismo de Minas através de testemunhos que denotam uma completa uniformidade de sentir por parte das classes que mourejam em todos os campos de sua vida publica.

Bem percebemos a palpitação dessa realidade no encontro que tivemos com o Sr. Carvalho Britto, na sua residencia, transformada, após a attitude do Sr. Antonio Carlos, em face dos poderes federaes, num estado-maior da formidavel campanha com que a Concentração Con-

servadora reconstitue os laços de uma velha politica de cooperação de Minas com a União. Dir-se-hia que Minas inteira está descendo a montanha, como se fôra uma immensa caudal humana, para concentrar-se em torno de um chefe e de um guia, anciosa por ouvir uma palavra de direcção que a esclareça, elucide e oriente, no meio da confusão estabelecida pelo desequilibrio de acção do situacionismo estadual.

No inicio do rompimento do governo mineiro com o federal, annunciou-se que o Sr. Carvalho Britto iria á sua terra, no intuito de coordenar-lhe a actividade civica, tendente ao exordio e á victoria de um movimento de reacção. Essa viagem, em face das circumstancias que se succedem, equivaleria a um desencontro. Se Minas se precipita do cimo de sua serranias e procura, toda ella, a personalidade do novo guia do seu destino, como comprehender a ausencia do chefe do posto de combate em direcção ao qual a alma fremente de seu povo se encaminha?

Essas reflexões se desenrolavam no nosso pensamento, ao chegarmos á larga ante-sala onde fomos introduzidos, na residencia do Sr. Carvalho Britto. Por ahi passam os emissarios de

todos os municipios mineiros, numa successão ininterrupta de physionomias. E a idéa, a imagem que bem espelhava essa realidade não podia ser outra senão a de que Minas descera a montanha. Em vez de procurada, desde logo, após a ruptura da paz politica, pelo seu "leader" suggestivo, ella veiu ao seu encontro, como quem, tomado de imprevisto no torvelinho da desorientação geral, busca um ponto de direcção, certo e avisado, para descobrir, outra vez, no seu perfil exacto, a estrada recta de onde se vira subitamente deslocado ou transviado.

Procurámos falar ao Sr. Carvalho Britto, naquelle recinto, que mais nos proporcionava a impressão de um recesso da terra mineira, tão impregnado tudo se mostrava, pela palavra, pelas personalidades, pelos factos, das coisas, das aspirações e do destino de Minas Geraes. E a nossa pergunta não pudera ser, pela ordem das circumstancias, senão esta:

— A campanha eleitoral já vai produzindo, em Minas, os resultados que o Brasil espera de um chefe ajustado ao grande movimento e de um povo á altura da lucidez, do civismo, do patriotismo de quem ora o conduz?

Ao que o Sr. Carvalho Britto, desde logo, nos respondeu:

— Cuido da administração dos interesses de Minas, antes; acima, primeiro que tudo. Foi um acontecimento providencial o que abre ao meu Estado o horizonte de um destino novo, diverso por completo daquelle que, a contragosto, os mineiros têm conhecido. Em Minas, a administração fica reduzida ao desnivel das coisas secundarias, a politicalha absorve tudo.

Na hora em que sirvo á causa de minha terra, para recollocal-a no ponto de onde a afastaram os interesses partidarios ao serviço das ambicões pessoaes, não me preoccupa a face da cabala eleitoral da luta a que os meus deveres me arrastam, mas a defesa das causas collectivas que a administração resume.

Na administração dos correios, em Minas, por exemplo, o serviço publico constituia coisa de somenos importancia. Ha cerca de 15 annos, desde a gestão do Dr. Francisco Brant, espirito devotado á causa da communhão, os interesses postaes viviam escravizados ás exigencias da politicagem.

Não se attribuam a outros factores que não áquella subordinação, a inefficacia, as irregularidades, a desconfiança que desacreditavam a repartição dos correios em Minas. Havemos de reerguer os apparelhos indispensaveis á vida de progresso de Minas, até deixal-os num ponto em que, banidos do seu meio, os máos influxos da politica pessoal, elles cumpram a missão que lhes cabe, de estimulo e de impulso ás actividades e ás iniciativas fecundas.

— Nesse intervallo, o Sr. Carvalho Britto fez uma pausa. A sua palavra era medida e, de onde em onde, sentiamos nella um refluxo de enthusiasmo pela transformação da realidade que exprime o desinteresse com que o situacionismo de sua terra encara as coisas publicas.

— O que occorre com as communicações ferroviarias, em Minas, ainda é lamentavel, disse-nos, proseguindo. A economia mineira depende de um systema de ferrovias de natureza federal. O governo do Estado não promove ali, junto da União, o que lhe compete fazer, de modo que de uma collaboração dos dois poderes, ambos nutridos por um só proposito, o de servir o bem

collectivo, resultem os beneficios que a boa gestão desses serviços determinaria.

Um facto só resume, á guisa de symptoma ou com a força de um symbolo, a falta de comprehensão administrativa dos actuaes dirigentes mineiros. Refiro-me á solução de continuidade, até agora existente, no tocante á importante ligação ferroviaria de Minas com o Espirito Santo. Ha annos, o trecho a construir, para realizar aquelle desiderato, de genuino interesse mineiro, abrange approximadamente 92 kilometros, que é quanto dista de Santa Barbara a São José da Lagoa. Essa estrada correrá num scenario de incomparavel repercussão sobre os destinos de Minas, sobre a grandeza do Brasil. Ahi fica a zona da siderurgia, na região banhada pelo rio Doce, bem como o centro dos maiores depositos de hulha branca, o *habitat* que dará origem á idade do aço, para a Nação.

A politica situacionista de Minas vem olhando com displicencia tamanha somma de interesses, aspirações de tanta magnitude, realidades que se esboçarão apenas sejam cuidadas. Seria um serviço dentre os primeiros, por cuja

execução nos empenhamos perante os poderes publicos federaes. Estabelecido mais esse vinculo ferroviario de Minas com o Espirito Santo, o qual equivale á ligação de Bello Horizonte á Victoria, a producção mineira contará com um escoadouro maritimo, tão importante para nós, ao ponto de ser comparavel ao proprio papel desempenhado pelo porto de Santos em relação á S. Paulo.

Mas, no que se refere á politica ferroviaria, ainda resta o que accentuar como testemunho da ausencia de zelo pelas coisas publicas e pelas causas geraes do Estado. Empenhamo-nos no sentido do mais rigoroso cumprimento e fiscalização dos contractos ferroviarios, quer do ponto de vista da contabilidade, quer sob o aspecto technico, relacionados com a efficiencia dos serviços, quer ainda no tocante á sua parte propriamente de administração. Merece ser assignalado que a boa fiscalização de taes contractos affecta muito de perto uma das nossas zonas mais ricas, a do sul de Minas, servida por uma estrada, a Rêde Sul Mineira, proprio federal, entregue ao governo do Estado por força do regimen do arrendamento sob que é administrada.

Outros problemas exigem, em Minas, um devotamento que só a preoccupação impessoal dos interesses publicos possibilita. Entre elles, occupa logar de relevo tudo quanto diz respeito ao ensino. O governo federal acompanha a execução das leis de instrucção secundaria e superior, em Minas, pelo orgão da fiscalização. Esta constitue, ali, até agora, salvo uma ou outra excepção, um viveiro de sinecuras que favorecem os domesticos do situacionismo estadual.

Queremos transformar tambem, de alto a baixo, essa nociva mentalidade, com o intuito de encarar os interesses do ensino sob prismas impessoaes. A creação do verdadeiro espirito universitario hoje, mais do que nunca, em Minas se impõe. Precisamos conduzir, aproveitar as novas gerações universitarias, por fórma que, cursando as faculdades juridicas, os estudantes se preparem para ser optimos advogados e juizes lucidos e integros; os de medicina aspirem chegar ao exercicio efficiente de sua profissão e os que cursam as escolas de engenharia, se capacitem dos deveres e das responsabilidades que os aguardam numa terra em que á actividade do engenheiro campo immenso se descortina. Isso equivale a

affirmar o proposito da transformação das idéas que desvirtuam o meio universitario em Minas, onde o situacionismo submette os moços das escolas á aspiração da burocracia, attraindo-os aos empregos publicos como recompensa acenada á sua coparticipação nas contendas partidarias, nutridas pelo conchavo e pela propaganda eleitoral agitada sem intuitos de interesse publico. O meio universitario de Minas, onde ha figuras com as dimensões moraes e intellectuaes de um Mendes Pimentel, é propicio e fecundo á germinação das idéas de um programma, animado pelo escopo de servir á Patria, através de suas élites novas.

— E, no que toca ao alistamento, que ha de constituir a base da Concentração Conservadora, na hora decisiva do pleito? inquirimos nós, como que interrompendo aquella suggestiva e empolgante explanação dos objectivos que dynamizam a acção politica do Sr. Carvalho Britto, um grande chefe á altura de um grande momento.

— Não tenho a preoccupação do alistamento, respondeu-nos, sem demora. Cada cidadão mineiro, em face de um programma, alheio aos propositos, aos intuitos, ás rusgas pessoaes, jul-

gará quem melhor ha de defender os interesses da terra commum. A escolha fica, então, entre esse dilemma: de um lado, a situação estadual, a persistir na sua viciosa directriz de attender aos desejos das pessoas ao seu serviço, com sacrificio do bem collectivo; do outro lado, uma politica larga, impessoal, clara e sobranceira, onde não existe margem para as competições dos individuos. A primeira, provinciana, com preoccupações exclusivamente regionalistas, quer vencer recorrendo ao alistamento, praticado com todos os males que espalha e com as seducções de commodidade pessoal que ostenta, de modo a tentar á cobiça os temperamentos inconsistentes. A segunda não dedica uma só parcella de sua actividade á realização do alistamento. Expõe um programma de interesse geral e acha que deve ser espontanea a intervenção de cada um, no sentido da melhor gestão da coisa publica. Isto é nacionalismo.

— E quanto á votação que obterá a Concentração Conservadora?

— Tenho a certeza de que as grandes correntes de toda a actividade do Estado, beneficiada pela administração dos serviços federaes, em Mi-

nas, perfeitamente regularizada, convergirão irresistivelmente para a nossa causa, arrastando a opinião mineira.

(D' "O Paiz", de 10 de Setembro de 1929).

## O MOVIMENTO DA "CONCENTRAÇÃO CONSERVADORA" EM MINAS

*Como o Sr. Carvalho Britto explica a fundação e porque augura a victoria do novo Partido As hostilidades do Estado contra a União e os cinco congressos economicos*

A creação de um novo partido em Minas Geraes, para enfrentar e combater a unica organisação partidaria até agora existente no glorioso Estado montanhez, é um acontecimento da maior importancia na vida politica da União, e uma consequencia imprevista da attitude assumida, em face do problema da successão presidencial, pelo governo mineiro.

Todos os casos da politica mineira, até agora, resolviam-se dentro dos interesses tradicionaes do Partido Republicano Mineiro, sob a direcção inilludivel do presidente do Estado, e quem se incompatibilisava com o P. R. M. ficava inutilisado na politica estadual.

O advento da "Concentração Conservadora" veio, pois, rasgar horizontes, estabelecendo,

desde já, uma força fiscalisadora da acção dos governos. Quanto á sua influencia na politica federal, deve ser das maiores, porque, se na campanha civilista, os mineiros que discordaram de seu governo, apesar de não se haverem organisado, constituiram uma massa eleitoral impressionante, muito maior deve ser, agora, a sua efficiencia, pois a organização politica que surge se systematiza disciplinarmente por todo o territorio mineiro, como um exercito permanente.

Era natural que esse novo partido impressionasse o paiz, habituado com a unanimidade passiva das forças politicas mineiras. Para satisfazer a curiosidade nacional sobre as idéas e os motivos da "Concentração Conservadora" de Minas, a "A Noite", procurou o Dr. Carvalho Britto, o coordenador dessas novas phalanges, e que é um temperamento combativo e uma vontade energica e recta.

Assignalámos, ao solicitar-lhe uma entrevista, que a "Concentração Conservadora", ao que se diz, está reunindo elementos mais facilmente do que se esperava, e elle, com enthusiasmo, assegurou:

— Ecoou por toda Minas o meu brado de

despertar, proferido por occasião do banquete com que fui distinguido e confirmado pelo manifesto da "Concentração Conservadora", de Bello Horizonte. Esses documentos politicos ainda não foram analysados pelos nossos adversarios, preoccupados sómente com a impossivel demolição, pela injuria, de reputações invulneraveis. Não nos justificamos, ao usarmos do direito de opinar politicamente, nem nos detemos em revolver detalhes e minucias de acontecimentos inconsequentes. Marchamos para a frente, attraidos pelo futuro, com os olhos na visão da grande obra a realizar, corrigindo defeitos, supprindo lacunas, combatendo erros, erguendo projectos, executando-os e construindo. Eis a differença essencial entre as duas forças antagonicas em Minas — uma que disseca, cata nugas e sermona amarguras e conselhos retrogrados — outra que não se detem em criticas pessoaes, nem para contestal-as, porque a força dos acontecimentos, os factos sociaes e economicos, até agora desattendidos, começam a impor-se, á medida que as realidades dominam a phrasismo illusorio, que não basta aos homens de hoje.

— Quaes são essas realidades, determinan-

tes da conducta dos conservadores, seus correligionarios?

— Um breve apanhado nos elucidará. Balanceados os valores dos serviços prestados á collectividade mineira pelas administrações federal e estadual, resulta um grande saldo a favor da primeira. A amplitude da sua esphera de acção, a onda de energia que ella conduz do centro para a peripheria retornando redobrada para o centro, a sua rêde bancaria, a chave que detem das communicações postaes, telegraphicas e ferroviarias, os seus serviços de fomento agricola e saneamento, entre outros, demonstram ser a União mais necessaria e util aos mineiros do que o governo de Bello Horizonte. Emquanto este tem-se apresentado nos municipios disseminando decretos-promessas de creação de escolas, que se não installam por falta de predios e professores, desvirtuando as funcções dos orgãos da justiça, transformados em peças do mecanismo politico, convertendo as unidades do apparelhamento policial em beleguins de espionagem partidaria, agentes provocadores e de intimidação contra todos os movimentos de independencia da opinião

livre, o governo federal mantém os seus serviços constantes, normaes, impessoaes.

Emquanto o fisco estadual impede e entrava toda a actividade mineira, anarchizando e parazitando todo o trabalho do Estado, verifica-se que a arrecadação da União, em qualquer localidade, é insufficiente para o custeio dos serviços publicos federaes que nelles são prestados.

— E' certo que os mineiros desapprovaram o seu governo separar-se da União?

— Evidentemente, por observação das proprias situações municipaes que se não sustentariam desajudadas pelo governo estadual, causando sacrificios aos interesses dos municipes. Embora constitucionalmente autonomas, as municipalidades, como orgãos da administração estadual se atrophiariam, apenas deixassem de receber a circulação da seiva do tronco commum. Mais intenso será o mal entre um Estado e a União. A autonomia estadual foi instituida sob o pallio da Federação, subordinada, portanto aos interesses nacionaes, estabelecendo unidades auxiliares da administração publica. Ha uma relação de symetria que se exprime por uma formula de proporção: — o Estado está para a

União assim como para elle está o municipio. O chefe do Estado conscio dos poderes de seu mandato ha de collaborar com a União, prestigial-a na execução dos seus encargos, amparal-a e auxilial-a no desdobramento da sua actividade ao serviço da patria. E' trair a Federação, desservil-a e desmoralisal-a, estabelecer rixas e malevolencias entre os agentes de entidades politicas de varia hierarchia, orgãos administrativos feitos para trabalharem parallelamente, accionados por um só eixo.

O governo mineiro, no emtanto, perpetrou monstruosa infidelidade ao seu mandato, um acto de irresponsabilidade pelos destinos da terra mineira, em mãos de gestores imperitos e inconscientes. Nada consideraria agora, se não fosse a deformação, "a contrario sensu", de um pensamento tão nitido, praticada por intrigantes mettidos a criticos politicos, attribuindo-me uma these insustentavel — a exclusividade ou monopolio do poder politico pela União, não tolerando dissentimentos dos partidos estaduaes. Nada mais absurdo! O que reprovo é o exercicio da actividade partidaria que cabe ás forças politicas, deslocar-se para a administração estadual, e esta

sacrificando a população do Estado revel, romper, hostilizar, difficultar o trabalho do governo federal. A situação mineira não podia trair os interesses das suas forças economicas para forjar conspirações politicas contra a chefia federal que pretende degradar depois de acceitar, acclamar e applaudir, por tres annos, a sua obra de estadista.

— Será então nociva aos interesses mineiros essa luta?

— De forma alguma! O erro do situacionismo mineiro vae converter-se num passo acertado em beneficio de Minas, da verdadeira Minas que em Washington Luis e Julio Prestes vê os estadistas republicanos modernos, creadores e continuadores da politica de programmas economico-financeiros, que relegam para o plano secundario a politica pessoal. Agora, todos os serviços federaes melhorarão, quebradas as correntes que jungiam o funccionalismo á situação local sempre sacrificando e compromettendo a União, sem que esta pudesse defender-se para não causar maior damno, como essa ruptura que o governo mineiro se aventurou a praticar. Attingirá, agora, por certo, a execução dos serviços federaes,

aquelle "maximo edonistico" a que aspiram os povos civilizados para as suas administrações publicas. Nenhuma falta occasionará o afastamento do governo local, francamente perturbador da boa execução dos serviços federaes. Ao invés das suas informações tendenciosas, sob o prisma do favoritismo, do nepotismo, dos baixos moveis da politicagem local, encontrará a União, na "Concentração Conservadora", a auscultadora franca e directa, nas fontes puras da livre opinião não illudida, por mandatarios infieis, dos verdadeiros reclamos e aspirações da gente mineira.

— Assim, o objectivo da "Concentração" é impedir que Minas deixe de collaborar com a União, em prejuizo dos seus habitantes?

— Essa é a grande finalidade do novo partido, o seu alto escopo de servir a Minas, vehiculando e transmittindo ao governo federal as petições collectivas do trabalho, da industria, do commercio, da agricultura, das classes e zonas do Estado onde os serviços federaes precisarem de correctivo, de ampliação, de melhoria, de aperfeiçoamento. Ella não se exhibirá na tarefa do partidarismo meudo, das ambições pessoaes, mas

pleiteará construcções ferroviarias, ampliação da rêde bancaria, estenderá os fios telegraphicos por todo o territorio montanhez, e a sua sagração no conceito estadual se fará entre os applausos e as bençãos de toda uma população beneficiada e bem servida.

Ella não attenderá ás vozes iracundas dos despeitados e intrujões que a acoimam de praticar a intervenção federal, em Minas. Esses insensatos não comprehendem que a intervenção federal é o exercicio pelo interventor dos poderes e serviços estaduaes e não dos federaes... O que essa gente decepcionada, com a cessação do parasitismo contra a União, pretende é a intervenção do Estado nos poderes e serviços da União, em beneficio da politicalha situacionista, estribuchante, sem o apoio central.

A "Concentração Conservadora" é o partido moderno, actual, animado de realidades, inspirado nas estatisticas e factos economicos, antiverbalista, affirmativo, directo, objectivo.

Dentro delle ha lugar para todos. Os seus chefes não são idiosyncrasicos ou incompativeis, seus elementos são puros e novos. Elle não tem clientes a nutrir ou rebeldes a punir e castigar,

Elle vae directo á alma de Minas, não a affrontando com juras hypocritas, ou zombando do seu escarneo imprudentemente, como esses mystificadores que pregam o liberalismo, explorando a peor das dictaduras — a que malbarata os dinheiros do povo em sustentações de rixas partidarias, que entende ser alistamento eleitoral a unica preoccupação de uma administração como a de Minas!

— Tem causado sensação o crescimento formidavel da "Concentração Mineira"?

— Em toda Minas resoou o appello da "Concentração", definindo-lhe a responsabilidade. Dahi ter ella de justificar desde já a sua existencia, realizando, beneficiando.

O capitulo mais ridiculo do governo actual é o dos seus congressinhos de municipalidades. A psychologia desses ajuntamentos, sem consequencias praticas ou mesmo theoricas, é o exhibicionismo de força politica, a demonstração de mandonismo do governo. Propositadamente, os presidentes das Camaras são mettidos no ultimo plano. No primeiro, o presidente do Estado. Depois os secretarios, seguidos da representação federal do districto e dos deputados

districtaes, á Camara estadual. Por fim, a gente municipal, na penumbra, humilhada e contrafeita. Ha banquetes caros, com *menus* em francês, bandas de musica, foguetes, dinheiro perdido em puras inutilidades. E o mambembe politiqueiro muda-se para outra zona, a explorar novos vereadores incautos.

Taes Congressos não dão aos mineiros a noção e o valor do espirito de solidariedade, de classe, de defesa commum.

Separa, em vez de unir, segundo a tactica vigente no Estado, para mandar.

E ha no Estado grandes forças a se unirem, a se plasmarem num todo organico, a solidarizarem para se fortalecerem e vencerem, a se corporificarem em entidades cooperatistas, para não se deixarem explorar, a se enfeixarem em gremios que tracem rumos communs.

A "Concentração Conservadora" irá reunil-os em Congressos inesqueciveis. E' o inicio do seu programma de acção "res, non verba".

— Bello programma!

— Será executado. Assim os lavradores de café até hoje não foram approximados. Desconhecem-se. Nunca cooperaram. Irá a "Concen-

tração Conservadora" reunil-os em um "Congresso do Café", na Matta, em Muriahé. Os fabricantes de tecidos, em Minas, constituem uma das maiores energias industriaes do Brasil. Nunca se avistaram para se organizar. Agora serão reunidos no "Congresso das Fabricas de Tecidos", em Itajubá, o notavel centro industrial sul-mineiro.

A bacia do São Francisco é de uma capacidade cerealifera inesgotavel. Póde ser o celleiro do Brasil, e o seu algodão pesa na producção mineira. Fundir num "meeting" de productores os reclamos de sua classe, o estudo dos seus interesses, e o meio de solucionar as suas aspirações, eis o que realizará o "Congresso dos Cereaes e Algodão" a se reunir em Montes-Claros, no norte de Minas.

O boiadeiro, o criador e invernista, eis uma das grandes forças mineiras. E' a classe de grande nobreza e independencia em todas as lutas civicas, de homens fortes e energicos, cavalleiros, grandes viajantes, os melhores conhecedores de Minas, e uma das mais sadias expressões do seu caracter.

São explorados e guerreados pelo fisco es-

tadual, e a administração local os desampara, a ponto de fechar as feiras, como fez á de Tres Corações.

Cumpre congregal-os, ouvil-os, defendel-os, protegel-os. O "Congresso do Gado", a se installar em Passos, centro que liga sul, oeste e Triangulo, será a opportunidade de vencerem os interesses dessa classe operosa e merecedora.

Todos sabemos que o ferro fará de Minas uma das primeiras regiões do mundo. Nada se fez para conseguil-o, e o governo mantem os seus projectos mysteriosos, como que esotericamente... Trata do assumpto a medo, como se calçasse botinas com grãos de milho... A "Concentração Conservadora", realizará, em Itabira, o "Congresso de Siderurgia", sob a direcção da Escola de Minas, fundada para os grandes prelios do trabalho, da riqueza mineira.

— E a politica propriamente?

— Já é propriamente politico todo esse trabalho de coordenação de energias. Rematará o esforço de todos esses Congressos, compendiando as medidas de todos elles, definindo, com a visão de conjuncto as formulas, syntheses de solução dos problemas mineiros, o grande "Con-

gresso da Concentração Conservadora", cuja séde será Ouro Preto, ambiente civico inegualavel, onde a austeridade, a pureza, a severidade e o encanto dos costumes mineiros se conservam como antanho. A "Concentração Conservadora" então se imporá a toda Minas, e, trazendo todos os mineiros no seu seio, iniciará a sua obra de construcção, cooperando com o centro para a grandeza incomparavel que attingirá o Estado, isento de uma politicagem onerosa e subversiva, que o tem desviado dos rumos gloriosos do seu futuro. Livre da competição das ambições pessoaes alimentadas á sua custa, das intriguinhas esterilizadoras dos que se assenhorearam do seu dominio, dirigida por uma alta politica impessoal, de factos economicos, de realidades praticas, Minas terá um surto ascensional acima de toda previsão. A "Concentração Conservadora" quer imprimir-lhe o impulso inicial, já tão retardado pela mentalidade politica dominante no Estado.

(Da "A Noite", de 16 de Setembro de 1929).

## A CONCENTRAÇÃO CONSERVADORA

### (A proposito do Discurso do Deputado Mello Franco)

No seu discurso de hontem, difficil e de responsabilidade, o deputado Afranio de Mello Franco, depois de superpor "ás vicissitudes dos dissidios partidarios as relações de amisade particular", proferiu o seguinte topico que transcrevo: "Sinto profundamente que se tenha posto á frente dessa ingrata campanha um amigo de tantos annos e renovo a affirmação de que deploro sinceramente a divulgação criminosa dos meus conceitos acerca da campanha politica emprehendida pelo Banco do Brasil nos dias que correm".

Comprehendo a nobreza dos sentimentos daquelle parlamentar, confesso tambem, de minha parte, não sotopor a rancores facciosos, que nunca me dominaram, affeições que prezo porque nascidas de uma reciprocidade de sentimentos

que sómente póde existir entre homens do mesmo nivel intellectual, da mesma estatura moral.

Paire, portanto, acima dos acontecimentos, a "amisade de tantos annos" cuja confissão é o reconhecimento da dignidade de dois adversarios politicos que, em campos oppostos, sabem medir-se um pelo outro.

O tratamento que me dispensou o digno contendor obriga-me a vir a publico articular uma explicação que é uma defesa contra ataques que até agora fôra obrigado a desprezar.

Verifico, ante o que sentiu e deplorou o deputado mineiro, uma excessiva facilidade em admittir como factos certos e liquidos puros *canards* opposicionistas. Constato, porém, lacuna mais deploravel, quanto á minha actuação, no discurso de hontem. O meu antagonista ainda não quiz ver, sentir e comprehender o quanto me distancio dos curtos horizontes em que me collocou quando eu já estou immensamente distante delles, quando eu me encontro em terreno tão alto e superior que o situacionismo mineiro já não me consegue alcançar, ao menos para estudar e analysar os meus propositos e os serviços que pretende prestar á collectividade mineira.

E' um equivoco completo a supposição de que eu me detenha em "emprehender campanha politica pelo Banco do Brasil".

Antes de tudo, é absolutamente inexacto que o Banco do Brasil tenha qualquer participação na lucta pela successão presidencial. As accusações contra elle jámais poderão ser "positivamente articuladas para que a defesa seja possivelmente certa" segundo reclamava, para todos os libellos, um mestre caro ao digno deputado, exigindo que elles tivessem a "precisão geometrica de um theorema".

O *substractum* das querelas contra o Banco sómente poderia compor-se de factos. Factos, exclusivamente. Reclamaram-nos vehementemente os eminentes deputados Villaboim, Abner Mourão e Souza Filho, não attendidos pelo autor do requisito contra o Banco do Brasil.

Elle, que é versado na sciencia das provas, dos libellos e das contestações, sabe perfeitamente que sem o arrolamento de factos, de concretizações, de objectivações, toda accusação é vituperio e contumelia, toda defesa é impossivel e vã.

No entanto, os factos que até agora vieram á tona depõem esmagadoramente, pulverizando

todas as insinuações falsas e perfidas contra a actuação do Banco do Brasil na campanha em curso.

E' de relevar-se, todavia, a superioridade de jurista em que se manteve o orador, não encampando a idéa excentrica do absurdo exame violador do sigillo bancario absolutamente incorruptivel...

No que diz respeito ao achar-me á frente da campanha da Concentração Conservadora, é evidente que para ella não se voltou a intelligencia do deputado Mello Franco. Do contrario S. Ex. não sonegaria o valor do seu programma, a elevação da sua finalidade, a altura dos seus abjectivos constructores, da sua obra renovadora de apoio, fomento e protecção a todas as energias economicas de Minas.

Do choque entre as administrações federal e estadual, com as hostilidades que esta passou a mover áquella, compromettendo a execução de todos os serviços federaes em Minas, resultou a possibilidade de libertarem-se todas as energias mineiras da rotina estadual, reorganizando-se, renascendo num impulso creador para a grande obra de um futuro esplendido de grandeza e

prosperidade. A obra realizadora, a politica de factos economicos, o recuo da actividade politicante que se praticava em Minas, para um plano secundario com a collocação dos supremos interesses da riqueza e do progresso mineiro no primeiro, essa a tarefa absorvente a que me dedico.

Os que me conhecem e sabem a minha fé em Minas, o meu apreço aos mineiros, o meu amor ao trabalho fecundo e ás grandes realizações de que são capazes os meus patricios, hão de sentir que eu não iria reunir as minhas ultimas energias, que eu não me iria devotar, na ultima phase da minha vida, a "emprehender campanha politica através do Banco do Brasil".

Protegido contra as eventualidades, sem filhos a collocar, porque todos têm nos meus recursos meios de viver trabalhosa, mas altivamente, só me envolvi de corpo e alma nesse campanha gloriosa da Concentração Conservadora, porque vi chegado o momento de reabrir para Minas um cyclo esplendido de realizações, de coordenação das forças vivas que nutrem o erario, que para os cofres publicos canalizam as rendas formadoras da receita estadual, ora a serviço, pelas thesoura-

rias do Estado, de uma causa retrograda, insincera, anti-mineira e anti-nacional.

Dou por bem quebrado o meu socego, sinto-me pago de todas as injurias, pela obra que constrúo auxiliado por uma multidão de denodados obreiros, mineiros dos maiores e melhores, todos ungidos da mesma confiança no esforço commum a bem da terra, da gente, das grandes forças desamparadas de Minas Geraes.

Os congressos economicos que a Concentração promove são a abertura da nova phase da vida de Minas e os seus resultados não se farão esperar. Do outro lado, no entanto, a actividade eleitoral deixa exhaustos os responsaveis pelos destinos do nosso Estado!

Nada tem, portanto, a deplorar contra a minha campanha o deputado Mello Franco.

Com essa mentalidade moderna, de homem do meu tempo, sob o influxo das grandes forças economicas que presidem a vida contemporanea, pleiteei perante *leaders* da politica estadual a incorporação das forças mineiras á corrente dirigida pelo completo estadista que é o Presidente Washington Luis, para a realização de um program-

mo economico-financeiro que cobrirá o paiz de beneficios.

O surto da candidatura do illustre Sr. Julio Prestes, identificado com o pensamento e a acção do actual quadriennio que collimam o estabelecimento material, base de todas as independencias e alicerce de todas as liberdades, assegura a continuidade de um esforço benemerito, reparando o mal da descontinuidade inherente aos governos periodicos.

Tudo fiz para que a politica mineira se não divorciasse da federal. Vencido, revendo a lição da Allemanha que ao republicanizar-se teve apenas de afastar os chefes extremados do imperialismo, para que a nação se fundisse com as novas instituições, tomei a peito abrir caminho aos mineiros para que elles, tambem removendo da sua frente guias que lhe entravam a marcha ao lado da grande causa nacional, viessem integrar-se com a maioria immensa da Nação, nas fileiras que combatem pela nova ordem economica, politica e financeira, do Brasil de amanhã.

Pude, assim, cumprir esse dever patriotico de alto e vibrante idealismo civico que é o labaro

da Concentração Conservadora, desprezado pela politica vigente em Minas.

*Carvalho Britto.*

(D'"O Paiz", de 26 de Setembro de 1929).

# Allocução do Dr. Carvalho Britto no "Congresso do Café", em Muriahé

Na inauguração do "Congresso do Café", em 12 de Outubro, na cidade de São Paulo de Muriahé, o municipio de mais intensa producção cafeeira, na zona da Matta, de Minas Geraes, certame esse promovido pela "Concentração Conservadora", o Sr. Dr. Carvalho Britto, na qualidade de presidente de honra do mesmo "Congresso", proferiu a seguinte allocução:

## SIGNIFICADO DO CONGRESSO

*Senhores,*

Os Congressos Economicos que agora se inauguram já são fructos da acção conservadora, ditada pelo espirito da terra, e da gente de Minas.
Têm o valor e a intenção de actos de fideli-

dade de Minas ás suas aspirações de grandeza e de paz, de uma replica á insidiosa traição aos seus interesses e á sua finalidade historica, politica e economica, aos seus objectivos nacionaes, por parte daquelles que a desservem na aventurosa tentativa de arrastal-a para o fratricidio e a ruina, depois de segregal-a da Federação.

Aos que a convidam para destruir, ella responde construindo, plantando, semeando, confiante na tranquillidade de dias melhores, que lhe assegurarão as colheitas.

Se nos Congressos houvessemos de parar, distantes ainda da mira que attingiremos movidos por uma fé, um enthusiasmo e um ideal civicos inexcediveis, já deixariamos um patrimonio de realizações ao nosso Estado, uma lição aos seus dirigentes perdidos em trilhas falsas, extraviados em desvios mortos. Já teriamos perpetuado em libellos irrefutaveis o delicto economico da fazenda mineira, espoliando, sem titulo juridico, a lavoura cafeeira, com a extorsão de tributos indevidos.

Quer indicando a via das reinvindicações judiciarias, quer pondo ás mãos da administração local a chave da solução dos problemas eco-

nomicos, quer pleiteando e obtendo da União medidas acertadas em prol dos productores, quer mobilizando as proprias forças conservadoras para lhes revelar o poderio e a capacidade auto-creadora, os Congressos Economicos demonstram seus intuitos pragmaticos, a sua efficiencia immediata e concreta.

## *Duas Mentalidades*

Não nos movem abstracções, formulas e conceitos outr'ora viventes no campo politico, quando a politica ainda não era uma resultante dos factos economicos.

Temos uma funcção organica e antidissolvente, oppondo á pretensa capacidade de "aggressividade", a natural defensividade do organismo mineiro contra os *morbus* que pretendem contaminal-o. Não nos dirigimos a pessoas ou individuos, visando a apropriação de titulos eleitoraes. Convocamos todos os participantes da vida activa do Estado, suas puras forças dirigentes, dispersas e consumidas, agora valorizadas, com a mostra que darão das proprias energias.

Convocamol-os para tomarem o seu papel

de verdadeiros agentes economicos do prestigio de Minas, a consciencia da sua fôrça, acima e além de todos os governos que passam em quanto ellas perduram e dominam.

## *A Phase Realista*

Vivemos na era nova do realismo juridico e economico, na idade da electricidade, perante a qual a economia não é mais o equilibrio dos productos detidos pelo individuo, mas o equilibrio das forças detidas pela collectividade.

A lei da offerta e da procura cedeu lugar aos accordos inter-syndicaes, ás *holdings*-Sociedades, aos *cartells* e *trusts*, ás *trade unions* e contractos collectivos, aos planos de defesa e valorização, todos esses jogos de fôrça, modernos e dynamicos, segundo a equivalencia dos esforços. Nesse terreno é que devem operar as vontades mineiras, e actuar a sua opinião, não illudida por miragens insensatas de verbalismo liberal decadente, ao serviço de uma politica hostil ás realidades.

Antes do mais, afim de assumir a posição de commando, a que aspira, cumpria á "Concentração Conservadora" reunir as fôrças economicas, as

classes activas e productivas do Estado para medir-lhes a tempera, pôl-as sob dynamometro, pesar-lhes as queixas, indicar-lhes as soluções e ministrar-lhes os remedios. Surgiram assim os Congressos, de que este é o primeiro, e por certo farão lei e norma de conducta as suas deliberações, dado o seu caracter institucional. Dessa sondagem profunda nascerão os processos normativos do procedimento official, que, deante do legislador economico dos proprios interesses, só terá de seguil-o, sem mudar de lugar, nas trevas, como tem acontecido, com uma série de administradores mais ou menos improvisados.

## *Liberalismo Economico*

Os politicos de outras eras, para os quaes o mando e a autoridade são as categorias de todo conhecimento, não comprehendem a alliança da politica e das fôrças economicas, para o traçado da acção governamental. E' que, embora vivendo dentro della, não comprehendem o espirito da nossa época, nascida das transformações economicas que commandam, pela intellectualização

dos esforços, a evolução das instituições politicas e juridicas das sociedades humanas.

O ideal do justo preço pelo calculo e a apuração reciproca do equivalente dos esforços incorporados ao producto, só pela agremiação dos productores se tornará exequivel e realizavel.

A concorrencia foi a base do liberalismo economico. Todos viram o que dessa formula vasia resultou, e a defesa do café, entre nós, é a mais cabal refutação daquelle erro enganoso.

### *Resultados*

Estabeleceremos um accordo geral, um entendimento completo, uma especie de contracto ou quasi contracto collectivo, entre agrupamentos economicos, detentores de fôrças que não poderão jazer submissas á apparelhagem official, devendo, ao contrario, descentralizar para a esphera da propria actuação o poderio politico que contra e sobre ellas se exerce.

Assim, dada a existencia de uma taxa ouro que onera o café, com o fim especial de protegel-o, não é admissivel que essa taxa seja incorporada ao erario para o custeio de despesas geraes, ou a es-

tabelecimentos de credito não especializados em negocios de café, com carteiras de diversa natureza.

Tambem não póde permanecer a situação gravosa para o lavrador mineiro, cujos cafés, no Rio, são, ao opposto de Santos, gravados com o *onus* de impostos de exportação, a reclamar immediato correctivo. Um accordo inter-estadual, promovido por este Congresso, viria sanar a desigualdade iniqua.

Cumpre outorgar ao governo federal, no Rio, o controle do *exercicio* de medidas attinentes á defesa do café, por agentes *executores* de uma obra essencialmente federativa, e que uma politica estreita póde transmudar em razões separatistas e enfraquecedoras dos vinculos nacionaes. Urge protestar contra a sujeição de tributos especialmente destinados á defesa do café, a emprestimos para outras finalidades.

A escassez dos armazens reguladores, gerando o congestionamento dos transportes, ou sujeitando o lavrador ás taxas de armazenagem nos grandes centros, depõe contra os responsaveis por prejuizos á lavoura, indevidamente imputados ás deficiencias de transporte ferroviario.

Essas e outras materias, que o Congresso competentemente versará, irão destacar o seu trabalho meritorio, abrindo aos que produzem e commerciam com o café, as portas da sua regulamentação, e da disciplina juridico-administrativa a que está submettido.

O commercio e a lavoura cafeeiras reclamam a conversão do conhecimento de despacho ferroviario em um real instrumento de credito movel, infraudavel pelos certificados. Daqui sahirá essa aspiração, já facto no terreno economico, em condições de immediata execução.

### *Realizações*

Não bastaria, para justificar a convocação deste Congresso, que nelle se discutissem e resolvessem abstractamente os problemas mais prementes do momento economico. Os rumos constructores da politica da "Concentração Conservadora", de factos e realidades, o seu programma de um governo serio e verdadeiro vacillariam na incerteza das promessas, se ella não exhibisse ao milhar de homens de trabalho e acção, praticos e

productores, aqui presentes, uma obra real, viva e funccionando.

Além de reclamar, para conseguir pelos meios ora apontados, um systema tributario honesto e igual, um tratamento de defesa uniforme pelas zonas e portos, um regime de liberações e de embarques que funccione automatica e chronologicamente, bem como outras providencias prementes e de alcance, não seriamos totalmente adimplentes se uma realização necessaria e satisfactoria não viesse commemorar os nossos trabalhos.

A carencia de credito ao productor é reconhecida e proclamada pelos proprios que deveriam suppril-a, mas sem que elles façam passo para fornecer ao lavrador os meios de produzir. No emtanto, venceremos galhardamente esta etapa, promovendo a constituição de bancos com a funcção especial de financiar o café, dando a Minas o exemplo magnifico do valor de uma cooperação entre os lavradores e as figuras que agem em torno do nosso principal producto.

O primeiro banco do café, o da zona da Matta, já é uma realidade. Está subscripto o seu capital social e com os depositos que os fazendei-

ros preferencialmente, nelle effectuarão, estará resolvido o problema do credito, sem qualquer favor official. Que sirva esta victoria esplendida de indice ás forças economicas, do quanto valem por si mesmas, fóra e acima dos poderes politicos.

O exemplo mostra a ousadia e a inveracidade de arvorar-se um pequeno grupo de individuos, meramente politicos, em mentores de uma collectividade, em patrões de um povo, em tutores de um Estado consciente e responsavel.

Uma população operosa e desamparada como a de Minas, tem o direito a ser indifferente ao fracasso de ambições de chefes por ella generosamente sustentados, sem se fazerem credores do seu reconhecimento, antes devedores da sua tolerancia.

A fundação do Banco descobre aos mineiros o segredo da sua força, da sua energia creadora, do dynamismo irresistivel, que é a concentração dos seus esforços em uma obra commum.

Agora ou se adapta o governo aos imperativos do trabalho mineiro, ás imposições da ordem fecunda, aos dictames da maioria que faz a riqueza publica, e sustenta o erario, ou se colloca á margem da verdadeira vida mineira, recuando,

retardando, contemplando, impotente, as forças economicas do Estado, resolvendo por si mesmas, contrariando a propria administração, as suas aspirações cardeaes, ao influxo dos principios economicos.

Contrapôr-lhes, ainda que sinceramente, a immutabilidade e a eternidade de gastas formulas liberaes, é confessar a incomprehensão do presente, a desintelligencia das coisas e dos homens da nossa época.

## *Reforma Vital*

A consciencia do poder e da grandeza das forças economicas dos productores de riquezas, da possibilidade de attingirmos posições de destaque entre os Estados e as Nações, de conseguirmos o progresso que felicita e gera a autonomia, a certeza da visão de amanhã com as usinas de aço, a abundancia dos cereaes, a multiplicação das industrias, a fartura e a prosperidade do povo, fizeram-se positivos com a execução do programma financeiro do Presidente Washington Luis. Este eminente estadista, vencendo todos os pessimismos e descrenças nas energias nacionaes, com

a estabilização monetaria, o equilibrio orçamentario, e a defesa da nossa producção, permittiu ao paiz trabalhar tranquillamente, livre da incerteza da vacillação dos nossos valores, e do exemplo nocivo de uma administração endividada. O paradigma da sua politica economica foi a nova e activa escola do progresso brasileiro. E' dever proclamar-lhe a benemerencia, effectivando a maior obra republicana.

A segurança de que o illustre Sr. Julio Prestes completará a execução do programma que orienta o actual governo, trazendo o concurso da sua experiencia de notavel administrador, da sua energia sem desfallecimentos, da sua probidade incorruptivel, e do seu lidimo patriotismo, auctoriza-me a pedir aos senhores congressistas os applausos, que proponho, para um voto a ser dirigido ao honrado chefe da Nação.

Está inaugurado o Congresso do Café.

## O CONGRESSO DO CAFÉ DE MURIAHÉ

### O Dr. Carvalho Britto expõe ao «O Paiz» o que foi o grande "meeting» dos productores da lavoura mineira

O Congresso do Café attingiu plenamente os objectivos que visava. O seu successo desapontou os seus impugnadores, cada dia mais desalentados com os progressos da "Concentração Conservadora". O governo de Bello Horizonte tudo fez para empanar o brilho da agremiação de productores. Destacou um dos seus membros de mais renome para desmoralizar o Congresso, num esforço quixotesco de demolir uma obra ainda por fazer, de demolir aquillo que, suppunham, ia ser o convenio dos fazendeiros de café. A' acção do governo foi opposta a reconvenção da lavoura, e a derrota que esta lhe infligiu foi total e completa.

Insatisfeitos com o nosso noticiario já abundante, e com as impressões dos congressistas a narrarem unanimemente a grande victoria da "Concentração Conservadora", fomos ouvir o seu eminente chefe, o conspicuo mineiro que conduz os seus patricios para o triumpho, fazendo-os retomar o seu caminho.

O Sr. Carvalho Britto está inteiramente refeito das fadigas da viagem e trabalhos congressuaes. Parece que o fortalecem as grandes empresas, os prélios gloriosos como o da "Concentração", a reclamar uma centuria para o labor que elle desempenha sózinho.

Um ar de mocidade e robustez que mantem o guia conservador, talvez seja um dos segredos do seu prestigio, da sua fascinação sobre todos que delle se approximam.

Abordámol-o acerca do Congresso de Muriahé.

— De Muriahé só, não. De toda Minas, da *élite* mineira. Foram os vultos de maior participação na vida activa estadual, as grandes figuras da lavoura mineira em todos os quadrantes do Estado, que se reuniram em Muriahé para legislar sobre os proprios interesses.

A prospera, bella e acolhedora cidade da Matta, em 12 de Outubro, representou uma somma de poderes mais energicos, permanentes e organicos do que a mistura, o amontoado heterogeneo e ephemero, até com incompatibilidades, que fez o centro da administração em Bello Horizonte! Eram as classes productoras, as forças vivas do Estado que verificavam as proprias energias, que aferiam a sua capacidade de auto-guiarem-se, auto-defenderem-se, escolher por si mesmas os dirigentes aptos a conduzil-as. Accusam-nos, em phrase preciosa, de pretendermos reduzir Minas á China do Brasil. Que equivoco! China brasileira é essa que o governo Antonio Carlos tem procurado fazer de Minas. Ainda no actual quadriennio, para dividir o Estado, enfraquecer a sua opinião por um processo perfeitamente chinez, foram organizados congressos de Municipalidades por zonas. Separava-se o Sul do Norte e da Matta. Desligava-se o Oéste do Triangulo, como se uma fosse o Thibet, outra a Mandchuria, outra a Mongolia. Sobrepunham-se os interesses regionaes aos geraes, estimulando-se rivalidades, plantando-se invejas, instilando-se nas Municipalidades sentimentos de baixa emulação.

Secessão, contraposição de uns em frente a outros, separação, eis ahi os methodos derradeiros de dominação do situacionismo estadual. Nós fizemos o contrario. Approximámos os mineiros de todas as regiões, fazendo-os confraternizar, solidarizar, revelando-lhes a communidade dos interesses e o valor da sua união.

— Acabaram, então, com o Celeste Imperio das Alterosas...

— Realmente. A lista de presença, bem incompleta, consigna 545 assignaturas só de lavradores e congressistas. Um terço deixou de lançar os seus nomes, devido a causas varias. O salão principal do Paço Municipal foi muito exiguo para conter a enorme multidão dos congressistas que se compunha de lavradores, grandes fazendeiros, commerciantes, banqueiros, intermediarios, de Theophilo Ottoni a Monte Santo, de Uberaba a Manhuassú. Commissões de Oliveira, Campo Bello, Varginha, todos os grandes centros cafeeiros de Minas, brilhantes, imponentes, ali estavam reunidos. Um amigo de estatisticas dizia que o congresso "valia mais de duzentos mil contos"...

— Essa é a gente que o Sr. Antonio Carlos manda dizer que se vendeu?

— Precisamente, esses homens que fazem a prosperidade do Estado é que são injuriados como subornados. As muitas centenas de irmãos mineiros, prosperos e abastados, de grandes contribuintes approximados e entreconhecedores do seu valor, encontraram uma cidade admiravel para recebel-as. Os dirigentes municipaes de São Paulo do Muriahé mostraram-se á altura da civilização, e do elevado gráo de cultura civica da opulenta cidade da Matta. Offereceram o Paço Municipal para as reuniões do Congresso. A hospitalidade mineira comprova-se, mais uma vez, com o affecto e a sinceridade em que é irrivalizavel. Todos os lares se abriram carinhosamente para os hospedes, que logo esgotaram a lotação dos hoteis. Cada congressista voltou captivo e reconhecido ás gentilezas muriahenses, culminadas em um baile admiravel. Os Drs. Olavo Tostes e Silveira Brum, promotores da recepção, devem ter um prestigio magnifico para que pudessem trazer a todos o conforto e o carinho que lhes foram dispensados. Não só em Muriahé, tambem pelas cidades que atravessámos, encontrámos o

coração mineiro aberto á caravana. O almoço de Porto Novo e Além Parahyba foi uma etapa encantadora. Os congressistas, que a esperavam, convocaram-se para novas reuniões em prol da victoria da "Concentração Conservadora".

— Optimos resultados politicos. . .

— Mas inteiramente fóra do programma. O Congresso era economico, e a politica transcendia á sua finalidade. Ella surgiu como sempre deve surgir, não como objectivo primario da assembléa, mas como aspiração collectiva das forças economicas do Estado, conscientes, entrecomprehendendo-se, approximadas pelos vinculos do mesmo ideal de grandeza e prosperidade mineiras.

— Ao influxo das suas palavras magistraes.

— Não tanto. Ao influxo da necessidade de resolver os problemas proprios, eternamente descurados, quando não erradamente atacados pela politica official do Estado. Devo tambem referir o successo do avião da "Concentração", que lançou boletins e medalhas sobre a cidade, mostrando como é facil a questão do transporte aereo no Estado. Foi uma tentativa coroada de pleno exito. Falando em transporte, devo fixar o reconhecimento do exemplar serviço da "Leopoldina

Railway". Os seus comboios, a tempo e a hora, conduziram um milhar de pessoas para Muriahé, e todos se mostraram gratos á correcção e attenções dispensadas pelo pessoal do trafego.

— Nem uma impressão desagradavel?

— Nenhuma, se a policia de Minas não fizesse detenções injustas, como a noticiada antehontem por um vespertino, absurdo innominavel. Os boatos adrede lançados de possiveis disturbios e conflictos na terra culta e civilizada de Muriahé, não afastaram do Congresso uma duzia de adherentes. Os lavradores, as classes conservadoras e as forças economicas do Estado estão convencidos de que ha duas forças politicas em lucta — uma pelo café, outra contra o café. Nada dissuadiria os que contam com a primeira, de levar-lhe o seu apoio e a sua solidariedade.

A convicção é real e fundada. Basta ver o prazer e o gozo que a quéda passageira do preço do café desperta na imprensa adversaria, para ser documentada a certeza dos mineiros de que o *soi-disant* liberalismo é inimigo do café.

— Quaes os significados do Congresso?

— O mais notavel foi a obra de approximação dos mineiros de todas as zonas e regiões. Só

um filho de Minas, dotado de sentimentos mineiros, poderia bem sentir e comprehender o valor daquella reunião, supprimindo as distancias e os obstaculos naturaes ao conhecimento e á solidarização dos habitantes de Minas para um grande esforço, menos serios do que os impecilhos que a ella crêa a politica situacionista, separatista e fragmentadora dos puros e espontaneos élos de ligação mineira.

Depois veio a resolução dos problemas economicos ligados ao café e á sua defesa. A publicação dos trabalhos do Congresso será o manancial crystallino e farto onde a administração encontrará as fórmulas precisas e actuaes para resolver as questões attinentes á defesa e á politica cafesistas.

Entre ellas a do financiamento, minudentemente estudada e plenamente solvida pelo Congresso. Delle nasceu o Banco do Café da Zona da Matta, com o capital de 10.000.000$ para só operar em financiamento de café. Sua séde será em Ubá, a capital ferroviaria da Matta, o centro de communicações mais faceis entre as cidades da grande e rica região.

O Banco iniciará suas operações dentro do

mais curto prazo, attendendo a necessidades prementes da lavoura cafeeira.

E' o principal fruto do Congresso no terreno de realizações. E' o attestado palpitante e convincente do valor das forças economicas bem conduzidas, das possibilidades infinitas das suas energias organizadas, da autonomia que traz a riqueza, dominando politicas e politicos por mais astutos ou absorventes que sejam.

E' a victoria esmagadora e definitiva do Congresso do Café.

— A coincidencia da baixa com o Congresso não estabeleceu uma atmosphera de desconfiança entre os lavradores e congressistas?

— Nunca, meu amigo. Não póde calcular como os nomes de Washington Luis e Julio Prestes são queridos e admirados pela gente mineira. Esses nomes de estadistas eminentes foram continua e enthusiasticamente victoriados, permanente e vibrantemente ovacionados em todas as localidades mineiras que atravessámos.

A justiça da opinião publica desforra satisfactoriamente a injustiça da demolição hypothetica levada a effeito pela imprensa do governo de Minas,

— E os demais Congressos?

— Proseguiremos sem desfallecimentos, com todo ardor e energia. Outras victorias nos aguardam no cumprimento de um dever em que o governo mineiro se mostrava totalmente inadimplente. O café encontrou servidores nos proprios fazendeiros e lavradores que, inspirados na lição de S. Paulo, depararam com a chave dos seus problemas.

O governo de Minas seria credor da gratidão nacional se abordasse o do ferro, se désse ao progresso do Brasil o aço para as suas machinas. Falhou redondamente nesses objectivos. Agora, com a Escola de Minas, e os technicos esclarecidos que se congregarão em Itabira, haveremos de inaugurar a idade do aço, em terras mineiras.

Virão depois os outros Congressos, que trabalharão para a grandeza e o progresso de Minas".

Com essas palavras de fé e enthusiasmo, despedimo-nos desse mestre de confiança, professor de idealismo e de civismo, realizador maximo e invencivel que é o Sr. Carvalho Britto.

(D'"O Paiz", de 16 de Outubro de 1929).

# Minas e seu legitimo Chefe

Assim que, em 1908, se levantou através do paiz inteiro a reacção civilista, opposta aos desvarios do surto militarista, Minas fremiu sob a influencia enthusiastica de um grande espirito e de um formidavel batalhador — Carvalho Britto. Antes que o verbo de Ruy Barbosa coroasse de sol perenne a terra das montanhas, a energia, o tacto, o poder de sympathia radiosa, a flamma de juventude, que não se extingue, a força de convicções e de acção do preclaro mineiro devassaram a SELVA SELVAGIA, através da qual se acastellavam, no governo do Estado, as ordenanças ou os bagageiros do perigo marechalicio, empinado de uma floresta de baionettas contra a sociedade brasileira desarmada. Carvalho Britto abriu clareiras providenciaes no cerraceiro das selvas adustas. Entre a gente rustica, aliás tão simples quanto boa, que constitue o ouro de lei da alma mineira, feita para os encantos e os embevecimentos sublimes da liberdade, elle se multiplicou sem fadigas, nem reservas. O governo do

Estado tinha nas mãos tudo, tudo, tudo: o Thesouro e a machina das actas eleitoraes, o recurso da fraude e o arbitrio do poder irresponsavel, a que se juntava o prestigio da farda ameaçadora, estendido a Minas como um espantalho e como um ultrage. Quem reuniu, coordenou, disciplinou, utilisou os protestos das consciencias acaso sobrerestantes ao opprobrio do panico, á tristeza da covardia e ao captiveiro nefando das sombras do medo? Carvalho Britto! Aos reverberos da eloquencia quasi divina de Ruy, que suspendeu as montanhas da terra liberal, um vulto modesto e incoercivel proseguia a faina incansavel; onde não chegava a palavra oracular do mestre, chegava, o timbre dos passos do desbravador; Carvalho Britto mostrou-se, durante a campanha, um chefe, na mais nobre expressão do termo. Era, nessa época, o illuminado do ideal puro. "De verre pour gemir, d'airain pour resister"... Indiscutivelmente, a sua pertinacia, a sua constancia, a sua fidelidade se sobrevariam não apenas á accommettida de um exercito, mas de exercitos. Sabe-se, afinal, que, se Ruy não venceu em Minas, grangeou em Minas o maior triumpho jámais offerecido á gloria de um homem. Desta gloria

Minas deve orgulhar-se sempre como um dos padrões supremos do lustre de sua historia, cujos breves hiatos culminam agora sob o governo do Sr. Antonio Carlos. Hoje, a attitude de Carvalho Britto destaca-se de importancia redobrada. O perigo militarista afastámol-o com o tempo; a sorte nos protegeu dando-nos, vis-á-vis do estrepito de armas do regimen marechalicio, a doçura de um coração que se redimiu pelos contrastes de um sentimento generoso; a fraqueza excusou o Sr. Hermes da Fonseca, que nutria o instincto do bem, abdicando de um poder inilludivel. Mas, desta vez, a infamia não resalta da fraqueza, nem da força; altana da mentira, da mystificação, da inconfidencia, da torpitude ingenita de saltarellos ou de salta-pocinhas, do embuste, do suborno, do quixotismo, da vilta maxima dos Joaquins Silverios. Neste transe, Minas conserva em Carvalho Britto o seu guia legitimo, que nunca falta á hora de provações e vexames da alma mineira — maior que todas as cordilheiras, mais rica que todos os garimpos da terra das montanhas.

*Mario Rodrigues.*

(Da "Critica", de 21 de Agosto de 1929) .

## A CAMPANHA DA SUCCESSÃO

# Uma personalidade

Da commissão formada para organizar as bases da convenção nacional que tem de apresentar aos suffragios do eleitorado as candidaturas Julio Prestes e Vital Soares á presidencia e vice-presidencia da Republica, faz parte, como se sabe, o Dr. Carvalho Britto.

Este nome impôz-se, de ha muitos annos, ao mais elevado apreço de seus concidadãos por uma valiosa folha de serviços ás causas verdadeiramente republicanas da nacionalidade e aos interesses genuinos do nobre povo de sua terra natal.

Ao tempo em que o inolvidavel João Pinheiro realizava em Minas Geraes um governo que ficou como padrão na vida democratica do Estado, o Dr. Carvalho Britto era um de seus secretarios, e neste caracter assignalou-se a sua acção administrativa por uma serie de serviços

que testificaram uma operosidade fecunda, brilhante e esclarecida.

Momentaneamente recolhido á vida privada, após o esforço sem tréguas que delle exigiu a acção dynamica da presidencia João Pinheiro, volveu o Dr. Carvalho Britto á actividade politica por occasião da memoravel campanha civilista, em que Minas Geraes tomara posição ao lado da candidatura Hermes da Fonseca.

O Dr. Carvalho Britto foi o grande organisador da reacção mineira em favor da candidatura Ruy Barbosa. Ninguem esqueceu ainda o que representou, moral e civicamente, essa intrepida attitude da legião civilista de Minas Geraes, conduzida á batalha das urnas, num dos pleitos mais renhidos de que ha memoria no Brasil, pelo vigoroso espirito de organisação e combatividade do illustre brasileiro a quem nos estamos referindo.

A sua acção na propaganda da candidatura civil e no formidavel prélio travado, caracterisou-se por uma energia e por uma constancia taes, que repartiam por todos os recantos do Estado a sua infatigavel actividade de campeão de uma idéa contra a qual o então presidente da

Republica, o Sr. Nilo Peçanha, com o desassombro, muito conhecido, de um pronunciamento directo e premente em prol da candidatura Hermes, usava de toda a sua autoridade para fazer prevalecer a fórmula contraposta ao civilismo.

Por isso mesmo, tendo pela frente a situação politica do Estado e o governo federal, o resultado eleitoral obtido pelo Dr. Carvalho Britto foi altamente expressivo do seu admiravel esforço, porquanto num total de 154.046 suffragios para os dous candidatos, o nome de Ruy Barbosa alcançou a importante votação de 56.578.

Passada a luta, dedicou-se o Dr. Carvalho Britto á industria, revelando-se um habil e destemeroso empreendedor, do que sobejas provas deu em Bello Horizonte, com o magnifico serviço de transportes urbanos que organisou e aperfeiçoou, transitando dahi, novamente, para o scenario politico, pois o seu Estado, reconhecendo-lhe os meritos invulgares, o enviou como deputado á Camara Federal.

Deste posto saiu para dirigir uma das carteiras do Banco do Brasil, onde evidenciou uma efficiencia e um zelo taes, na faina bancaria, que

o seu pedido de demissão acaba de ser significativamente, recusado pela assembléa geral do instituto, como já o fôra pelo governo.

Embora afastado da politica situacionista do seu Estado, o Dr. Carvalho Britto mantém em Minas largo e solido prestigio e um grande circulo de amigos dedicados, que são velhos admiradores dos seus attributos de chefe, do seu caracter illibado e da sua capacidade de acção.

Assim, pois, cabendo-lhe a direcção do proximo pleito de 1.º de março, em Minas Geraes, não ha senão aguardar com perfeita confiança o exito patriotico da cruzada eleitoral que vae desenvolver.

(D'"O Paiz", de 21 de Agosto de 1929).

---

## UMA PERSONALIDADE

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — No artigo que "O Paiz" deu hontem, com o titulo *Uma personalidade*, e no qual se faz intera justiça á acção eleitoral

efficientissima do Sr. Dr. Carvalho Britto em Minas Geraes, por occasião da campanha civilista, occorreu uma inadvertencia, que peço licença para corrigir.

Diz-se naquelle artigo que Minas contribuiu com o total de 154.046 suffragios para o pleito federal de 1910, dos quaes 56.578 couberam ao candidato Ruy Barbosa. Esta parte está certa; o que está errado é a attribuição, que faz o articulista, do total de 154.046 ao *Estado de Minas, a elle* só. Nesse total geral estão englobadas as votações de *Minas, Goyaz e Matto Grosso,* tres Estados, portanto, conforme, aliás, se vê do mappa que "O Paiz" publicou em sua edição de 11 de agosto corrente.

Assim, pois, a votação pro-Ruy obtida pelos esforços desse notavel organisador e batalhador politico que é o Dr. Carvalho Britto, ainda mais avulta e se faz mais expressiva do valor e do prestigio do illustre mineiro no seu Estado natal".

(D'"O Paiz", de 22 de Agosto de 1929).

# Minas e a União

Fundando a "Concentração Conservadora", em Minas, os elementos que a constituem, sob a esclarecida chefia do Sr. Carvalho Britto, procuram recompor os vinculos de solidariedade politica e administrativa que sempre ligaram o Estado á União, de modo a se poder affirmar que os dois interesses são reciprocos, positivando-se em beneficios collectivos mutuos. Não pensaram os dirigentes mineiros, ao romper de maneira desabrida, uma reciprocidade de entendimentos que abrange a propria historia do regimen, nos males desta sorte impostos a um povo trabalhador e fecundo, males que revestem dupla feição, quer politica, quer economica.

Examinando-se detidamente a natureza das relações mantidas entre Minas e a União, ver-se-ha que, para manter inalteravel a sua continuidade, sempre evitou a politica estadual, agindo

sob as inspirações de um sadio patriotismo, que influisse na sua decisão a palavra imponderada, semeadora de sizania, dos irresponsaveis. Essa directriz contribuiu de fórma decisiva para que os problemas federaes contassem com a cooperação de uma das unidades *leaders*, e para que essa propria unidade se visse beneficiada pelo seguimento de uma politica administrativa possibilitadora do maior surto dos reaes interesses de Minas.

Em relação á economia publica, como comprehender o desentendimento creado, levianamente, de modo a separar dois alliados tradicionaes, cuja mutua collaboração assegurou á Republica dias de paz fecunda, periodos de prosperidade ininterrupta, envolvidos por um sentimento de concordia inalteravel? Basta attentar na situação de Minas e de S. Paulo, como productores de café, afim de que sintamos em toda a sua extensão, a insensatez da attitude que poz em campos diversos cooperadores reciprocamente indispensaveis e uteis.

A "Concentração Conservadora" nasceu, portanto, do intuito de restabelecer um estado de

coisas imprescindivel á melhor affirmação do regimen, e ao rumo seguro, e harmonico que devem seguir interesses de tal modo entrelaçados. Todavia, se as condições que presidem ao desenvolvimento e á sorte da lavoura cafeeira, em São Paulo, e Minas, os dois maiores productores, já demonstram a necessidade, para proveito do Brasil, da união mantida entre os governos federal, e mineiro, nem só ellas aconselhavam, mais do que isso, impunham um congraçamento agora perturbado.

Toda a apparelhagem de defesa da economia mineira assenta em recursos cuja origem torna indefensavel o rompimento. Quanto ao café, a exportação de Minas se realiza, na sua maior parte, pelo porto de Santos. A restante, que, originaria de outras zonas mineiras afastadas do entreposto paulista, necessariamente busca saida differente, encontra-a na Central do Brasil, peça basica do systema de transportes federaes.

Quaes os meios de communicação que Minas possue, montados de fórma que positive os resultados de uma continua politica administrativa seguida pela União, em sentido benefico á eco-

nomia mineira? Escoando a sua maior producção, que é o café, ora por Santos, ora pela Central do Brasil, ainda cumpre considerar que outras ferrovias que servem Minas, se caracterizam pela sua natureza de proprio federal, directamente gerido pela União, conforme exemplo da Oéste de Minas, ou entregue á exploração do governo estadual, em virtude do regimen do arrendamento, sob que trafega a Rêde Sul Mineira.

Mesmo sob o systema de arrendamento, Minas encontrou, da parte da União, os melhores intuitos de collaboração com os seus interesses, sempre accedendo á revisão das bases em que assenta o systema, cujos retoques o proprio desenvolvimento do Estado, de quando em quando, torna necessario. Perturbar-se uma obra de tanta reciprocidade de interesses ultrapassa o limite da insensatez, para attingir as proporções de um crime praticado de maneira detrimentosa á ordem, ao progresso, e ao engrandecimento de uma collectividade digna de melhores dirigentes.

A "Concentração Conservadora" tem um escopo supremo, na realização do programma que adoptou, como organização partidaria: tra-

balhar para que Minas não continue a sentir-se perturbada, offendida, prejudicada em tamanha somma de interesses geraes, de modo que o bem publico possa ali continuar a pairar numa esphera de preoccupações inaccessiveis á pressão dos intuitos pessoaes, estereis, desorientadores e dispersivos.

(Do "O Paiz", de 27 de Agosto de 1929).

## A tradicção invariavel de Minas na oração do sr. Carvalho Britto

No banquete em sua honra, ante-hontem, pronunciou o Sr. Carvalho Britto um discurso absolutamente notavel, como nitidez de idéa e como fórma literaria. A impressão causada na grande e culta assistencia foi consideravel.

Chefe da Concentração Conservadora de Minas, posto em que o investiram a confiança e a estima, nunca arrefecidas, de seus conterraneos, discrepantes da orientação desorientada do Sr. Antonio Carlos, o Sr. Carvalho Britto expoz com elegante sobriedade e indestructivel logica as razões que inspiram o movimento genuinamente reivindicador, a que, dirigindo-o e animando-o, presta o concurso do seu prestigio, da sua capacidade de acção e do seu patriotismo.

Nome estreitamente vinculado a importantes periodos da vida politica e administrativa de Minas Geraes, familiarizado com os problemas

da sua evolução economica, que geram conveniencias e necessidades legitimas, conhecendo as directivas e responsabilidades historico-politicas do Estado e a indole e aspirações do seu povo, o illustre republicano não podia quedar-se em inercia commodista ante o insolito desvio de rota que soffreu uma tradição, até então invariavel, sem motivo algum indiscutivel, pelo egoismo e pelo capricho de um homem.

Se o Sr. Antonio Carlos conseguiu arrastar o seu Estado na aventura sem grandeza em que se metteu, não quer isso dizer que a obra da sua mystificação seja tão poderosa e ineluctavel, que não a derroque a verdade e não a confunda a razão. Seria admittir o prevalecimento systematico do embuste, a proscripção irreparavel da justiça.

Muito ao contrario, no animo de uma gente de são criterio e claro raciocinio não vingam as "falsas invocações", chamadas a cohonestar attitudes indefensaveis. O facto positivo é que o Sr. Antonio Carlos, por um insupportavel abuso de arbitrio pessoal, jogou numa aventura com a sorte politica e os interesses economicos de oito milhões de mineiros, para satisfazer a simples de-

cepção do insuccesso de sua candidatura á Presidencia da Republica.

Perante esse facto, livre da "cortina de fumaça" com que, por meio de allegações incoherentes e "poses" theatraes de reformista retardatario, pretende seu presidente empanar-lhe a vista sobre attitudes infelizes e realidades desastrosas, o povo mineiro, reflectido, sensato, patriota, póde verificar a desproporção cruciante entre o holocausto que lhe é imposto e o mediocre pretexto que o faz sacrificar-se.

E' preciso convir, por isso, em que, como bem frisou em seu discurso o Sr. Carvalho Britto, "Minas não está em causa". Com effeito, ninguem concebe que, para servir a uma paixão subalterna do presidente do Estado, Minas destrua uma tradição solida, que lhe dava direito a dirigir, a unir, a congraçar, e abandone grandes interesses do seu progresso e da sua prosperidade, dependentes da administração central, da qual fel-a afastar-se o chefe de seu governo.

O que se faz necessario, pois, é reivindicar por Minas e para Minas as directrizes que o Sr. Antonio Carlos lhe extorque ou lhe usurpa, illudindo-a, ludibriando-a, forçando-a a seguil-o

numa aventura de que só elle merece a dura lição. O papel de Minas não é, nunca foi esse, secundario, acanhado, constrangido, arrogante, perturbador, que lhe distribue agora o caprichoso desatino de seu presidente. O papel de Minas é este, que lhe recorda, nos seguintes lances do seu discurso, o Sr. Carvalho Britto, com a experiencia e a autoridade do seu passado, carregado de serviços á sua terra:

> "Minas não está em causa. A sua alma, os seus interesses, o seu passado e as suas aspirações não se fundem numa pretenção individual, mal conduzida, incompatibilizando-a com a maioria da Nação e o governo federal.
>
> "Em vez de enveredar pelo trilho do personalismo e das falsas invocações, devemos nós, os mineiros, unidos ás demais forças do paiz, disseminar por todos os recantos do nosso territorio as medidas decorrentes do programma, que adoptaramos, de reerguimento do Brasil, pleiteando a sua execução integral e continuada. Onde

melhor bandeira do que esta que arrasta milhões de brasileiros?

"O povo mineiro não se deixará confundir por vagas sombras, cortinas de fumaça lançadas á sua frente, para que não veja claro os horizontes onde se projectam os seus e os interesses nacionaes.

"As vozes que os mineiros attendem são as que falam pelos silvos das suas machinas, pelos rumores das suas industriaes, pelos clamores da sua lavoura caféeira — côro eloquente e grandioso do seu trabalho.

"Não se emmudecerão, a despeito dos ruidos subversivos, aquellas vozes que dizem aos mineiros a certeza de possuirem na Republica aquelle "governo forte", desejado pelas nações".

O pensamento do eminente republicano acha-se ahi exposto a toda evidencia: o de que elle cogita é de reintegrar o grande e rico Estado nas raias da sua capacidade de agir, com as suas energias intactas e a sua influencia immune, pelos

interesses que tem o direito de sustentar num ambiente de harmonia com as causas de toda a Nação.

Contra essa robusta capacidade de agir, de ter, na Federação, pela sua conveniencia e pela conveniencia geral, a personalidade forte que sempre orientou e dirigiu, é que o Sr. Antonio Carlos desferiu o golpe amesquinhante de uma alliança "paradoxal", montada nos desvãos obscuros da sua politica de ambição intolerante, para incompatibilizar Minas com a União, para isolal-a e enfraquecel-a dentro do Brasil.

Mas é licito suppor que todo o poder de mystificação desse liberalismo de fachada, que ahi nos procura desunir e entrechocar, não será sufficiente para induzir os mineiros a quebrar os vinculos de um longo passado de identificação com a vida nacional através do governo nacional.

Póde o presidente do Estado nutrir o intento nefasto de amesquinhar Minas, mas o que é impossivel, o que é inacceitavel é que Minas obedeça passivamente a esse pastor de perdição, porque — esclarece o discurso de que nos occupamos —

"os mineiros sempre attenderam á communhão dos interesses do centro, combatendo as rebeldias desintegradoras. Elles desapprovam o desmastreamento da bandeira que symbolizava a cooperação com o centro, sem prejuizo das conquistas do federalismo da nossa Constituição. Elles a hastearão de novo e bem alto, reaffirmando a autoridade da União, que é o orgão da soberania perante o exterior, imprevidentemente hostilizada, num lance de politica provinciana. Elles não duvidam de que o amor á liberdade vibra tambem no peito dos que adherem aos grandes projectos exequendos de regeneração e moralidade publicas, de concerto financeiro. Elles não homologarão allianças paradoxaes e se voltarão para a figura empolgante que dezesete Estados indicaram para a futura presidencia, o Sr. Julio Prestes, que irá reapproximar os habitantes e interesses indissociaveis das duas unidades affins. Denunciarão, como um delicto por omissão contra os

reclamos da collectividade, o afastamento do nucleo federativo, o provincialismo, sobreposto ao nacionalismo. Aos acenos de lanças e espadas, responderão, sem tirar as mãos do arado, que amam os instrumentos da paz, que precisam de estradas de ferro e de rodagem, de apparelhamento economico, de educação popular, que a parte não póde viver sem o todo, cuja cadencia ha de marcar-lhe o rythmo."

Magnificas palavras, consubstanciando idéas, principios, causas insuspeitaveis, que Minas póde comprehender e approvar, porque falam aos seus mais fundos sentimentos e exprimem as suas mais justas aspirações — e quão diversas daquellas com que o Sr. Antonio Carlos procura entorpecer-lhe a consciencia, reduzir-lhe a importancia politica, sacrificar-lhe os interesses e atal-a a uma aventura bastarda e apoucante!

Não haverá mineiro algum que, diante das razões que animam e guiam a Concentração Conservadora, tendo á frente essa máscula energia de campeador da liberdade, que é o Sr. Carvalho

Britto, recuse solidariedade a um movimento, como esse, de reivindicação civica e reintegração politico-economica, que viza restaurar uma "influencia historico-social", uma tradição gloriosa e fecunda, imprudentemente compromettida pela paixão de um homem á revelia de todos, contra a espontaneidade e a intelligencia de todos os que, na sua grande terra, não são rebanhos, mas forças conscientes, consciencias altivas, que não hão de tolerar os destinos e os interesses de um Estado como Minas Geraes contrôlados por uma enscenação de charlatanismo.

(D'"O Paiz", de 31 de Agosto de 1929).

## O que era necessario dizer

Naquella memoravel homenagem que lhe foi prestada ante-hontem, pelas classes conservadoras e pelos politicos, o Sr. Carvalho Britto pronunciou, exactamente, o discurso que um mineiro, de prestigio e responsabilidade, devia proferir, falando aos brasileiros neste momento. As suas palavras, serenas e sadias, pela nobreza de consciencia que as inspirou, vão ecoar do alto das montanhas altivas á vastidão das planicies interminaveis. O chefe da Concentração Conservadora de Minas não deslustra, hoje, e, antes, dignifica e exalça, o chefe, intrepido e resoluto, da Reacção Civilista de 1910 — peleja formidavel, esplendida e magnifica, em que houve incitamentos miraculosos de energia, pronunciamentos irresistiveis da vontade indomavel de um povo, nos esplendores, sem contraste, da sua coragem civica.

Esse povo foi o mineiro e esse chefe — o Sr. Carvalho Britto. Vimol-o ante-hontem, sem antagonismos com o seu passado, sem differença na directriz de sempre, sem modificação na sua vigorosa formação moral. E' o mesmo dos dias asperos mas gloriosos, daquella jornada. Podia lançar os olhos em derredor, á procura de companheiros de outrora: é verdade que elles se foram, rumo ignorado, no passo incerto dos desertores. Chegaram, talvez satisfeitos, ao deprimente aconchego de quem os seduziu para a deserção. Mas as fileiras não ficaram desfalcadas, porque o valor do chefe, centralisador de confianças illimitadas, attrahiu novos combatentes destemerosos. A causa de hontem, que se desdobra na de hoje, não necessita do amparo de transfugas: basta-lhe o consenso da gente honrada que, em Minas, possa comprehender e moralmente apreciar o valor das attitudes elegantes, sinceras e resolutas. Lá está a população, que se insurge, de norte a sul, contra o desvirtuamento de suas tradições de civismo, contra o desregramento de politicos que se perverterem nos contubernios inclassificaveis, profanando até a dignidade de um Estado, que sempre se distinguiu pela lealdade

com que sabe sustentar os seus compromissos de honra.

O Sr. Carvalho Britto, tanto quanto o seu proprio, exprimiu o sentimento de uma collectividade. Ouçamol-o com o respeito devido a quem sabe ser digno de si mesmo e da estima de seus contemporaneos:

"Minas não está em causa. A sua alma, os seus interesses, o seu passado e as suas aspirações não se fundem numa pretenção individual, mal conduzida, incompatibilizando-a com a maioria da Nação e o governo federal.

Em vez de enveredar pelo trilho do personalismo e das falsas invocações, devemos, nós os mineiros, unidos ás demais forças do paiz, disseminar por todos os recantos do nosso territorio, as medidas decorrentes do programma, que adoptaramos, de reerguimento do Brasil, pleiteando a sua execução integral e continuada. Onde melhor bandeira do que esta, que arrasta milhões de brasileiros?"

Nem mais nem menos. E, assim, a reacção de Minas, nestes dias, é a luta de milhões d'almas contra o personalismo egoista, cevado nos despei-

tos que envenenam a atmosphera duma politica de allianças nocturnas e conchavos domesticos.

Que exige o povo mineiro de seus dirigentes?

Duas coisas, nas quaes está a substancia de todas as aspirações generosas duma grande terra: — sinceridade e patriotismo. A sinceridade, que não permitte o machiavelismo partidario de cujo bojo sahiu uma candidatura improvisada e inacceitavel; e o patriotismo, que desaconselha o isolamento de Minas, o seu desprestigio no seio da Federação — isolamento e desprestigio contra os quaes está, na palavra brilhante do Sr. Carvalho Britto, o protesto consciencioso, amargurado e energico, que irrompe, hoje, de todas as boccas, de todas as consciencias dos homens de bem, até mesmo os que não são filhos de Minas. A tradição de um povo não se esphacela ao sopro do pampeiro, agitador de interesses desarrasoados. Minas viveu até hoje a cultivar amizades inalteraveis. São Paulo lhe tem dado, com a sua solidariedade indefectivel, até nas horas amargas das provações e das injustiças, o seu affecto. E assim os outros Estados. Entretanto, o curto-

circuito duma ambição escaldante interrompeu as ligações dessa amizade tradicional e procura queimar as correntes transmissoras dos sentimentos intemeratos, de concordia e fraternidade, que o povo mineiro sempre manteve para com os demais Estados — São Paulo especialmente.

Não é possivel, mesmo porque, nos acontecimentos de agora, salienta-se um paradoxo incomprehensivel: para o isolamento de Minas, momentaneamente afastada de suas relações com dezesete unidades do paiz, concorreram os riograndenses, em defesa de interesses restrictamente seus, quando é certo que, na Republica, sempre foram elles os adversarios intransigentes do prestigio mineiro. Não vale a pena examinar os factos, na sua particularidade vexatoria.

O momento é de avançada para a reconquista integral da posição que o grande Estado deve occupar nos destinos do paiz. O seu povo está de pé. O Sr. Carvalho Britto é o orientador experimentado e illustre, que não ha de falhar. O seu discurso de ante-hontem foi um programma, luminoso e bello na força da sua expressão e na legitimidade do seu patriotismo. Elle disse —

repetimos — tudo quanto a consciencia mineira devia dizer á nacionalidade, ao Brasil, no momento que estamos vivendo.

(Da "Gazeta de Noticias", de 31 de Agosto de 1929).

## MINAS RETOMA O SEU CAMINHO

### Uma expressão altamente patriotica do povo mineiro

*Minas retoma o seu caminho,* foi a fórmula com que a Nação Brasileira veiu ter conhecimento de que o mais populoso Estado do nosso paiz, não estava, como faziam propalar os seus dirigentes, arredado, divorciado, e desunido do resto do Brasil.

*Minas retoma o seu caminho,* foi o brado que, partindo da capital da Republica. reboou por todos os recantos das Alterosas, annunciando á sua ordeira, honrada e laboriosa população, que o desvario politico motivado pelo despeito irreprimivel de quem, por ser o maior responsavel da sua administração, melhor devia zelar pelos legitimos interesses da sua terra, havia encontrado nas personalidades pujantes de valorosos co-estaduanos, a muralha civica, anciosamente esperada,

capaz de impedir a quéda fragorosa do secular prestigio de Minas Geraes, em vias de despedaçar-se aos olhos pasmados do povo brasileiro.

*Minas retoma o seu caminho,* foi a phrase do grande patriota mineiro, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, que, tendo sobre os seus hombros fortes, a gloriosa carga de um passado pleno de luctas em pról dos interesses de Minas, não podia, por certo, ficar indifferente aos movimentos perniciosos oriundos de uma ambição exagerada, que vaticinavam á sua terra querida uma proxima situação de absoluta inferioridade moral, material, e politica perante os demais Estados brasileiros.

E, foi justamente, para corresponder á confiança que lhe depositava, o que de mais representativo tem a população mineira, que o incansavel chefe do pleito civilista, o infatigavel collaborador do inesquecivel João Pinheiro, assumindo a direcção de uma campanha que, para muitos parecia, a principio, quasi inexequivel, levou com a sua palavra sincera e sua acção prompta, e decidida, um aceno de esperança á nobre gente de Minas Geraes.

Organizando a "Concentração Conservadora", viu, em pouco, o Dr. Carvalho Britto, que Minas toda se arregimentava em torno da sua proclamação, e, acudindo á sua voz de commando, estava disposta a reagir, e vencer os que desejavam afastal-a do Brasil.

*Minas retoma o seu caminho.* A phrase não podia ser mais feliz e expressiva. Ella ajusta-se, com notavel precisão, a esse movimento que começa a sacudir o grande Estado central, conservador por indole, e tradição, porque é um movimento que não objectiva a ambição de um politico, nem tampouco representa um programma "liberalino" de ultima hora, gerado na odiosidade de um despeito mal contido.

A campanha conservadora que agita Minas Geraes, neste momento, é a mais viva e palpitante expressão do espirito altamente constructor, e patriotico do seu povo. Como em todos os grandes movimentos collectivos, esse espirito procurou a personalidade que melhor o encarnasse. Encontrou-a, e, agora, á sua volta, fórma com satisfação, e espontaneidade de quem deseja collocar

os interesses geraes acima de um desejo ou de um méro capricho pessoal.

Eis porque a fórmula é justa e expressiva.

Minas retoma, sim, o seu caminho, porque o movimento conservador nada mais é que a reintegração do grande Estado nos seus verdadeiros destinos.

Conservador que é, e tem sido sempre, o povo mineiro não poderia de maneira alguma, ser arrastado para o caminho falso do desrespeito á lei. Isso o levaria a uma posição perigosa, e, fatalmente, seria um obstaculo ao trabalho, e um entrave ao progresso, que são as principaes caracteristicas dos filhos de Minas Geraes.

Assim, nada ha a estranhar, haver o movimento em tão reduzido numero de dias, ter se irradiado por todas as longas extensões dos seus vastos territorios. Em todos os recantos elle achou acolhida, em todas as classes elle se reflectiu.

E não é isto a maior prova de legitimidade desse movimento?

Diante de tão concreta manifestação de apoio á "Concentração Conservadora", toda e

qualquer palavra seria superflua, caso não pudesse estribar-se num facto ou acontecimento positivo. Portanto, publicando hoje, como o fazemos, os manifestos de adhesões, e solidariedade da maioria dos municipios mineiros, nada mais temos em vista, que apresentar á população de Minas Geraes, qual a legitima e verdadeira situação politica dessa unidade da Federação.

A "Concentração Conservadora", sob a chefia do insigne Dr. Carvalho Britto, é um movimento victorioso por todos os titulos. E, a sua fórmula que deverá ser repetida pela bocca de todos os mineiros, tem o valor de um symbolo de união e fraternidade entre Minas Geraes e a maioria dos Estados brasileiros.

*Minas retoma o seu caminho*, para o bem do seu povo e para a maior grandeza do Brasil.

(Do "O Paiz", de 14 de Setembro de 1929).

## MINAS E A REPUBLICA

### A tradicional solidariedade mineira com os seus alliados de todos os tempos não será interrompida

*O programma da "Concentração Conservadora", dirigida pelo Sr. Carvalho Britto*

A organização dessa "Concentração Conservadora de Minas Geraes", que ora se faz, no grande Estado central, sob a direcção politica do Sr. Carvalho Britto, ha de assignalar, sem duvida, uma phase de intensa e magnifica reacção do povo mineiro contra os erros, os desmandos de quem, abandonando velhas directrizes, sensatas e patrioticas, pretende estabelecer solução de continuidade entre o passado tradicional de Minas e o seu futuro, no seio da Federação.

O Sr. Carvalho Britto assumiu, desde os primeiros momentos da campanha eleitoral de agora, uma attitude decorrente de imperativos perfeitamente logicos e, por isso mesmo, explicaveis. Elle não devia solidariedade ao presidente de seu Estado — primeiro, porque jamais pertenceu ao reduzido grupo dos que, porventura, se tenham deixado saturar pela sua influencia; segundo, porque sempre soube collocar-se, mesmo dentro do P. R. Mineiro, onde os seus gestos não fossem embaraçados pelo convencionalismo subalterno; e, terceiro, porque, mineiro, viu, claramente, que os interesses superiores de sua terra não podiam ser sacrificados ao despeito, á vaidade de um só homem, acaso contrariado nas suas pretenções pessoaes.

Não foi, em qualquer tempo, um profissional da politica. Firmou definitivamente o seu prestigio em Minas, desde o governo João Pinheiro, do qual fez parte como Secretario do Interior. O Estado lhe deve a remodelação do ensino primario — a melhor reforma de entre quantas se ha feito ali. Ninguem ignora que elle foi, naquella época, o realizador de extraordina-

ria energia, participe da grande obra admiravel do inclyto estadista que era João Pinheiro, cuja memoria ficou aureolada pela gratidão do povo. Mais tarde, eil-o na campanha civilista — chefe que enfrentava o poderio dos governos estadual e federal, colligados. Dirigiu a reacção, sem precedentes, contra o caudilhismo ameaçador. Fel-o com o desassombro, a abnegação de quem relega proventos e abandona posições officiaes, para zelar as tradições de civismo de seu Estado. O que foi, em Minas, aquella epopéa, não temos necessidade de recordar: basta dizer que, perdendo as eleições desde a Capital aos mais remotos municipios, o governo houve de abroquelar-se no recurso da fraude e da violencia para mascarar a sua derrota indiscutivel.

Honesto e culto, parlamentar e jurista, o Sr. Carvalho Britto tem tido, no seu valor pessoal e na elegancia de suas attitudes, o segredo desse prestigio de que ora se utilisa elle para chefiar, em Minas, o novo partido de reivindicações republicanas.

A "Concentração Conservadora" despreoccupa-se de individuos. Firma-se no seu pro-

gramma, cujos objectivos são os mais elevados possiveis. A sua obra é, póde dizer-se, de refazimento duma situação de normalidade que não póde ser destruida pelo pampeiro das ambições. E' de coordenação de valores para a manutenção do equilibrio moral que a politica mineira não deve perder.

E' fóra de duvidas que o Sr. Antonio Carlos, agindo como agiu, no caso da successão presidencial, foi além das previsões de toda a gente. Mas a sua acção deleteria não se restringiu ao simples aspecto partidario da questão. Esta, na sua complexidade, envolve multiplos interesses, que não pódem ser affectados pelos erros ou pelos deslizes do detentor actual do poder, naquella terra. As tradições de Minas são de cordialidade sincera para com os demais Estados do paiz. São Paulo é o seu grande alliado de todos os tempos. Unidos, nas suas fronteiras e nas relações dos dois povos, mineiro e paulista; com a entrosagem de interesses economicos, de ha tanto existente entre elles, porque a interrupção brusca de tudo isso, quando, á evidencia, se positivam, cada

vez mais, as consequencia desse gesto inopinado e injustificavel?

O que fez, nesse terreno, o Presidente Antonio Carlos, é o derrotismo contra Minas, dentro da propria Minas.

Separal-a da convivencia politico-partidaria com a maioria dos Estados da Federação, é, igualmente, crear embaraços, os mais graves, não só a continuidade do seu prestigio, mas tambem a tudo quanto lhe possa ser proveitoso e util. Os mineiros sentem e soffrem os effeitos, moraes e materiaes, da situação em que, infelizmente, se acham collocados perante nada menos de dezesete Estados, precisamente aquelles com os quaes mantinham as suas relações mais directas.

A somma de tamanhos interesses em jogo não póde ficar á mercê duma vontade que se tornou absorvente — a do Presidente do Estado. Passada a surpreza causada pelas deliberações que o Sr. Antonio Carlos tomou, sózinho, a calma voltou á consciencia, sempre nobre, de Minas e os seus elementos mais prestigiosos se vão reintegrando na verdadeira directriz que as legitimas

conveniencias do Estado impõem a todos os seus filhos. E elles, por isso, reagem contra os gestos, a orientação, a vontade do Presidente que procurou desvial-o da rota natural de seus destinos, no paiz. Todos comprehendem agora que foram victimas, sinão de uma cilada, pelo menos de um estratagema insensato, que os prejudicaria profundamente se não reagissem a tempo.

A "Concentração Conservadora", como dissemos, não vae hostilizar individuos, combatendo-os. Não se preoccupa com o cidadão Antonio Carlos: discorda, porém, da attitude do Presidente do Estado e sustentará, em contraposição á sua politica, uni-pessoal, um programma — o de defesa das tradições de Minas, quer sob o ponto de vista simplesmente politico, quer no que ellas importem á manutenção de inalteravel cordialidade que o Estado sempre manteve para com os demais Estados do paiz.

E' o que deprehendemos duma palestra mantida com o illustre Sr. Carvalho Britto, chefe da nova aggremiação. Applaudimol-a. Vemos nella um pronunciamento patriotico da collectividade mineira, mais uma eloquente de-

monstração que aquelle povo continúa a ser cada vez mais digno da confiança em que o Brasil o tem .

(Da "A Noticia", do Rio, de 23 de Agosto de 1929).

## UM GRANDE PARTIDO POLITICO EM MINAS

# A «Concentração Conservadora» tem um alto programma de realizações praticas, de moralidade e trabalho

*Não haverá outra intervenção sinão a do patriotismo dos mineiros para livrar o Estado do momento grave que elle atravessa*

A "Concentração Conservadora", de cuja organização, em Minas, tratámos hontem, nasce para a pugna, serena e elevada, em defesa de objectivos superiores, dos quaes se excluem todos os sentimentos subalternos. Accentuámos já, de modo geral, o seu programma: reintegrar o Estado no seu verdadeiro lugar entre as outras unidades da Federação, evitando o seu isolamento, tentado agora pela politica inamistosa do Sr. Antonio Carlos.

Mas não é tudo. A "Concentração Conservadora" quer que o povo mineiro deixe de ser a victima de illusões seductoras suas, ainda assim, prejudiciaes. Não póde, nem deve viver das promessas de seus dirigentes conversadores. Theoricamente, o Estado de Minas é bem administrado. Mas uma collectividade, que se approxima de nove milhões de almas, não se alimenta de theorias, não vive de promessas. Nas realizações concretas é que está o alicerce da sua evolução. A "Concentração Conservadora" quer e vae encerrar a prolongada phase das abstracções governamentaes — a phase do convencionalismo que se expande em elogios exaggerados aos actos mais ou menos hypotheticos dos que têm funcção de mando. Por isso, e acima de tudo, deseja cuidar sériamente dos interesses reaes da collectividade, no incremento da riqueza, pelo fomento da lavoura, pelo desenvolvimento da industria. Si dissermos que o Estado de Minas não tem instrucção publica, devidamente organizada, causaremos surprezas. Mas, em verdade, não a tem efficientemente disseminada. O rigor das modernas theorias pedagogicas tem ficado no papel dos

relatorios, nas mensagens, nas reformas dos regulamentos. Na pratica, os resultados não correspondem ao alarido com que se proclama a benemerencia do governo na sua "dedicação" pelo ensino. O Sr. Antonio Carlos tem criado milhares de escolas. Seria admiravel, se não fossem imaginárias, em grande parte, essas criações

Assim, remodelando os methodos dessa administração enscenadora, a "Concentração" abrirá novos horizontes á grandeza de Minas.

E ainda mais. Para a execução de seu programma é certo que ella pretende aproveitar a collaboração de todos os valores da capacidade mineira. Gente nova, elementos bons, intelligencias sadias. Homens dignos e illustres estão esquecidos pelos dirigentes actuaes da politica mineira; moços de talento e de cultura, estão isolados num quasi anonymato. Por que?

Porque as posições de destaque se acham monopolizadas, sob o dominio de pequeno grupo — o dos que governam e se aboletam nos cargos de representação.

No Estado, as capacidades, os moços de cultura e de talento, são afastados e permanecem

abandonados, como se fossem indesejaveis no scenario politico.

Não. A "Concentração Conservadora" vae reagir contra essa orientação de absoluto negativismo prejudicial aos interesses do Estado. Politica de renovação — será a sua.

O commercio de Minas tem direito a attenções que os governos lhe não dispensam ali. A lavoura não póde continuar abandonada como está. A industria não tem tido incentivos. Os municipios reclamam melhoramentos — estradas de rodagem, que o Sr. Antonio Carlos promette mas não manda construir.

Para remediar esses males e modificar a situação de pasmaceira administrativa, funda-se o novo partido politico. Em Minas não haverá, com o seu advento, a intervenção de estranhas influencias. Não são elementos federaes que vão ao Estado actuar na sua politica: haverá, sim, a intervenção do patriotismo, a intervenção moral dos filhos de Minas, contra os erros do situacionismo amorpho que está entorpecendo, anniquilando as energias da população. A intervenção moral e patriotica, portanto, ao influxo de idéas

elevadas e de sentimentos bons. E' a alvorada de novos dias para a existencia de Minas Geraes Não deseja outra cousa a "Concentração Conservadora". O seu programma consubstancia ideaes, aspirações de um grande povo. Não póde deixar de merecer o apoio e o applauso de todos os mineiros zelosos dos destinos de sua terra.

(Da "A Noticia", do Rio, de 24 de Agosto de 1929).

# Dr. Carvalho Britto

As homenagens excepcionaes que as classes conservadoras do Rio, pelos seus elementos mais expressivos, como sejam as suas associações e as firmas commerciaes e industriaes mais importantes e com a solidariedade das forças politicas do paiz representadas pela maioria dos senadores e deputados federaes, prestaram quinta-feira, no Copacabana Palace Hotel, a esse homem singular na historia de Minas, que faz com perfeição commercio, industria, administração bancaria e alta politica, ao illustre dr. Carvalho Britto, director do Banco do Brasil e chefe da "Concentração Conservadora" em seu Estado, — essas homenagens devem ter calado fundo no seio da intempestiva e desassisada Alliança Liberal.

O nome de Carvalho Britto, só por si, pelo seu prestigio social, politico e industrial, representa, sem exagero, um terço dos elementos eleitoraes de Minas.

Accresce que ha em torno delle uma atmosphera de tanta confiança, que não é de admirar que a convicção de seus correligionarios se torne cada dia mais suggestiva a ponto de arrastar novas e inesperadas adhesões.

Trata-se, pois, de um homem privilegiado, a quem a Natureza, escandalosamente, ainda encheu de fortuna, talento e sagacidade bastante para o livrar do contacto dos politicos perigosos de sua terra.

E é esse homem, que num momento critico para o seu Estado, quando a ambição e a vaidade de um mau presidente tentou desgarral-o da orbita de sua vida normal no seio da Federação, ainda se inflamma do mais sagrado patriotismo, e sobretudo do mais ardente amor a Minas, e se põe á testa de um movimento politico de reacção a esse mau governo, não olhando os sacrificios physicos de uma tal campanha, porque só o empolga a satisfação moral da victoria de seu povo sobre os perturbadores da paz tradiccional das montanhas mineiras.

Deve ser um desapontamento para a Allinça Liberal ter contra si, em Minas, um ho-

mem dessa tempera e de tanto prestigio pessoal, em quem os mineiros costumaram ver um symbolo do seu espirito de ordem e de trabalho.

Isso, tanto mais, quanto a Alliança sabe que tomou o povo mineiro de surpresa, envolvendo-o nas malhas de uma perigosa intriga politica, quasi de repente, sem lhe dar tempo para pensar e reflectir um pouco.

O mineiro, na pacatez elysiaca da vida das montanhas, difficilmente, em seu *habitat*, é embrulhado pela esperteza de quem quer que seja. Mas já se disse que o Sr. Antonio Carlos tem parte com o demonio e foi nas montanhas, uma vez, que Satanaz tentou ao proprio Jesus...

Se a labia do advogado do inferno já turbou, embora passageiramente, o espirito sabio e arguto do Redemptor da humanidade, que não alcançaria, num momento de confusão, do desprevenido povo mineiro ?...

Mas como ao Christo não faltou, na montanha, a voz do céo que lhe deu forças para reagir contra o mal, aos mineiros tambem, embora subindo do littoral, não lhe faltou o aviso, o conselho e a acção decisiva de seus grandes con-

terraneos Carvalho Britto e Vianna do Castello, que os estão livrando da dialectica dos tartufos do liberalismo.

As homenagens das classes conservadoras da Capital do paiz e das forças politicas federaes, quinta-feira, no Copacabana Palace Hotel, ao preclaro Sr. Carvalho Britto, têm neste momento uma significação ainda mais elevada: é que o povo mineiro, por ella, poderá avaliar o quanto a parte mais culta e sensata da nação estima e quer o concurso de Minas para a obra grandiosa da reorganisação economica e financeira do Brasil, iniciada tão auspiciosamente pelo illustre Sr. Washington Luis, e que o desvairismo morbido de meia duzia de maus brasileiros tenta anniquilar na sua phase mais constructiva.

(Do "Correio Mineiro", de Bello Horizonte, de 31 de Agosto de 1929.)

# O homem do dia

Falando á "A Noite", o Sr. Carvalho Britto desenvolveu, em seus traços essenciaes e com limpidez notavel, o programma de trabalho da Concentração Conservadora, de que é chefe e animador, escalpellando, ao mesmo tempo, antigas mazelas politicas e administrativas que vêm, numa lamentavel continuidade, entorpecendo a plena expansão do grande Estado central. Animados de espirito moderno, libertos das estreitezas do partidarismo obsoleto, rotineiro, intransigente, os homens do novo partido emprehenderão a tarefa patriotica de renovar methodos sediços, de impulsionar os valores economicos e politicos, de dar aéração a essa atmosphera abafadiça e malsã, que vinha oxydando lamentavelmente os pulmões mineiros e os cerebros, mercê de um systema incompativel com

os imperativos da época, do progresso e do proprio regimen. E, assim, remodelando, reformando e levando a cada necessidade a providencia adequada, corrigindo falhas, reparando injustiças, incentivando iniciativas.

De sorte que do erro formidavel do carlismo resultará o milagre de uma resurreição, que, restituindo á Minas as suas prerogativas, a sua categoria de uma das parcellas maximas da Republica, lhe rasgará horizontes mais desassombrados, lhe multiplicará a capacidade productiva e, consequentemente, necessariamente, lhe ampliará, em todos os departamentos de actividade, os factores adormecidos ou mal despertos da riqueza collectiva e individual.

Minas deverá á coragem civica, ao ardor patriotico, á abnegação intrepida, ao espirito organizador do Dr. Carvalho Britto, o immenso, o inestimavel prodigio da sua renovação na politica, na economia, na administração, nas finanças. Deus escreve direito por linhas tortas...

(D' "O Paiz", de 18 de Setembro de 1929).

# O novo rumo de Minas

Na entrevista concedida aos nossos collegas da "A Noite", o Sr. Carvalho Britto, com a autoridade de seu nome e com o prestigio que lhe attribue a sua acção nos momentos decisivos da politica de Minas, focalizou ainda uma vez os altos objectivos que animam a Concentração Conservadora, de que é "leader". A palavra do chefe mineiro guarda aquelle enthusiasmo que nutre sempre de seiva nova, original, as campanhas em que se tem empenhado, nas horas culminantes da vida do Estado, por cuja redempção combate na actualidade.

Abordando o estudo dos problemas geraes, simultaneo ao debate das soluções convenientes, o Sr. Carvalho Britto traça a Minas um rumo novo e abre, na treva densa de uma politica sem margem para a preoccupação em pról do interesse publico, a clareira de um movimento de

idéas que revivem phases suggestivas, abertas á historia de sua terra pelo mesmo orientador que ora lhe empolga os destinos. Ha no Estado de Minas, diz o chefe da Concentração Conservadora, grandes forças a se unirem, plasmando-se num todo organico, para se congregar em torno de anhelos, intuitos e decisões communs.

Exordio da campanha rehabilitadora já está sendo a iniciativa dos congressos, destinados precisamente a estabelecer, entre as diversas classes, os vinculos de cohesão, sem os quaes todo o trabalho se perde no vacuo de um individualismo dispersivo, á falta de elementos coordenadores indispensaveis. O pensamento da Concentração Conservadora se resume nesses objectivos: promover a realização de congressos onde os grandes problemas do Estado sejam debatidos num ambiente de entendimento real, por maneira a assegurar aos mineiros a comprehensão do valor do espirito de solidariedade de classe, cerne de toda obra de defeza commum.

O primeiro desses congressos vai ser o do café. A sua abertura occorrerá em outubro, num nucleo cafeeiro proprio, na Zona da Matta, na cidade de Muriahé. A precedencia, attribuida ao

assumpto com que a Concentração Conservadora abre a cruzada em prol dos altos interesses da collectividade mineira, está por si mesma justificada.

Minas representa a segunda força productora do artigo, no Brasil. De sorte que o café constitue um problema geral, affectando Minas na unanimidade de suas regiões. Em quasi todos os seus municipios se produz café, sendo digno de registro que consideraveis trechos de terras existem fadados á germinação de resultados espantosos, no tocante a essa cultura.

Não se póde dizer que os interesses cafeeiros hajam merecido, da parte dos administradores do Estado sulino, um interesse que se defina, antes de tudo, pelo proposito de um balanço de opinião, feito entre os proprios lavradores. Tudo se resolve á revelia dos verdadeiros interessados, que se encontram desprovidos de credito e de uma organização agricola capaz de assegurar o melhor proveito ao esforço mineiro desenvolvido nesse sector importantissimo para a sua actividade.

Ao Congresso do Café seguir-se-hão o dos tecidos, o da criação pastoril, da siderurgia, dos

cereaes e do algodão. São forças vivas da economia mineira que aguardam o influxo de uma politica regeneradora a cujo escopo se mostra alheio o partidarismo ora dominante em Minas. Dahi a eloquente affirmativa feita pelo Sr. Carvalho Britto no sentido de que a Concentração Conservadora deseja e vai libertar o Estado, campo de sua acção, do dominio das competições pessoaes, que esterilizam em vez de crear, substituindo-o por uma alta politica impessoal, adstricta ás realidades praticas.

Cotejem-se, apenas, pela sua nomenclatura, os problemas de que tomam o nome os congressos a ser lançados em Minas, como themas ineditos de uma orientação objectiva, e ver-se-ha o plano superior em que se desenvolve uma campanha dynamizada pela generosa ambição do bem commum. Que foi que já fez de effectivo e pratico o situacionismo do Estado em proveito da industria pastoril naquella unidade? Sem meios de exportação, desprovida de credito, crivada de impostos, a criação mineira cresce pela sua vitalidade natural, mesmo desajudada dos incentivos que lhe devem os poderes publicos estaduaes.

A idéa da realização do Congresso do Gado, numa cidade que liga o sul, o oeste e o Triangulo, corresponde a um appello aos proprios criadores, lançado no seu nucleo de maior expressão, para que venham debater os seus mesmos interesses, ajustando-os a uma formula de acção pratica, apta para efficazmente beneficial-os. Por sua vez, que se conhece, á guisa de iniciativa do governo mineiro, tomada para abertura da idade do aço, no Brasil, posto que Minas possua uma verdadeira cordilheira construida sobre reservas infindaveis do melhor ferro?

O programma com que a Concentração Conservadora se apresenta á adhesão da collectividade mineira e ao applauso do Barsil, aborda problemas substanciaes nos moldes largos de um thema de governo, posto em fóco nas grandes democracias do presente. Não é possivel sacrificar o sentido logico desses problemas, envolvendo-os num só commentario que não poderia attingir o escopo de uma synthese completa a respeito da magnitude de cada um delles.

(D'"O Paiz", de 18 de Setembro de 1929).

## A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

### O successo do dia politico foi o artigo do Sr. Carvalho Britto, em resposta ás accusações do Sr. Mello Franco.

RIO, 26 setembro (Especial para o "Correio Paulistano"). —

Apesar de não ter a Camara realizado a sessão, a concorrencia ao Palacio Tiradentes foi consideravel. A Camara ainda é o melhor club do Rio . . . Formaram-se, pela sala de café, pela bibliotheca, pelos confortaveis gabinetes dos srs. secretarios, pelo recinto, varios grupos, nos quaes se commentavam as ultimas novidades politicas. Commentou-se vivamente o bello, franco, claro, desassombrado, esmagador artigo que o sr. Carvalho Brito publicou na edição de hoje do "O Paiz", em resposta aos conceitos expendidos hontem, da tribuna da Camara, pelo deputado mineiro, sr. Afranio de Mello Franco, sobre uma supposta intervenção politica do governo fede-

ral em Minas e sobre uma não menos supposta e visivel intervenção do Banco do Brasil no movimento politico que ora se observa naquelle Estado.

Declarou o sr. Afranio de Mello Franco, no alludido discurso, que o governo federal "deseja submetter ao silencio o altivo povo de Minas". Mas, o que s. exc. não disse foi como e quando isso aconteceu... E, não disse, porque não poderia dizel-o.

E o que ha, nesta questão, já estamos fatigados de explicar. O que ha é o absoluto divorcio da opinião publica mineira com os politicos situacionistas, que querem assessorial-a. E a prova é esse admiravel movimento que converge para a figura, já agora dominadora, do sr. Carvalho Britto, e cuja espontaneidade é impossivel negar.

O sr. Carvalho Britto no alludido artigo, dá uma serena explicação da sua participação pessoal, como coordenador desse grande movimento politico:

"E' um equivoco completo — escreve s exc. — a supposição de que eu me detenha em emprehender campanha politica pelo Banco do

Brasil. E' absolutamente inexacto que o Banco tenha qualquer participação na lucta pela successão presidencial. As accusações contra elle jámais poderão ser positivamente articuladas".

Ora, quem fala com essa altivez e essa clareza, evidentemente não receia accusações sem provas. Fôra preciso não conhecer o sr. Carvalho Britto e o eminente sr. Washington Luis para suppor, por um momento, que esses homens fossem capazes de lançar mão dos meios de que são accusados para entreter campanhas politicas ou de qualquer natureza. No tocante ao aspecto propriamente politico do caso mineiro, vale a pena que detenhamos a nossa attenção no seguinte trecho do artigo:

"No que diz respeito ao achar-me á frente da campanha da Concentração Conservadora, é evidente que para ella não se voltou a intelligencia do deputado Mello Franco. Do contrario, s Exc. não negaria o valor de seu programma, a elevação da sua finalidade, á altura dos seus objectivos constructores, da sua obra renovadora de apoio, fomento e protecção a todas as energias economicas de Minas. Do choque entre as

administrações federal e estadual, com as hostilidades que esta passou a mover áquella, compromettendo a execução de todos os serviços federaes em Minas, resultou a possibilidade de libertarem-se todas as energias mineiras da rotina estadual, reorganizando-se, renascendo no impulso creador para a grande obra de um futuro esplendido de grandeza e prosperidade. A obra realizadora, a politica de factos economicos, o recuo da actividade politicante, que se praticava em Minas, para o plano secundario com a collocação dos supremos interesses da riqueza e do progresso mineiro, no primeiro, essa a tarefa absorvente a que me dedico.

Os que me conhecem e sabem a minha fé em Minas, o meu apreço aos mineiros, o meu amor ao trabalho fecundo e ás grandes realizações de que são capazes os meus patricios, hão de sentir que eu não iria reunir as minhas ultimas energias, que eu não me iria devotar, na ultima phase de minha vida, a "emprehender campanha politica atravez do Banco do Brasil".

O homem que fala assim, com essa superioridade, com essa elevação e com esse desassombro, não póde temer essa atroz campanha de in-

jurias, de mentiras e de allegações em falso, que se lhe move contra a reputação illibada.

*B. J.*

(Do "Correio Paulistano", de 27 de Setembro de 1929) .

# Idealismo e Acção

O Sr. Carvalho Britto tem um valor singular na politica brasileira. Fica, como Carlos Peixoto, num *incidente luminoso*.

Na indagação psychologica do olhar, do gesto e da palavra, na facil e rapida informação que nos dá o movimento sensibilizado da expressão, tem-se o flagrante do homem nitido, preciso, dynamico que é o Sr. Carvalho Britto.

Uma vida de ideal, cultura admiravelmente variada, o gôsto do perigo, o contacto com os homens e as machinas, tudo isto, idealismo e acção, tem servido para ampliar a sua visão das coisas e conhecimento dos homens. As palavras de Carvalho Britto têm o amplo sentido da evocação e da significação. Confia á resonancia o excesso de perspicacia do seu sorriso. Sente-se que quer agir quando fala, que quer persuadir pelos meios estheticos e racionaes. Extensões mentaes

que se não percorrem senão com longo esforço, são resumidas rapidamente pela espontaneidade da sua palavra concisa, nitida, metaphorica.

O equilibrio do espirito são é que torna facil a idéa precisa, sem colorido literario, vivendo de si mesma como idéa positiva. Tem-se a revelação imediata de um caracter. Muitas vezes ouvindo falar o politico insinuante, prendia-me a maneira como se me revelava o senso empirico do realisador, testemunhando o seu esforço para dominar e reduzir. Dispunha o problema politico como uma equação algebrica.

Quando se tem a felicidade de vêr concretisado num pensamento essencial ou uma idéa-força, como é a candidatura Julio Prestes, facto concreto, e o nacionalismo opportuno, facto theorico, é que se póde imediata e pragmaticamente triumphar da indifferença publica e receber na dynamisação dos imponderaveis a sympathia de mil e uma vozes obscuras que se levantam unisonas, vibrando commovidamente de enthusiasmo pelo homem revelador.

Não é só no phenomeno amoroso que se dá a crystalisação: em todos os phenomenos interdependentes, politicos ou moraes, economicos

ou sociaes, ha o momento propicio da saturação, em que o equilibrio dynamico se rompe instantaneamente e providencialmente. A propedeutica patriotica, despresada pelos politicos passadistas, tem a defendel-a o senso da realidade empirica e a confirmação de experiencias proveitosas, que possue o Sr. Carvalho Britto. O fundamento da sua experiencia é a verdade, a realidade psychologica dos factos.

Com o traço da sinceridade o illustre brasileiro attráe para a sua visão objectiva e racional das coisas, a attenção de quantos educados na verdade e com o sentimento do valor deste conceito moral sentem a sympathia que os approxima e o respeito que lhes merece quem fala com a consciencia presente.

Sociologicamente lhe merece preferencia o typo economico-industrial da civilisação brasileira, ponto culminante do desenvolvimento de S. Paulo na federação. Ha, na verdade, falta de equilibrio na nossa evolução economica e social — crises se repetem que alarmam o patriotismo dos homens devotados á causa publica, mas a confiança renasce porque é necessario ter confian-

ça, porque havemos de vencer os abalos da saude. Este, o optmismo civico do Sr. Carvalho Britto.

Não se póde avaliar que extraordinaria somma de espirito inventivo é necessaria para tornar elegante a verdadeira historia dos factos, como disse Edmond Barthélemy.

Sentimos o que é e o que vale uma intelligencia constructora.

O Sr. Carvalho Britto dedicado á causa publica, não conhece fadiga, nem temores vãos.

A oração vital do Copacabana Palacio, animada de um profundo sentimento civico, revela no Sr. Carvalho Britto a serenidade da sabedoria, dourada ainda pela imaginação creadora.

*C. da Veiga Lima.*

(Do "A. B. C.", de 28 de Setembro de 1929).

## A obra realizadora e a politica de factos economicos da "Concentração Conservadora"

Diariamente se vae accentuando o absoluto divorcio da opinião publica com os politicos situacionistas mineiros que querem assessorial-a.

E a prova é esse admiravel movimento que converge para a figura, já agora dominadora e empolgante, do dr. Carvalho Britto, a cuja espontaneidade é impossivel negar.

O chefe da "Concentração Conservadora", em recente artigo publicado no "O Paiz", deu uma serena explicação da sua participação pessoal, como coordenador desse grande movimento politico, respondendo ás censuras feitas pelo sr. Mello Franco, da tribuna da Camara.

---

"E' um equivoco completo — escreve s. exa. — a supposição de que eu me detenha em emprehender campanha politica pelo Banco do Brasil.

E' absolutamente inexacto que o Banco tenha qualquer participação na lucta pela successão presidencial.

As accusações contra elle jámais poderão ser positivamente articuladas".

---

Ora, quem fala com essa altivez, e essa clareza, evidentemente não receia accusações sem provas.

Fôra preciso não conhecer o sr. Carvalho Britto e o eminente sr. Washington Luis para suppor, por um momento, que esses homens fossem capazes de lançar mão dos meios de que são accusados para entreter campanhas politicas ou de qualquer natureza.

No tocante ao aspecto propriamente politico do caso mineiro, vale a pena que detenhamos a nossa attenção no seguinte trecho do artigo:

"No que diz respeito ao achar-me á frente da campanha da "Concentração Conservadora", é evidente que para ella não se voltou a intelligencia do deputado Mello Franco.

Do contrario, s. exa. não negaria o valor de seu programma, a elevação de sua finalidade, á altura de seus objectivos constructores, de sua obra renovadora de apoio, fomento e protecção a todas as energias economicas de Minas.

Do choque entre as administrações federal e estadual, com as hostilidades que esta passou a mover áquella, compromettendo a execução de todos os serviços federaes em Minas, resultou a possibilidade de se libertarem todas as energias mineiras da rotina estadual, reorganizando-se, renascendo no impulso creador para a grande hora de um futuro esplendido de grandeza e prosperidade.

A obra realizadora, a politica de factos economicos, o recuo da actividade politicante, que se praticava em Minas, para o plano secundario com a collocação dos supremos interesses da riqueza e do progresso mineiro, no primeiro, essa a tarefa absorvente a que me dedico.

Os que me conhecem, e sabem a minha fé

em Minas, o meu apreço aos mineiros, o meu amor ao trabalho fecundo, e ás grandes realizações de que são capazes os meus patricios, hão de sentir que eu não iria reunir as minhas ultimas energias, que eu não me iria devotar, na ultima phase de minha vida, a "emprehender campanha politica através do Banco do Brasil".

---

O homem que fala assim, com essa superioridade, com essa elevação, e com esse desassombro, não póde temer essa atróz campanha de injurias, de mentiras, e de allegações em falso, que se lhe move contra a reputação illibada.

(D'"A Folha", de 4 de Outubro de 1929).

## OS UNIVERSITARIOS MINEIROS NO RIO

### A manifestação ao Dr. Carvalho Britto

Ante-hontem, á noite, os 16 jovens mineiros, delegados do Comité Universitario pró-Julio Prestes-Vital Soares, de Bello Horizonte, tendo cumprimentado os Srs. Presidente da Republica, Ministro da Justiça e Dr. Veiga Miranda, dirigiram-se á residencia do Dr. Carvalho Britto, chefe da Concentração Conservadora de Minas Geraes, em visita a S. Ex.

Recebidos pelo Dr. Carvalho Britto e por grande numero de correligionarios, então ali presentes, tomou a palavra o bacharelando Tertuliano Delfim Junior, que pronunciou o seguinte eloquente discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Carvalho Britto — As minhas palavras serão apenas o echo de todas as que estão no intimo da mocidade mineira, em

fórma de sentimentos, e em meus labios tomam vida e expressão para dizerem a V. Ex. que o nome Carvalho Britto é um symbolo, é a imagem do civismo, é uma gloria nacional.

Aqui estou, para, em nome dos universitarios que abraçaram a causa da maioria da Nação, falar com a voz da sinceridade.

Nós, alliados a essa *avalanche* enorme que pleitea levar ás mais altas magistraturas do paiz os nomes illustres de Julio Prestes e Vital Soares, não poderiamos silenciar no meio daquellas montanhas verdes e radiosas, não nos poderiamos conservar lá por mais tempo, contendo nos nossos corações um procelloso mar de enthusiasmo civico; não poderiamos deixar de vir, neste instante, pessoalmente, prestar as homenagens que merece aquelle que foi um dos pioneiros a salvar a dignidade do nosso Estado, que esteve a ser conspurcada por um manto hypocrita de pseudo liberalismo. E aqui estamos, neste instante, unidos, cohesos, embaixadores de dezenas e dezenas de jovens, para dizermos que aos estudantes mineiros não foi indifferente o grito altisonante, cheio de ardor e patriotismo, que saiu do peito de V. Ex., chamando para o campo da lucta

civica, para o combate da honra contra a insidia e o despeito, os filhos do berço de Tiradentes. Para que eliminassemos, com o verbo da logica e da razão, aquelles que tentam contra a paz e a dignidade de Minas, dignidade secular e jámais posta em duvida.

A voz de V. Ex. foi como que uma scentelha electrica no mattagal resequido, foi como que o grito de revolta a accender a fogueira do patriotismo, no peito da juventude mineira; foi como o sol da sublimidade de raios fulgidos e dourados, surgindo nas cumiadas das alviçareiras montanhas, e abrindo clareiras profundas nas densas trevas que tentaram em vão cegar a fé da nossa consciencia.

E' verdade que a principio se nos deparava, devido á nossa acanhada situação de estudantes, um serio obstaculo a externarmos as nossas idéas. Eramos os Davids contra os Golliás. A nossa consciencia, o nosso amor, á causa da Patria, exigia sacrificios, e por muito pouco que valesse esse nosso gesto de adhesão, grande seria o nosso triumpho moral. Não hesitamos, e logo com o desassombro, permitta a vaidade dizer, e o exemplo bebido na fonte da bella lição de civismo dado

por V. Exa., desfraldamos a nossa bandeira de lucta, mesmo no seio da Universidade, affrontando as insidias dos nossos adversarios.

Soffremos, e temos soffrido como V. Ex., calumnias e luctas desleaes de alguns collegas que não comprehenderam o alcance e a nobreza do nosso gesto; mas que valem laureis comprados com as cicatrizes recebidas em combates gloriosos, quando ellas, mais tarde, serão como que as medalhas recebidas no campo da honra? Não póde haver sacrificios, martyrios e oppressões injustas soffridas, que valham mais que as colhidas na defesa da integridade da Patria. Se hoje em vão os nossos inimigos tentam conspurcar-nos a honra inattingivel, amanhã não tardará o remorso de tão ingloria campanha.

Confiamos na intelligencia peregrina, na fé, no amor á Patria, na voz da consciencia, que são predicados natos que sempre ornaram a mentalidade dos moços de Minas; por isso não tardarão a reconhecer que foram arrastados por um falso idealismo; embalados em canticos de sereias, guiados pela luz de um pharol perdido nos escolhos do despeito e do machiavelismo de certos politicos rotineiros e ambiciosos.

Sr. Dr. Carvalho Britto, o nome de V. Ex., estribado em inflexivel caracter, encouraçado em honestidade indiscutivel, revestido de fé e edificado em longo tirocinio, tem atravessado impavido essa vida de destaque no scenario da justiça nacional. Entre os vultos que se recontam na moderna geração, o de V. Ex. tem um brilho singülar pela sua mascula e poderosa personalidade. O nome de V. Ex. destacou-se desde logo nesta lucta, pelo intenso vigor de sua acção nos meios da politica, onde deixou marcada a sua attitude segura, de profundo conhecedor da psychologia dos sentimentos puros da alma brasileira.

O nome de V. Ex. vem atravessando os annos em o Brasil, como uma bandeira sempre içada em prol dos mais sabios principios e dos mais severos propositos jámais arrefecidos de energias para a lucta sagrada do seu patriotico ideal.

O nome de V. Ex. tem sido, neste instante, a bussola providencial, que tem guiado a alma mineira pela estrada da honra. Mas não é só em Minas que o nome Carvalho Britto se eleva para receber a admiração; todas as massas do paiz reconhecem em sua personalidade a figura varonil

do soldado da Patria, do politico e do intellectual debaixo de uma feição incommum de caracter e de enthusiasmo e de talento.

V. Ex. é dessas individualidades que possuem o dom de agir, e de julgar, e realizar, obedecendo a uma directriz digna de virtudes, de triumphos.

A historia da vida de V. Ex. é a historia do civismo mineiro. A cultura de V. Ex., ampla e peregrina, tem sido uma revelação de intellectualidade, revelada, quer pela imprensa, quer pela dialectica. O nome de V. Ex., esse thesouro inesgotavel de valor moral, foi, emfim, conquistado pelos rasgos de genio, pelo desprendimento de sobejo civismo e magistral idealismo. E por isso é que, em nome dos universitarios do "Comité Julio Prestes e Vital Soares", que eu saudo V. Ex., o dilecto filho que conquista, nesta éra memoravel, da politica nacional, mais um feito de honra, para a gloria das paginas da bella historia do berço de Tiradentes".

* * *

Serenados os applausos ao bello discurso do universitario Tertuliano Delfim Junior, o Dr.

Carvalho Britto, em incisiva oração, rendeu seus agradecimentos aos moços mineiros.

Disse, em resumo, S. Ex. que se sentia orgulhoso do gesto da juventude de sua terra, vindo propugnar a grande causa nacional, e trazer o calor do seu enthusiasmo sincero e vibrante ao venerando e benemerito Presidente Washington Luis e aos illustres candidatos da maioria do Brasil, Srs. Julio Prestes e Vital Soares.

Accentuou que a "Concentração Conservadora de Minas Geraes" significava o protesto do povo mineiro contra a attitude impatriotica do situacionismo do Estado, que rompeu relações com a União Federal e com 17 Estados, num lance de politica provinciana, que isolou Minas na Federação, supprimindo sua intervenção benefica na vida politica do paiz.

Mineiro devotado ao serviço da sua terra natal, accrescentou o Dr. Carvalho Britto, não podia ficar indifferente ao eclipse que o despeito e a desorientação do Sr. Antonio Carlos crearam para o grande Estado, no actual momento politico.

Sentia-se confortado com a solidariedade que de todos os pontos do territorio de Minas

têm manifestado as classes conservadoras, os intellectuaes, o funccionalismo, o operariado, unisonos em significar sua repulsa aos processos ineditos, inaugurados pelo actual governo do Estado.

Maior conforto, quiçá, lhe proporcionava o applauso da mocidade, sempre abnegada e ardente nas suas attitudes.

Saudava nos jovens patricios a Patria de amanhã, forte, unida, prestigiada e gloriosa.

Palmas vibrantes remataram o discurso do festejado, que, em seguida, manteve cordial palestra com os distinctos moços da embaixada universitaria.

(Do "O Paiz", de 10 de Outubro de 1929).

## Programma em marcha

Com o inicio dos trabalhos do Congresso do Café, que hoje occorrerá na prospera cidade de S. Paulo do Muriahé, dá-se o primeiro passo na execução do programma da "Concentração Conservadora".

Conforme já tivemos opportunidade de observar, e ora o reiteramos, não se trata tão sómente de uma arregimentação partidaria, a cujo nome acabamos de citar. Pelas contingencias do momento que vivemos, pelas circumstancias especiaes que rodearam e determinaram o seu advento, é certo que na sua indole sobreleva actualmente a finalidade politica. Nascida como a reacção do bom senso, contra os desacertos de uma orientação que vinha escravisando Minas a ridiculas questiunculas de campanario, devia de se propôr, antes do mais, a prophylaxia do meio ambiente, como condição essencial á objectivação dos principios constructores que a animam.

Ser-lhe-hia, portanto, impossivel cerrar os olhos a este aspecto da questão, sem cuja solução preliminar invalidar-se-hia o trabalho posterior de restauração e reforma, que é a razão ulterior dos seus movimentos vitaes.

Mas, pela propria ennunciação ahi feita, ella não se intégra nem se conforma com a unica actividade de natureza exclusivamente politica, de mais a mais, provisoria e contingente. Desde que se extremam por essa fórma, a extensão e a intensidade do seu programma, que transcende a esphera propriamente politica para interferir os magnos problemas da economia mineira, a organização do seu trabalho e os elementos basilares do seu crescimento negativo, segue-se que a sua campanha partidaria é, sobre provisoria, apenas um meio de que se serve para attingir mais facilmente a consecução dos fins que se propôz.

Não attende a outras solicitações o proposito de promover inicialmente a realização de Congressos, visando instaurar um inquerito exhaustivo em torno a algumas das mais importantes modalidades da vida economica de Minas. O que inicia hoje a sua phase executoria não é,

certamente, o menos interessante nem será o menos fecundo em consequencias praticas.

Escolhendo para sua realização a cidade de Muriahé, nucleo populativo dos mais desenvolvidos do nosso Estado, offereceu a "Concentração" uma justa medida da sua agudeza de vistas. Comquanto a lavoura cafeeira esteja disseminada por vastas regiões, interessando assim, indistinctamente, á grande parte da nossa população agraria, não sóffre duvidas que ella se veio concentrando de mais a mais na chamada zona da Matta, onde, além de se havel-a preferido com prioridade, se accumulou igualmente o principal reducto dessa rendosa exploração agricola.

Consequentemente, a escolha de uma cidade dessa região por excellencia productora de café, foi equanime e justa, não se fez ao sabor de simples palpite, antes resultou do estudo comparativo das possibilidades productoras, entre as differentes zonas cafesistas do Estado. Por isso mesmo, não soffreu restricções por parte de outros interessados, nem terá accendido rivalidades que, em taes condições e por motivos obvios, seriam descabidas.

A fixação da cidade de Muriahé, para séde da reunião do Congresso, obedeceu igualmente a acerto. Entre as suas co-irmãs regionaes, a progressista cidade eleita avulta, não só pela densidade da sua producção cafeeira, como tambem por constituir poderoso centro de convergencia ás actividades agricolas e commerciaes resultantes da preciosa lavoura.

A sua indicação espelha, portanto, um golpe de vista feliz, que só ha louvar-se nos promotores do importante conclave.

A reunião deste, desperta ainda um interesse, que é estreiteza mental obscurecer. Problema da maxima relevancia, o polyedrismo dos seus aspectos determina o apparecimento de profusas questões, de tal arte se lhe poderia applicar o dito do poeta: surgem do seu problema incontaveis problemas.

Estudal-os, debatel-os, para o fim de lhes propiciar soluções compativeis, é dever instante dos elementos responsaveis pelo nosso progresso. A menos que se não queira avançar que tudo está resolvido, que a tudo já proveio a clarividencia dos governos, o que é certamente symptoma de

myopia mental ou então reflecte um curioso phenomeno de optimismo a Pangloss, não ha como contestar a valia da iniciativa que vem de tomar a "Concentração Conservadora". Tampouco são de negar os beneficios dimanentes do Congresso, que se traduzirão em medidas conducentes ao desanuviamento dos horizontes que pesam sobre o futuro commercial do producto, de par com a remoção immediata de obstaculos que se oppõem á plena expansão das forças productoras e da circulação do precioso ouro rubro.

Dá assim a victoriosa aggremiação politica, o primeiro passo na execução do seu vasto programma de coordenação e vitalização das actividades economicas do nosso Estado. Promovendo a cohesão dessas forças, cuja dispersão a incuria de uma politica superficial vinha mais e mais aggravando, consegue demonstrar com a significação dos factos, que não persegue propositos estreitos de simples competição partidaria, antes contribue de maneira decisiva para o elevado escopo de reintegrar Minas na efficiencia das suas forças creadoras. E esta disposição não se dirá despida do mais alto senso das nossas necessida-

des, nem se negará que responde ás suggestões do verdadeiro patriotismo.

(Do "Correio Mineiro", de Bello Horizonte, de 13 de Outubro de 1929).

## A lição de Muriahé

O extraordinario successo do Congresso Cafeeiro de Muriahé deve estar impressionando fundamente o espirito sensato do povo mineiro.

Como se sabe, esse Congresso, bem assim outros, que se vão reunir em Minas, são organizados por uma commissão da "Concentração Conservadora", que presta inteiro apoio ao governo federal e, necessariamente, com a solicitude deste conta para realizar o grandioso programma economico com que procura promover, por meio do credito e do desenvolvimento dos transportes, a prosperidade do opulento Estado central.

Como se deve ter visto do farto noticiario, hontem publicado n'O PAIZ, concernente ás reuniões da assembléa cafeeira de Muriahé, foram debatidas theses e tomadas resoluções de caracter rigorosamente pratico, que não tardarão a exercer sua benefica influencia, mediante iniciativas

e providencias seguras e efficazes, sobre um dos maiores elementos da riqueza agricola de Minas e sobre a respectiva classe productora, que até hoje só existe para ser cardada pela impiedosa avidez tributaria da administração Antonio Carlos.

Incommodado pelos progressos crescentes da "Concentração Conservadora" nas regiões de mais intensa vida agricola de Minas, o Presidente do Estado enviou, ha pouco, a Muriahé, o seu secretario do interior, o Sr. Francisco Campos, para lançar uma contra-propaganda em demerito do Congresso projectado e, com effeito, ali fez elle um discurso bombastico, pretendendo achincalhar o programma economico da "Concentração", a pretexto de que a assembléa annunciada ia apenas debater fórmulas, e fazer promessas, substituindo pela rhetorica balofa a verdadeira acção de que carece a lavoura do café.

Toda gente se admirou da semceremonia com que o Sr. Francisco Campos, a muitos dias de distancia da reunião do Congresso, conjecturasse de um modo tão aventuroso, sobre a capacidade realizadora dos homens de inexcedido valor á frente do notavel emprehendimento.

Mas a admiração, o pasmo, o assombro foram maiores, quando o galopim eleitoral do Sr. Antonio Carlos se metteu, imprudentemente, a falar em promessas e rhetorica, porquanto, saindo de sua bocca, taes increpações resvalaram logo sobre o Sr. Antonio Carlos, o gestor provadamente incapaz e incorrigivelmente inerte diante da producção, e dos productores do seu Estado, aos quaes, fazendo sempre as promessas mais mirabolantes, com tudo lhes tem faltado, menos com discursos, que elle suppõe fazerem as vezes do credito e outros meios de assistencia.

Ora, o Congresso de Muriahé, nos seus resultados decisivos, como se pôde ver das resoluções encaminhadas, é uma esplendida lição ao pessimismo politiqueiro do Sr. Antonio Carlos, que serviu de base á contra-propaganda inepta do seu secretario ambulante.

A "Concentração Conservadora" reuniu em Muriahé um numero consideravel de fazendeiros, e com elles concertou exactamente as medidas praticas de que necessitam vastas zonas de producção cafeeira, de modo que o amparo a essas classes, beneficiando os que invertem capitaes nas

lavouras, e os trabalhadores do campo, passe do dominio das conjecturas para o das realidades.

O de que se precisava, antes de tudo, era do conhecimento perfeito daquellas necessidades, e da coordenação dos meios de acção efficiente, que preparasse o advento das medidas, justamente reclamadas, e foi o que conseguiu o Congresso de Muriahé. Dil-o sobejamente a série de conclusões geraes adoptadas: sobre o Instituto de Defesa do Café, controlado pelo governo federal, distendida a sua acção aos portos de Santos, Rio e Victoria, e comprehendidos na defesa a propaganda para alargar o consumo, e o financiamento das safras; sobre os armazens reguladores, a serem montados no interior; sobre os impostos, e taxas, de preferencia a cargo do exportador, e supprimida a taxa sobre o café dado a consumo na Capital da Republica; sobre o financiamento da producção, creando-se um banco no interior, para operar sobre "warrants", conhecimentos, e outros titulos, e com agencias nos pontos mais convenientes aos interesses dos lavradores, etc.; sobre preferencia na liberação dos cafés de typos finos; sobre a acção do governo federal, quanto aos transportes, comprehendendo intercambio de

carros nas estradas de ferro, ligação das respectivas linhas, proseguimento da Oéste de Minas a Angra dos Reis, idem, do ramal de Mercês até Piranga, idem, dos ramaes de Petropolis a Cassia, e de Biguatinga a Jacuhy, a cargo da Mogyana; melhor apparelhamento da Leopoldina; construcção de rodovias ligando o sul de Minas a S. Paulo; ligação da zona da Matta á estrada União e Industria, pelo valle do Parahyba; sobre remodelação do apparelho fiscal para liberação do café, não limitação de producção, intensificação da propaganda no extrangeiro, aperfeiçoamento dos typos de café, fixação do trabalhador, dando-lhe relativo conforto, facilitação da entrada de immigrantes, intensificação do ensino agricola, etc.

Eis as bases da obra que a "Concentração Conservadora", pelo seu primeiro e auspicioso Congresso, realizará em Minas — obra de accentuado cunho pratico, em que a visão clara, e o esforço dynamico do Sr. Carvalho Britto, e seus companheiros, efficazmente apoiados pela adiantada classe de productores, cuidam de concretizar velhas aspirações mineiras, a que o governo da Republica dará o prestigio da sua me-

lhor solicitude, e decisiva solidariedade, em quanto delle depender.

A lição de Muriahé vale ainda como resposta fulminadora ás intrigas, e aleivosias do carlismo. Pois não assoalha este, pelas mil trombetas da mentira oral, e impressa, ao serviço de sua causa naufragada, que o governo da União é hostil ao povo mineiro? Como ficará o carlismo intrujão diante dos resultados do Congresso de Muriahé, com o qual amigos do governo federal demonstram, precisamente, da parte deste, á Minas, e ás suas classes conservadoras, o opposto do que engendra e espalha a insidia malsã do liberalismo?

Não esquecer aqui o sentimento expresso pelo Chefe da Nação, no telegramma, hontem divulgado, ao intrepido homem de acção que é o Sr. Carvalho Britto:

"Faço sinceros votos pelo pleno exito do Congresso do Café, a realizar-se na gloriosa terra de Minas, cujos filhos briosos, trabalhadores, e ordeiros, constituem grande base da nacionalidade brasileira".

Quem assim fala e, falando, prestigia as iniciativas economicas da "Concentração" no

grande Estado do centro, é, sem duvida, um amigo desvelado, e solicito, em cuja sinceridade pódem os mineiros confiar.

Não se achariam, por certo, auspicios mais alentadores para a obra de trabalho, progresso, concordia, e prosperidade que a "Concentração Conservadora" se propõe realizar em Minas, por intermedio dos diversos Congressos projectados no seu programma de realizações intelligentes, e praticas.

(Do "O Paiz", de 16 de Outubro de 1929).

## Uma lição de civismo

Com a lucidez, que move a exaspero os seus detractores, o Sr. Carvalho Britto vem de fixar, em syntheses impressivas, as razões da sua conducta e os propositos do seu esforço, na recente oração inaugural do "Congresso do Café". O brilhante homem publico, a cuja indefessa actividade Minas já deve alta somma de assignalados serviços, ao abrir o primeiro dos Congressos Economicos de sua iniciativa, teve opportunidade de focalizar os aspectos mais principaes da nossa actualidade.

Assim é que salientou devidamente o papel que veio a incumbir á "Concentração Conservadora", no desaggravo á insidiosa traição com que os responsaveis ostensivos pelos nossos destinos tramaram contra a estabilidade e equilibrio das conveniencias do nosso Estado, no seio da Federação,

A realização dessas reuniões tem, assim, o "valor e a intenção de actos de fidelidade de Minas, ás suas aspirações de grandeza, e de paz", consoante o conceito lapidar do illustre orador.

Isso significa que a communidade mineira recebe o influxo dessa nova mentalidade, que não se subordina aos cánones da moral carlista, a que inverte a ordem natural das coisas, sotopondo os interesses collectivos á virulencia das conveniencias de facção. Dest'arte, aos que o convidam para destruir, responde o nosso povo intensificando os meios do seu trabalho, produzindo, creando a riqueza, ouvidos surdos ás seducções da sereia official, em transe de attribulação, e de escurecimento mental.

Não são outras as obrigações que se impuzeram á recente aggremiação conservadora, em cujo programma a solicitude pelos reaes interesses da collectividade mineira, se insculpe como postulado basilar.

Não nos movem abstracções, esclarece o incisivo orador, fórmulas, e conceitos outrora viventes no campo politico, quando a politica ainda não era uma resultante dos factos econo-

micos. Essa phase, que se poderia plasmar de romantica, passou. O mundo actual se volve, no sentido de uma confraternização de interesses, em tudo dictados pelo determinismo da vida economica, tão certo é que, vistos de um angulo mais elevado, apagam os antagonismos, diluem-se as antinomias, para deixar subsistir a integração dos interesses de todos, na fórmula synthetica dos interesses de cada qual. Si o phenomeno é observavel no campo das realizações internacionaes, muito mais o é dentro das fronteiras de um mesmo país. Aqui, elle é mais positivo, mais exigente, e, mesmo assim, mais explicavel, e consentaneo. O regionalismo seria aqui o fruto malsão de uma indesculpavel obliquidade de visão. Pelo menos, o regionalismo que se nutre de rivalidades, e erige em modulo de affirmação a guerra, surda ou a descoberto, mas igualmente minaz, ás inspirações de uma envolvente confraternização de esforços, para um fim commum.

Para esse escopo concorre paradoxalmente a propria diversidade das inclinações, e dos valores economicos, que vincam as differentes circumscripções da republica. Como quer que seja,

é sobre os phenomenos da vida real, que se deve fixar a attenção das *elites*, na obra de civilização que lhes incumbe.

Na idade da electricidade, dos "cartels", dos "trusts", não ha lugar aos mystagogos; nella reina o mais rigoroso realismo.

Ao que se verifica, porém, nos limites do nosso Estado, a actividade governamental se tem exgottado, quasi com exclusividade, nas pequenas tricas, e nas nugacidades que tão vulgarmente assignalam a mentalidade de politicos "vieux régime", dos nossos dirigentes.

Quebrar a autonomia da vontade official para empenhal-a no sentido das nossas necessidades, é seguramente uma condição, não só de exito, mas de absoluta significação, vital, para o nosso Estado. Para tanto, é mistér substituir-se a camarilha que ahi se vê aninhada nas ameias do poder, trocando-a por um pugillo de capacidades efficientes, realizadoras, constructivas.

E' esta uma aspiração patriotica da "Concentração", a que attende, de bôa hora, o sentido realistico da sua opinião directora.

Indices das suas elevadas preoccupações

nesse particular, encontramos no cuidado com que instaurou a sondagem em torno aos problemas fundamentaes da economia mineira, tão victoriosamente iniciada no Congresso de Muriahé. E', como já tivemos opportunidade de salientar, o dynamismo de um programma em marcha para sua valiosa execução. Minas sensata, a Minas dos homens capazes, e não affeitos á sordidez da politicalha, vê, pela sinceridade, e exacção dos principios esposados pelo "Concentração", a elevação dos propositos com que esta se apresentou ao julgamento desapaixonado dos seus concidadãos.

Concitando-os á obra de resurgimento, e vitalização das suas forças economicas, como o fez na referida oração inaugural, dá o Sr. Carvalho Britto uma demonstração cabal da sua mentalidade pragmatica de realizador, e homem moderno.

(Do "Correio Mineiro", de Bello Horizonte, de 17 de Outubro de 1929).

## Hora feliz de transição

E' provavel que á visão, actualmente perturbada, do governo de Minas, tenha escapado a exacta observação desse movimento de reacção natural, que se opéra dentro do Estado, pelo revigoramento de seu organismo economico.

Ainda que explicaveis e comprehensiveis, na existencia dos povos, alguns factos surprehendem. Entre nós, por exemplo, as opposições constructoras, com os seus programmas de realizações concretas e utilitarias, são phenomenos, póde dizer-se que desconhecidos. O illustre Sr. Carvalho Britto, falando agora na inauguração do Congresso do Café, em Muriahé, disse:

"Não nos movem abstracções, fórmulas, e conceitos outrora viventes no campo politico, quando a politica ainda não era uma resultante dos factos economicos.

Temos uma funcção organica, e antidissolvente, oppondo á pretensa capacidade de "aggressividade", a natural defensividade do organismo mineiro contra os *morbus* que pretendem contaminal-o.

Não nos dirigimos a pessoas ou individuos, visando a apropriação de titulos eleitoraes. Convocamos todos os participantes da vida activa do Estado, suas puras forças dirigentes, dispersas, e consumidas, agora valorizadas, com a mostra que darão das proprias energias" .

Quer-nos parecer que essa linguagem não é a mesma, ouvida tantas vezes, por ahi, como simples reproducção de velhas chapas, sem enthusiasmo, sem vibração, sem vida, no alarido agitado que os gritadores fazem, com ou sem proposito, quando pretendem sustentar os seus famosos principios dissidentes. Em regra, o opposicionismo, entre nós, destróe, e anarchisa. A sua acção, tumultuaria, e dispersiva, se desenvolve com o intuito premeditado de atrazar.

Em Minas, os governos podiam ter sido, sem solução de continuidade, a força insuperavel, aproveitada na propulsão de riquezas incalcula-

veis. Entretanto, hoje, e de tres annos a esta parte, o simulacro de administração ali é, apenas, o disfarce da inercia doentia, que, além de tudo, está impossibilitando a actividade das classes que trabalham.

Nesse ambiente o governo estacionario, e até iconoclasta, criou a necessidade da reacção consciente, moderada, e segura. Eis porque o Congresso do Café foi a grande assembléa inicial de outras, que hão de vir, para os entendimentos criteriosos entre os que representam a lavoura, a industria, o commercio, o povo.

Que pretendem? A resposta deve ser dada pela palavra expressiva do Sr. Carvalho Britto. Pretende-se "estabelecer um accordo geral, um entendimento completo, uma especie de contracto ou quasi contracto collectivo, entre agrupamentos economicos, detentores de forças que não poderão jazer submissas á apparelhagem official, devendo ao contrario descentralizar para a esphera da propria actuação, o poderio politico que contra e sobre ellas se exerce".

Assim, onde falhou a iniciativa do Estado, o esforço particular de uma classe, que será ama-

nhã, o esforço collectivo de um povo, a substitue, agindo, consciente, e deliberadamente, na conquista daquillo que o governo lhe nega. Em contraposição á politica absorvente, que se alimenta de egoismos profundos — a politica do trabalho fecundo, que vive de aspirações generosas, de beneficiamento publico.

Havia, em Muriahé, bem mais de quinhentos congressistas. Ali estavam os emissarios de todas as zonas productoras do Estado.

Ninguem póde negar a imponencia, e a significação inilludivel duma reunião que assim congrega valores efficientes, factores da economia nacional. Logo, aquelle Congresso foi, embora sem preoccupações subalternas, o protesto vibrante de Minas, contra a indifferença do governo estadual, pelos interesses da communhão. Um povo satisfeito, e confiante na acção, e na clarividencia de seus governantes, não procura mudar o rumo das cousas, estabelecendo programmas novos, de orientação diversa, senão mesmo contraria á que tenha sido adoptada por esses governantes.

Desse modo, o Presidente de Minas ha de

ter comprehendido que, após tres annos de sua permanencia, á frente da administração, o povo de sua terra verifica que esse periodo foi vasio, e devendo ter sido beneficiado, não o foi.

Estamos, infelizmente, numa época de obstinação partidaria, tanto menos racional quanto mais esteril. Mas, de tudo, e apesar de tudo, já resultou alguma cousa agradavel, e auspiciosa: a reacção mineira contra a velha politica, preguiçosa, e malsã, parasitaria, e improductiva. Os Congressos Economicos da "Concentração Conservadora" são, já agora, uma realidade feliz. Não será possivel, a ninguem, evitar que elles cheguem ás suas verdadeiras finalidades. E estas hão de ser as que sinceramente desejamos ao grande povo de Minas.

(Da "Gazeta de Noticias", de 18 de Outubro de 1929).

## CONGRESSO DE MURIAHÉ

### Telegrammas dos Srs. Drs. Washington Luis, Julio Prestes e Vital Soares ao Dr. Carvalho Britto

O Sr. Presidente da Republica dirigiu ao Dr. Carvalho Britto, o seguinte telegramma, endereçado para a cidade de Muriahé:

"Muito agradeço o telegramma em que V. Ex. me communica a sua chegada a Muriahé. e a brilhante recepção que ahi teve. Faço sinceros votos pelo pleno exito do Congresso do Café, a realizar-se na gloriosa terra de Minas, cujos filhos briosos, trabalhadores e ordeiros, constituem grande base da nacionalidade brasileira. Saudações attenciosas — *Washington Luis*".

O Presidente Julio Prestes dirigiu ao Dr. Carvalho Britto, chefe da "Concentração Conservadora de Minas Geraes", o seguinte telegramma:

São Paulo, 15 — Agradeço cordialmente a gentileza da communicação com que o prezado amigo me distinguiu, com referencia á sua chegada a Muriahé e ás acclamações feitas ao meu nome, no instante em que essa cidade acaba de acolher os representantes da lavoura caféeira de todo o Estado de Minas. Muito me desvanecem tão significativas homenagens, que são inspiradas no justo proposito em que se empenha o povo mineiro de permanecer ao lado da grande maioria do Brasil, dando mais uma eloquente prova do seu civismo, e da sua dedicação á causa da Republica. Cordiaes saudações. — *Julio Prestes.*"

---

O governador Vital Soares dirigiu ao Dr. Carvalho Britto, o telegramma seguinte:

"Bahia, 17 — Agradecendo cordialmente seu gentil telegramma, congratulo-me com o

eminente amigo pelo exito do Congresso do Café, inestimavel serviço de ordem economica que a "Concentração Conservadora" presta á terra mineira. Os applausos constantes, ouvidos ao meu nome, no seu itinerario até Muriahé, são reflexos da sympathia popular que festeja o seu preclaro nome, nessa campanha civica pela victoria da chapa nacional em Minas. — Saudações attenciosas. — *Vital Soares*".

(D'"O Paiz", de 18 de Outubro de 1929).

# À Concentração Conservadora

Aos politicos experientes de Minas não terá, por certo, causado surpresa a creação de um novo partido.

Alguns bem intelligentes e sagazes, sabem com certeza que é impossivel a um organismo da robustez do da terra de Tiradentes, essa unanimidade denominada ali, no inicio da presente campanha, — frente unica — expressão caracteristica da ingenuidade dos novos em face de acontecimentos apenas em começo.

A "Concentração Conservadora", chefiada pelo Sr. Carvalho Britto, é a manifestação patente da fortaleza de um corpo que se differencia á medida que se affirma o seu crescimento e augmenta a sua vitalidade.

Nada mais natural, que a fragmentação de partidos em Estados como S. Paulo, e Minas, orgãos possantes da civilização brasileira, e onde

não é normal nem desejavel unanimidade de opinião. Não o é igualmente no Rio Grande do Sul, cuja "frente unica" é outra illusão a desfazer-se no decorrer dos dias. Sómente, é para desejar que as correntes partidarias, mesmo ephemeras, como em geral acontece no Brasil, surjam com um programma solido, não de principios vãos, mas de aspirações realizaveis. O da "Concentração Conservadora" é, todo elle, traçado com perfeito bom senso e uma visão muito segura das necessidades do meio brasileiro.

O Sr. Carvalho Britto pertenceu a um nucleo politico dos mais notaveis do novo regimen, o denominado pelo humorismo da epoca "Jardim da Infancia", nascido no periodo presidencial do conselheiro Affonso Penna, e obedecendo em Minas á excepcional clarividencia de João Pinheiro.

Não é facil encontrar em politico da idade do Dr. Affonso Penna o optimismo desse preclaro cidadão. O acaso de ephemera posição official proporcionou-me o ensejo de acompanhal-o da fronteira sul do Rio Grande do Norte á Capital do Estado. Elle trazia de algu-

mas das antigas provincias que visitara, de aspecto ainda colonial quasi todas, uma impressão que me pareceu erronea. E essa impressão era expendida em termos de tão radical sympathia que me surprehenderam bastante e até, no começo, se me afiguraram ironicos. Depois, no correr da conversa, que a sua bondade tornara quasi familiar, averiguei a incapacidade de remoque daquelle espirito absolutamente sincero, tomado de uma especie de mysticismo realizador á medida da approximação do tragico quadriennio que o aguardava, e, por isso mesmo, julgando o intimo dos homens como um prolongamento da propria consciencia.

Moço e provinciano, eu nunca vira de perto um conselheiro do imperio. A convivencia eventual desse para mim rarissimo exemplar monarchico era motivo de simplorio alvoroço para o republicano vermelho que eu me considerava então, republicano historico como todo brasileiro "adiantado" de 1889, desde os rapazes imberbes ás velhas solteironas. E encontrava no velho correligionario de D. Pedro um democrata authentico, muito amigo de detalhes ácerca das

terras que percorria, perscrutando tudo, querendo adivinhar tudo, simples de maneiras, e de coração, todo elle vibrando de enthusiasmo pela patria que visitava antes de assumir o governo, na illusoria supposição de a conhecer melhor.

Lembro esse encontro porque a Affonso Penna coube presidir a Nação numa phase de resurgimento a que elle, já idoso, trazia todo o honesto enthusiasmo dos de sua geração. Amando a intelligencia, prestigiou, em Minas, João Pinheiro e, aqui no Rio, prestigiou Carlos Peixoto, o porta-voz de um grupo illustre, logo disperso pela fatalidade do desapparecimento dos dois presidentes, o de Minas e o da Republica.

A nota impressionante da epoca, valendo como affirmativa da consolidação do regimen, foi o perfeito entendimento entre a velhice experimentada do Presidente e o "Jardim da Infancia".

Ao "Jardim" pertenceu o Sr. Carvalho Britto, cujo immenso labor, ao lado de João Pinheiro, na qualidade de secretario effectivo do interior e interino da fazenda, não teve o relevo merecido porque agiu na obscuridade da pro-

vincia, onde não raro, após longos annos de sacrificio, se submerge no olvido e na injustiça o esforço de tantos abnegados.

A obra educacional do secretario de João Pinheiro, admiravel nas linhas geraes e nos detalhes, realça sobretudo por ter visado o consorcio do Estado com a collectividade na resolução do problema educativo, difficilimo de ser levado a termo sem a solidariedade material e moral de dirigentes e dirigidos. O programma constituia novidade entre nós, excepto em S. Paulo, bandeirante em tudo, num paiz em que só não escasseam as bandeiras da inveja.

Não havia nelle somente a creação de orgãos essenciaes, como grupos escolares e uma superintendencia fiscalizadora que attingia os pontos mais remotos do Estado, estabelecendo e consolidando a unidade do ensino em todo o territorio.

Havia tambem a fundação de caixas escolares, a construcção de edificios apropriados, o fornecimento gratuito de livros didacticos, e muitas outras medidas lançadas sobre o papel. Mas o que neste não estava escripta era a profunda sympathia humana do Presidente e do Secretario.

As nossas reformas de ensino peccam em geral pela base.

Os pedagogos, na ancia de exhibirem conhecimentos que, ás vezes, não possuem, copiam regulamentos de outros países, e acabam realizando reformas em que ha tudo, menos alma.

Nação inculta e sem *élite* desinteressada, ainda estamos na phase em que os homens publicos devem tomar o conselho de Sarmiento, e descerem á arena, visitando pessoalmente os institutos, discutindo-lhes os problemas, auxiliando-os com o estimulo official, mas, sobretudo, com a vigilancia de cidadão.

Foi este, em grande parte, o segredo da victoria de João Pinheiro e do seu esforçado auxiliar.

Estava decretada a reforma, impressa em bom papel e iniciada. Ha, porém, centenas, talvez milhares de reformas começadas pelo paiz afóra, que não passam de bocejos administrativos. Na remodelação effectuada pelo Sr. Carvalho Britto, houve, como deixei enunciado, a preoccupação de integrar o alumno e o professor na vida social do Estado. Em outros termos: a criança, guiada pelo mestre, aprendia a cultivar

a personalidade, não sómente na qualidade de discipulo mas de brasileiro. Identificava-se com a Patria, por ser a terra de seu nascimento, e constituir tambem uma parcela do grande todo humano.

Naturalmente, esta sábia educação civica não era ministrada em lições bombasticas. Era-o pelo exemplo dos governantes e dos mestres, ligados pelo mesmo ideal.

O governo fugira á regra commum. Não legislava apenas. Tornava-se professor de energia, infundindo coragem moral aos professores, e demais auxiliares. E, dentro em pouco, toda gente se interessava pelo grande problema, os poderes municipaes e os individuos, a cidade e o campo.

O nosso povo possue qualidades altruisticas em maior gráo do que geralmente se avalia. Onde apparece um guia desinteressado e lucido são quasi sempre possiveis realizações de certo vulto. Minas de João Pinheiro melhorou a sua vida agricola, intellectual e economica, porque o presidente actuava talvez mais pelo conselho, pela irradiação pessoal, que pela força do poder.

Assim, em relação ao ensino, tendo o Estado o exiguo orçamento de quinze mil contos, poude o executivo reunir em torno de si a intelligencia vigilante dos funccionarios e a insubstituivel boa vontade dos cidadãos. De empregados da Secretaria do Interior conseguiu o pesado sacrificio do comparecimento diario das 6 horas da manhã ás 9 da noite; o espirito publico accordou ao appello do poder constituido; organizaram-se nos municipios associações de particulares empenhados na acquisição de donativos destinados ao vestuario e á alimentação de alumnos pobres; e foi possivel crear na mentalidade das melhores familias o altruismo de que resultou a formação de professoras capazes de consagrar a vida inteira á nobilissima profissão de educadoras. Contou-me um observador, em commovida evocação, o espectaculo que nessa já remota epoca offerecia Bello Horizonte nos mezes de férias. A cidade hospedava em seus lares o immenso professorado vindo dos mais afastados villarejos, por determinação do governo, para assistir ás aulas dos grupos modelos, onde se executava intelligente-

mente o novo ensino, e ouvir a palavra animadora do Presidente e do Secretario do Interior.

Tendo em 1907, conhecido nesta Capital alguns representantes do "Jardim da Infancia", entre os quaes o Sr. Carvalho Britto, homem de idéas e de acção, procurei naturalmente examinar agora, quando elle emerge de uma obscuridade de longos annos, as directrizes de suas novas idéas, o motivo principal de seu reapparecimento na vida politica activa.

Esta não me interessa sob o ponto de vista propriamente regional. Entretanto, na gravidade da hora presente, as mutações do partidarismo local têm uma face que interessa a todos os brasileiros: a solidariedade das correntes formadas nos grandes Estados com as candidaturas actuaes á Presidencia da Republica.

Sendo dos que acham immoral a indifferença dos cidadãos em face dos grandes acontecimentos nacionaes, e me parecendo a eleição do Sr. Julio Prestes muito conveniente ao progresso do paiz, a attitude do Sr. Carvalho Britto despertou-me tambem a attenção pelas affinidades do seu pensamento com a actividade constructora

do Presidente de S. Paulo e do Presidente do Brasil. Elle não traz para a agitada vida nacional as queixas do doutrinarismo ôco da monarchia repetidas durante decadas e decadas de luctas estereis por conservadores e liberaes, quando decaidos da graça imperial. O programma da "Concentração", já iniciado praticamente no Congresso de Muriahé, com a creação do primeiro dos bancos projectados para o desenvolvimento da lavoura e da industria, é uma pagina cuja solidez surprehende neste instante de desnorteamento, quando até espiritos que, pela cultura, deviam pairar acima das paixões, desvairam-se ao ponto de pensar em solução revolucionaria como remate de um pleito que, em toda parte do mundo civilizado, nem siquer constitue motivo de incompatiblidade pessoal.

Quem ler attentamente o alludido programma, ha de encontrar nelle elementos para a formação de uma corrente capaz de ligar os Estados num pensamento constante de activa collaboração. O que nelle se alvitra em beneficio de Minas devemos almejar para todo Brasil, cuja constituição politica precisa ser consolidada pelo

exercicio da democracia directa, pela solidarização dos individuos visando outros fins que os de ordem exclusivamente partidaria e pessoal.

As grandes forças esparsas pelo sólo brasileiro, tão cheias de vigor que conseguiram tornar forte esta Patria enorme, bem pódem ser congregadas um dia, de norte a sul, não obstante o nefasto individualismo que constitue o fundo da nossa psychologia.

A Federação creou um patriotismo regional que se vae tornando perigoso. Ha manifestações, felizmente individuaes, de separatismo na ebulição chaótica do nosso retardado evoluir. E o cooperativismo intelligente, de faces multiplas, unindo o paiz da escola á officina, insuflando nas classes um alto ideal commum, o do Brasil cada vez mais unido, é um dos bons meios de fugirmos ao transe desolador que póde romper através os choques desencontrados do partidarismo empirico.

Numa de suas entrevistas, nota o Sr. Carvalho Britto que os lavradores de café do seu Estado nunca se entenderam collectivamente. Não só estes: os fabricantes de tecidos, os planta-

dores de algodão e de cereaes, os criadores, os grandes e pequenos industriaes.

O defeito não é sómente de Minas; é de todas as circumscripções administrativas da Republica. Temos de vez em quando reuniões de Congressos; nunca se tentou, porém, a solidariedade nacional das classes, visando fins economicos, moraes e technicos, de caracter permanente. Nem ao menos temos associações scientificas para o estudo social das nossas abandonadas populações. Sylvio Romero, adoptando o criterio de Le Play, lembrava um demorado inquerito sobre as possibilidades dessas populações, e dividia para tal fim o Brasil em varias zonas sociaes. Assim as classificava: a do gado, comprehendendo varios pontos do norte, desde o Alto Amazonas, e grande parte dos campos e taboleiros da Bahia, Matto Grosso, Rio Grande do Sul, e as regiões seccas dos Estados septentrionaes; a do algodão, pertencente a quasi todos os Estados do norte; a da mineração, composta de Minas, Goyaz, Matto Grosso; a do assucar, comprehendendo a parte litoranea e a da matta, do Maranhão até o Rio; a da pesca fluvial e da borracha,

comprehendendo todo o valle amazonico; finalmente, a do café, situada principalmente em Minas e S. Paulo.

Haveria a lembrar outros productos, cuja colheita augmentou bastante após as observações do escriptor, além de que, hontem, como hoje, não seria possivel delimitar exactamente as alludidas zonas, devido á enorme extensão do paiz, e aos conhecidos accidentes do sólo, em que as serras, descendo abruptamente sobre os valles, alteram sensivelmente o clima. Mas, se faixas intermedias prestam-se simultaneamente á expansão de variadissimas culturas, é certo que o homem das regiões em que predominam os productos e as especies zelados ha muito tempo, taes a borracha, o café, o assucar, o gado bovino, têm physionomia mais ou menos propria. Como quer que seja, esse encontro de pensamento entre o grande nativista que se chamou Sylvio Romero, e o politico moderno da "Concentração Conservadora" muito honra ao politico. Sylvio aventava idéas de sociologo e deixava ás novas gerações o encargo de lhes dar corpo e relevo. O Sr. Carvalho Britto, como se poderá ver do

graphico em que divide Minas em diversas zonas, de accordo com os differentes mistéres dos habitantes, convoca-os para um entendimento efficaz sobre as fontes de riqueza de cada uma dellas. Como resultado da proficua iniciativa, já os jornaes noticiam a fundação de um banco, após o Congresso de Muriahé.

Não sou dos que estranham a falta de partidos permanentes entre nós. Estes fazem-se e desfazem-se com extrema rapidez no Brasil republicano, porque não temos uma *élite* com idéas firmes. Vivemos do poder central, e, quando elle não nos dá tudo, achamos que tudo está perdido, e urge uma revolução. Precisamos nos convencer da necessidade de grupar o paiz, de dar-lhe consciencia collectiva, de rumal-o, em summa, para o que se chama ideal, e isso não se consegue no tumulto das ruas e no estridor de pelejas sangrentas.

As circumstancias até agora não nos permittiram o apparecimento de um estadista como Leon Bourgeois, o excelso pioneiro da Liga das Nações. Bourgeois, depois de Presidente do Conselho varias vezes, já velho e cansado, ainda

percorria longinquos departamentos da França, para inaugurar cooperativas e outras associações, solidarizando assim, até a ultima hora, os homens e as classes do seu paiz.

Afortunado o brasileiro que puder um dia realizar uma tarefa destas, para a qual nos está preparando a politica financeira do actual Presidente!

Por emquanto, mais que as distancias e a pobreza, nos separam rivalidades por vezes infantis, resultantes da incultura civica e da alarmante incomprehensão em que vivemos das conquistas sociaes do mundo moderno, em marcha para a solidariedade, tanto quanto possivel completa, não já dos homens mas das nações. Tenhamos fé, porém. Tentativas como a do Sr. Carvalho Britto são a miniatura do que se conseguirá mais tarde no Brasil inteiro, principalmente no verdadeiro Brasil, o do interior, o que partiu ha quatro seculos da costa, e, á custa de soffrimentos sem nome, creou a nacionalidade de hoje Os dias inquietos de agora passarão em breve, sem duvida. E Minas comprehenderá melhor a sua grande missão historica na civilização

brasileira. Arcabouço central do paiz, com apice a rasgar o firmamento na parte em que elle mais se ergue para, em curva luminosa, projectar sobre todo o territorio patrio, o azul symbolico da paz, a missão da terra de Tiradentes não é a intolerancia. Basta olhar de relance a nossa carta geographica. Verificar-se-á o traço de união que Minas representa na estructura physica e moral do Brasil. Até os rios estão ensinando aos homens o dever de approximar e não dividir o paiz. São braços movediços levando a toda parte, num amplexo fraternal, a alegria e a fartura: o Rio Grande procura o oeste; o Jequitinhonha vae até a Bahia; o Rio Doce fecunda o Espirito Santo; e o S. Francisco fertiliza a Bahia, Sergipe, Alagôas e Pernambuco.

O povo mineiro, inspirando-se na terra, lembrará aos dirigentes o dever sagrado de não perturbar a evolução patria.

Minas retomará, ao lado dos dezesete Estados della distanciados por emquanto, a sua missão de civilizadora pacifica e voltará a beber com S. Paulo, o saboroso café com leite da tradição.

E, serenados os animos, será mais facil ao Sr. Carvalho Britto, e a quantos se inspirarem em idéas semelhantes ás do seu programma, promoverem a unidade definitiva do Brasil.

*H. Castriciano.*

(Do "O Paiz", de 20 de Outubro de 1929).

# A coherencia de attitude do sr. Carvalho Britto

> *"... l'opinion courante est que la vérité d'aujourd'hui est radicalement incompatible avec la vérité d'hier, que les deux excluent, et que celle qu'elle soit, qui vaincra, ne vaincra qu'en détruisant l'autre."*
>
> LOUBATIÉRES.

A empreitada carlista de sacrificar Minas aos designios aviltantes do mando pessoal, determinou, nobre, e altivamente, a attitude franca, combativa, do Sr. Carvalho Britto, em coherencia admiravel com a norma de conducta, pela qual tem pautado, superiormente, todos os seus actos, através de longo e largo trato de vida publica.

Ha, na campanha que assistimos, na qual os membros da Alliança Liberal têm descido aos mais tristes desregramentos, duas correntes dis-

tinctas: — a dos demolidores, com os recursos extremistas da mão armada, da caudilhagem, sob o mando immediato de direcções estaduaes; e a outra, a facção idealista, a facção liberal, mas liberal no bom sentido, no unico sentido em que deveria ser acceito o vocabulo por um povo presumivelmente civilizado.

Esta é a corrente chefiada pelo espirito eminentemente constructor do Sr. Carvalho Britto.

Corrente idealista, porque, não nos enganemos, a opinião verdadeiramente responsavel pelos destinos de uma nacionalidade, não póde, e não deve consentir que o fogo fatuo das bravatas, e das ameaças, sob o coruscante lantejoulamento de palavras, cavem abysmo na capacidade vital de uma patria.

O idealismo, mas o idealismo organico, como o entende notavel sociologo, o idealismo que trabalha, e que constroe, preso á visão grandiosa de um Brasil maior, se encontra do lado opposto, do lado em que se collocou, attendendo á voz imperiosa de seus brios, o Sr. Carvalho Britto.

Idealismo de trabalho, idealismo dynamico,

que realiza, e que corporifica a mais salutar concepção de governo, é o que caracteriza, destaca e enaltece a acção presidencial do Sr. Julio Prestes, em São Paulo, credenciaes que foram forças garantidoras do enthusiasmo com que esse candidato foi recebido pela opinião brasileira.

Na outra margem do problema, se salienta a insistencia com que o trefego Sr. Antonio Carlos procura ridicularizar o nome de Minas, a consciente, aos anceios do seu amadorismo reformador...

E, a par e passo com parlamentares gaúchos, que, espadanando caudalosa inutilidade de eloquencia academica, na espectativa corruptora de uma rebellião, como epilogo de uma candidatura já falhada, o Sr. Presidente de Minas, nas suas tiradas com visos de evangelização democratica, nos transmitte, de prompto, a irresistivel impressão de que não passa de um *virtuose*...

Na derrocada brutal, a que se pretendeu levar a Nação, o indifferentismo seria o descredito; o marasmo seria a miseria; a inacção seria a morte.

Felizmente, porém, para salvação do espi-

rito conservador e laborioso de Minas, que foi, em épocas inseguras da historia do regimen, um dos mais decisivos factores do segredo das possibilidades brasileiras, o idealismo do Sr. Carvalho Britto, esse mesmo idealismo, sadio, e forte, que lhe custou, depois da campanha civilista, as agruras do ostracismo, foi ferir de morte os despeitos incontidos do Sr. Antonio Carlos, cavalheiro em quem o Brasil não encontra senão o homem que mentiu ás tradições de seus maiores, tangido pela cegueira da mais anniquiladora ambição.

A reacção conservadora tem, pois, o inestimavel valor de um gesto civico instinctivo.

Aquelle idealista de 1910, que soube fazer a campanha civilista com o mais salutar dos enthusiasmos; aquelle franco artilheiro das hostes de Ruy, é o mesmo ardoroso combatente que, sincero com os seus principios, combate, quasi vinte annos depois, os arreganhos revolucionarios da Alliança Liberal, prestando ao paiz o serviço sem igual de orientar, em vibrante opposição conservadora, o verdadeiro pensamento nacionalista de Minas, que saberá reagir, como o está fazendo, ao impatriotismo de um homem que

preteriu, por uma questão méramente pessoal, importantes e relevantes razões de Estado.

Os homens publicos precisam sobrepairar á avalanche arrazadora dos abusos, a que se entregaram os chefes alliancistas.

E' perfeitamente logico, e natural o véto opposto pela consciencia brasileira aos planos de sensivel inferioridade, postos em pratica pelos falsarios da democracia, por esses mesmos apostolos do conventiculo mineiro, em cujo auxilio convergiram as adoraveis hespanholadas gaúchas.

E' sabido qual a mentalidade dos republicanos do Rio Grande do Sul.

Filiados á escola comtista, que determina a transigencia com os factos como medida protectora da intransigencia com os principios, os riograndenses, — e persista ainda a documentação das famosas epistolas getulistas! — ludibriando seu sectarismo philosophico, começaram a transigir com os factos, para, logo após, ingressar na franca escamoteação dos principios.

Eu não encontro no Brasil, percorridos os fastos de sua vida, paginas de tamanha miseria

moral como as que a triade liberal pretende enfeixar em nossa historia.

Necessario se tornava, na lucta ingrata em que o governo mineiro lançou seu Estado, um authentico conductor de homens, com qualidades excepcionaes de vanguardeiro, homem capaz de entrar em liça, escudo em punho, lança em riste, com a exclusiva e animadora preoccupação de ser util e de ser sincero para com os seus concidadãos.

A voz de commando clarinou victoriosa, á hora em que Minas se debatia nos estertores da lucta, quasi fracassado o seu credito, e hypothecado o seu bom nome, pelos desmandos administrativos de seu actual presidente.

A voz de commando, vibrada pelo Sr. Carvalho Britto, congregou em redor dessa dominadora figura republicana, a parte de Minas, que reagira ao estrangismo andradesco.

Não quiz, porém, o eminente reaccionario, que as suas attitudes se aferissem pela massadora rhetorica, tão do agrado dos asseclas do Palacio da Liberdade.

Espirito coherente com sua época, indivi-

dualidade afeita, sem fantasismo, ao convivio rude da administração, o Sr. Carvalho Britto esposou, immediatamente, a idéa de um Congresso Conservador, para onde fossem levados importantes, e vitaes problemas da collectividade mineira, descurados pela assoberbadora preoccupação politiqueira do amavel Andrada, cujo nome já se ligou, indissoluvelmente, ás responsabilidades que accarretarão o futuro da poderosa unidade central.

O manifesto da "Concentração Conservadora", onde, com o seu tino admiravel de homem moderno e emprehendedor, vem o Sr. Carvalho Britto reaffirmando excepcionaes qualidades de chefe, é uma pagina perfeita, e completa da esplendida obra de reconstrucção moral, com que o povo mineiro se oppoz á sanha aventureira dos delapidadores da fortuna publica..

O manifesto conservador que, por si só, dá motivo para verdadeiros ensaios de sociologia, — em sua feição moral —, e de administração, e finanças, — taes as directrizes que lhe foram imprimidas —, é uma peça robusta do senso superior de brasilidade, que determinou a campanha,

encabeçada pela figura impar do Sr. Carvalho Britto.

As fulgurancias da rhetorica não tiveram abrigo, sob esse grande partido de verdade, e de trabalho, que é a "Concentração", cujos frutos em breve a collectividade colherá, partido orientado á americana, em uma padronagem typica, em uma selecção positiva das responsabilidades civicas de cada um, perante os destinos collectivos da Nação.

As idéas-motoras da "Concentração" não podiam, portanto, restringir-se á esphera de um Estado.

Tamanha foi a preoccupação de ventilar-se um programma em intima coherencia com os mais assoberbadores problemas brasileiros, que ventos galernos conduziram, para o sul, e para o norte, as sementes da sementeira que o Sr. Carvalho Britto semeou em Minas: e se, no scenario impressionante do pampa, aberto, e batido, a voz de Moraes Fernandes e de Paulo Labarthe chamaram o gaúcho á noção de seu papel, perante o amanhã do Brasil, — no norte, Camillo de Hollanda, notavel homem de Estado, nome que se

confunde com as mais bellas conquistas da Parahyba, a impolluta, oppoz á horda invasora da vaidade epitacista as barbacans indestructiveis do seu patriotismo.

Na lucta presente, o Sr. Carvalho Britto, na mais perfeita coherencia de attitudes, acha-se onde sempre o encontrámos: na columna dos gladiadores da cohesão republicana.

(Do "O Paiz", de 26 de Outubro de 1929).

## A voz do commando da "Concentração Conservadora"

As consequencias dos acontecimentos politicos de Bello Horizonte, que collimaram o auge do absurdo na chapa official, não foram ainda pesadas, e calculadas pelos que as hão de soffrer, e sentir. Denota-se uma completa ausencia de senso politico, feito de previdencia e providencia, da parte dos protagonistas envolvidos na peça viva como se fossem personagens irreaes de um drama de ficção com actos intervalados, e desconnexos, a estreitarem em intimidades de theatros, sentimentos oppostos, e rivaes.

Os actores, como que não querem acreditar no que fizeram, pretendendo transmudar em paixões de emprestimo os rasgos incontidos de uma sinceridade reveladora de incompatibilidades inconciliaveis, procurando penitenciar-se de terem sido verdadeiros na hora em que precisavam de ser falsos, e histriões.

Já proclamaram que o pano subiu fóra de tempo, e pedindo desculpas ao publico, querem que o velario se corra de novo para recomeçarem a representação.

Tudo já será inutil. Foram presenciados em plena nudez psychologica, em pleno delirio de passionalismo partidario, em agitação de possessos, fixada cinematographicamente pela emoção do publico descontrolado, invadindo por vezes a casa do governo, para reivindicar os direitos que hypocritamente lhe foram attribuidos, só para o fim de, em nome delles, falarem os usurpadores das suas prerogativas.

A chronica da derradeira reunião do P. R. M. epiloga-se com um requerimento de cancellamento. Entre os *dramatis personae,* o receio actual é a substituição da peça, não passando a primeira de um ensaio *echoué*.

Se pudessem prever o que delle resultaria, não se illuminaria a ribalta. Até então o P. R. M. era um seio de Abrahão. Menos de uma duzia de cidadãos detinha todo poder politico do Estado, fortificando o presidente, e recebendo deste prestigio, e autoridade. Um regimen de equili-

brio facil e singelo, sem reclamar escrupulos ou susceptibilidades, um systema engenhoso de prestação de nomes que autorizava o presidente a servir-se do partido e este a usar o do presidente, para suas manobras internas, e particulares.

Ninguem se immiscuia nos movimentos dessa combinação de rigidez politica comparavel a um quadrado militar, fechado por todas as faces. O povo era uma entidade abstracta, e symbolica, em cujo nome falava o partido. As classes activas, productoras e conservadoras do Estado, viviam systematicamente afastadas do ambiente politico, hermeticamente fechado para as deliciaes dos grandes iniciados.

Tudo isso terminou nesta quinzena de Outubro.

Houve revelações concretas do que seja povo, e vontade popular. O partido desprestigiou o presidente, e foi por elle desautorado, miseravelmente atraiçoado com a recusa formal, radical e solenne da admissão de quaesquer principios.

Por que o partido não se contentou em

negar os principios verbalisticos do presidente, as suas fórmulas liberaes retardatarias, candidas e simplorias. Achou que não havia, nem devia haver principios. Esse symptoma de inexistencia de razões idealisticas no seio do partido, de negação por elle de todos os valores moraes é uma revelação de brutalidade psychica, de um estado selvatico de politica troglodita, que toma a mentalidade do partido, atrazada relativamente á cultura e a sensibilidade politica de Minas, mais de um seculo.

E' muito mais grave do que a affirmação de discolos de partido de ser falso o liberalismo do presidente, eis que urgia ser prégado em Minas, o *verdadeiro liberalismo*.

Liberalismo falso, liberalismo verdadeiro, negação global de principios, e desdém pelo valor delles, são os prégões que ouvem os mineiros, embrumados no cháos de confusão politica, da qual padecem principalmente os vagos chefes de correntes.

Discursando hontem, o *leader* da já improvavel maioria da bancada mineira, em vesperas de destituição, mostrou-se amargo, e irritado,

quando aparteado por outro deputado, que o inqueria sobre a situação da politica mineira.

Saudoso dos bellos tempos do *cercle fermé* do P. R. M., respondeu o Sr. Bonifacio, que ninguem tinha a ver com a crise do seu partido, facto interno, assumpto sagrado, só discutivel e abordavel pelos sacerdotes magnos do seu partido. Não tolerava que os politicos do Brasil voltassem as attenções para o seu partido desmoronado.

Assim, positivou a elasticidade que o situacionismo mineiro deu á noção de propriedade privada, e industrial, estendendo-a além dos cargos publicos, a todos os poderes da collectividade, a toda vida politica desse paiz, que é o grande Estado de Minas Geraes. E' a mentalidade de chefes barbaros, e primitivos, que vive no *leader* expirante, cujo tratamento ao povo de Minas, é, por imagens resuscitadoras da servidão da gléba.

A analyse precisa ora feita, não visa apenas criticar e destruir. Ella constata um momento na vida mineira de hesitações, de oscillações. E é dessa confusão, desse baralhamento inexaminavel pelos que não acompanham attentos, e preca-

vidos, a marcha dos acontecimentos, que se alimenta o prestigio do Sr. Antonio Carlos. Os mineiros, attonitos, sem descobrirem a finalidade precisa, visada pelo seu presidente, só não o abandonaram de todo por lhe concederem ainda uma hypothese de acertar, no labyrintho onde elle se metteu. Emquanto isso, o Sr. Antonio Carlos transforma essa dilação em apparencia de força e prestigio, e cada vez mais abre trilhas sem sahida.

Minas, no entanto, não tem razões para hesitar, duvidar, e vacillar. Desvaloriza-se, desprestigia-se e humilha-se em acompanhar musulmanamente, ainda que só com os olhos, os vai-e-vens, os colleios, as sinuosidades da conducta do Sr. Antonio Carlos.

Um Estado que tem a maior riqueza metallurgica do mundo, e o ignora por força dos governos inconscientes, os quaes não amparam a sua lavoura, seu commercio, sua industria e sua pecuaria, que suppõem ser o thesouro publico uma fonte de renda, sem attender a quem nutre o erario, precisa de ser tratado por agentes efficientes, de qualidades novas e activas.

Na previsão dos litigios separatistas das

correntes de opinião mineira, antevendo o conflicto esteril e extremado, que iria reduzir as chefias estaduaes, a intuição clarividente do Sr. Carvalho Britto descobriu o terreno fecundo, a terra da promissão da politica mineira, o campo da concentração conservadora, no qual poderiam ingressar altiva, e desassombradamente, todos os participantes da vida publica do Estado.

Acima das rixas situacionistas, vedada ás incursões facciosas do P. R. M., focalizando de preferencia aos cabos eleitoraes os *leading men* das classes conservadoras, não contraria ou hostil, directamente, á politica estadual, mas diversa della pelas suas aspirações realizadoras, organizadoras da riqueza publica, e das forças economicas de Minas, a "Concentração Conservadora" é o partido do trabalho, das energias productoras de Minas, do soerguimento das capacidades, e da realização das possibilidades immensuraveis da terra mineira. Todas as unidades valiosas da sua riqueza, e da sua intelligencia estão no dever de integrar-se nas fileiras do partido moderno, á altura das aspirações verdadeiras da nossa época, cuja linguagem clara e precisa é radicalmente di-

versa dos queixumes de resentimentos pessoaes, das confissões de amargura do actual *leader* da bancada, dessas vozes de estreito personalismo, de rixas privadas, que dominam o ambiente da politica mineira.

A "Concentração" não é sómente a incorporadora em um todo organico dos puros votos da grandeza mineira, cuja politica se eleva sobre todos os resentimentos, e todas as politicas. Ella não constrange, não opprime, não tem vinganças a saciar, não se compromette a partilhar as rendas publicas como quinhão de dedicações gregarias.

Sob esse aspecto, ella é um refugio para todos ameaçados, é, na terra da liberdade para os perseguidos de outras regiões, o verdadeiro asylo das liberdades mineiras. Guiada por ella, Minas assumirá, no Brasil, o posto de commando, que é seu, fornecendo o ferro, e o aço, que importamos com evasão do nosso ouro, supprimindo com os frutos da sua polycultura desenvolvida, o empobrecimento do paiz, com a acquisição, no exterior, de productos que do sólo mineiro serão colhidos para o consumo brasileiro. A expansão

de todas criticas, e liberdade de todas opiniões, o reconhecimento da dignidade de todos os pelejadores pela nova ordem, serão asseguradas pela tolerancia congenita, e todos os meios de trabalho, e de prosperidade. E todos os valores reaes da actividade mineira, em todas profissões, terão reconhecidos os seus meritos, e prestigiados os seus esforços.

O Sr. Carvalho Britto, inspirado na obra fecunda do Sr. Washington Luis, que terá lidimo successor no Sr. Julio Prestes, teve uma visão genial do quadro actual das realidades mineiras. Homem de vida limpa, e actuação rectilinea, pôde collocar-se como *the right man* á frente da obra da resurreição de Minas. O seu Estado reviverá sob a sua orientação illuminada, e patriotica.

E os mineiros, amparados em suas prerogativas, ingressarão nas "largas avenidas" da "Concentração Conservadora", para trabalhar, construir, e adquirir permanentemente para Minas, a influencia preponderante na vida federativa, que lhe cabe, e vem de ser sacrificada pelas mãos inhabeis do Sr. Antonio Carlos.

Assim, os filhos de Minas se mostrarão di-

gnos de sua terra, cujo nome vem sendo atrozmente explorado, de cambulhada com decepções, e despeitos de falsos conductores. A victoria da "Concentração" desenha-se nitida em futuro proximo. Será a prova de que os mineiros mantêm a dignidade de todos os tempos, de que Minas honra o seu passado, e faz jus ao seu futuro, resistindo aos erros, aos crimes e aos desvarios dos seus mandatarios infieis.

(D'"O Paiz", de 26 de Outubro de 1929).

# O ideal na "Concentração Conservadora"

*"Sans devoir devenir pleinement positivistes, les vrais conservateurs peuvent aujourd'hui se rendre la nouvelle synthese assez familière pour en faire sagement des applications décisives, aussi favorables á leur dignité personnelle qu'á leur office social."*

(AUG. COMTE — *Appel aux Conservateurs,* introduction) .

Logo que foi pronunciado o discurso inaugural do Dr. Carvalho Britto, intrepido e incansavel defensor da ordem, sob a égide da "Concentração Conservadora", não faltaram criticas, quer frivolas ou injuriosas, aos objectivos do programma organico que vem sendo desenvolvido no Estado, graças aos patrioticos esforços daquelle digno mineiro. Pela dialectica

dos liberaes, são os conservadores acoimados de grosseiro materalismo, de mentalidade de Caliban, de mercantilismo eleitoral, de ventriloquia politica, etc., etc.; relegam os problemas sociaes e moraes; em face da questão politica em fóco, não os move o minimo sopro de idealismo.

Faz-se mistér traduzir um pouco de philosophia para pôr em evidencia tão falso ponto de vista. Individualmente, o signatario destas linhas só concebe a grandiosa harmonia real entre o mundo e o homem através da dupla trajectoria traçada pelo genio do maior philosopho de todos os tempos — objectivamente, em sentido ascendente, partindo do mundo ao encontro do homem, e, subjectivamente, em sentido descendente, vindo do homem ao encontro do mundo. Sem embargo do dissentimento religioso, mercê de tolerancia e respeito mutuo, temos por certo que os orientadores da "Concentração Conservadora", se não são sabios nem infalliveis, assimilaram, todavia, o preambulo philosophico constituido pelo conjunto das leis geraes e universaes. Espiritos ponderados e não exaltados, não ignoram elles que o excesso de subjectividade liberal

perturba a harmonia mental, acarretando allucinação, tanto quanto o excesso de objectividade conservadora, comportando o snobismo.

O intermedio está sempre subordinado aos estados extremos — eis uma das leis de philosophia primaria de que nos valemos. Posto seja a ordem cosmologica a base das nossas convicções reaes, não desconhecemos a transcendencia da ordem moral, termo final das nossas meditações, em que o agente humano se aperfeiçoa, subordinando-se, sem extravios nem mysticismos, ao serviço preponderante e continuo da Humanidade. A unidade theorica requer a ligação desses dominios extremos, e ella se opéra pelo intermedio sociologico. Considerando os elementos da existencia collectiva, intelligencia, sentimento e actividade, é irrecusavel a importancia fundamental das leis mentaes. E' a intelligencia que traça, em qualquer situação, estimulada pelo coração, a marcha que deve seguir a actividade humana. A sã cultura theorica, a vida intellectual do homem, surgiu indiscutivelmente dos programmas praticos, que exigem o conhecimento scientifico do mundo. De nossa rude sujeição ás contingencias

do meio terrestre é que resultou a organização social, e nella reside o estimulo vivaz da coordenação dos nossos esforços para melhorarmos as condições da nossa existencia material.

Qual o fim principal da politica humana, senão em bem dirigir a grande lucta do homem contra o mundo exterior? Bem haja, portanto, á "Concentração Conservadora" com os seus programmas praticos, inspirados no advento do regimen industrial e pacifico, ultimo estagio da actividade humana, necessariamente altruista. Anima-os o mais alevantado ideal — o que requer a solidariedade dos cidadãos e, sobretudo, a continuidade das gerações; em uma palavra, um sadio, verdadeiro e abnegado patriotismo para enriquecer, enaltecer e dignificar a Patria.

E' profundamente deploravel que a Alliança Liberal venha deturpando tão digna propaganda e não lhe opponha melhor succedaneo. Será que as diatribes parlamentares degradantes ou o ruidoso echo das declarações emphaticas dos rethoricos da ambulancia liberal sejam mais efficientes meios? Sempre reuniu mais suffragios o que sabe ligar o ideal ao util e real. E'

o que já exprimia o velho axioma horaciano: *"omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci"*. Mas palavras seduzem, fascinam, apaixonam, e, por isso mesmo, se desnaturam. *Words, words...* — dizia Shakespeare. O genio profundamente original do grande tragico britannico, representante do drama moderno, em um dos seus mais delicados e engenhosos quadros, *Twelth Night,* apresenta-nos uma scena altamente sugestiva. Para bem aprecial-a, cumpre recordar os episodios antes e no momento da actual crise politica. Eis o precioso fragmento:

*Truão*

"... E' ver a época actual! Uma sentença não é senão a luva de pellica de um espirito atilado. Com que rapidez se póde virar do avesso!

*Violeta*

Isso é verdade; aquelles que jogam destramente com o vocabulo, pódem deturpal-o com facilidade.

*Truão*

E' por isso que eu quizera que não tivessem posto nome á minha irmã. Senhor.

*Violeta*

Por que, homem?

*Truão*

Porque o nome della, Senhor, é apenas uma palavra, e, como tal, se jogam com elle, pódem facilmente corrompel-a. Mas, em verdade, as palavras transformaram-se em verdadeiros tratantes desde que as promessas que ellas ajudaram a fazer as deshonraram."

Foi a palavra liberal do chefe da Alliança que garantiu ao cidadão Veiga Miranda, o legitimo exercicio do direito de exposição de um thema. Convenhamos em que fosse este passivel de discussão e mesmo de contestação. Entretanto, a turbamulta liberal chamou a si a peroração do conferencista e *idealizou-a* com apupos e pedradas. Não admira isso, visto que, anteriormente, o mesmo vocabulo liberal já honrava chuços e ferraduras...

O mais recente feito do liberalismo se resume na solenne promulgação da lei do ensino religioso nas escolas do Estado. A moral catholica em um dos seus institutos, já se tornara obriga-

toria por decreto do governo. Semelhante usurpação do poder temporal, manifestamente inconstitucional, importa em excluir o Estado do regimen republicano, insubsistente sem a separação de poderes. Se o honrado chefe do executivo mineiro reputa taes actos como ditados por normas imperativas do governo republicano, é bem pouco concebivel a sinceridade dos seus propositos politicos, quando indicava aos suffragios populares, para Chefe na Nação, o cidadão Borges de Medeiros, confessadamente infenso a taes extravios.

Clama-se com estrepito contra accumulações remuneradas, remoções, exonerações de funccionarios, contra tudo, emfim, que concerne a disposições secundarias da Constituição, emquanto que sanccionam sem protestos, actos prepotentes que attentam contra os principios fundamentaes da mesma Constituição e do regimen republicano. Uma religião qualquer não carece do apoio do poder temporal. A preeminencia intrinseca do seu culto, do seu dogma, do seu regimen, é materia estranha á funcção dos governos modernos e unicamente da orbita do poder espiritual, isto é,

do sacerdocio e das mães de familia. A este respeito, que a todos sobreleva, cumpre reajustar Minas ao seio da Constituição da Republica.

Sem as divagações metaphysicas da Alliança Liberal, a "Concentração Conservadora" aspira, em harmonia de principios, aos mais patrioticos e humanitarios designios. Sem incoherencia dogmatica, é organica, visto que não menospresa a base objectiva da politica; é liberal de facto e não retrograda, porque não lança mão do clericalismo como arma politica; é pacifica e não anarchica, porque não invoca, sob nenhum pretexto, o appello á insurreição e á secessão. Em synthese, os attributos desse partido politico, tanto permitte o regimen democratico, são reaes, uteis, certos, precisos, relativos e organicos. Tanto basta para sentir-se que ha no seio delle um grande ideal de ordem, que é a melhor garantia do progresso.

Bento Rodrigues, Minas Geraes, 24 de Outubro de 1929.

*Carlos Pinto d'Almeida.*

(D'"O Paiz", de 29 de Outubro de 1929).

# O dr. Carvalho Britto e a sua Previsão

Bem inspirado por uma previsão evidente, andou o nosso patricio Dr. Carvalho Britto, indo ao encontro dos seus conterraneos, procurando defendel-os da hydra que serpenteia o grande Estado de Minas. E' que este patricio tem previsão, phenomeno que se encontra nos homens de sua estatura intellectual, regada por uma moral toda compativel com as virtudes civicas do illustre discipulo e amigo dedicado do grande estadista que foi João Pinheiro. Hoje que se deu a calefação, este phenomeno physico que se dá nos corpos incandescentes ou rubros, calefação politica inacreditavel, desagregação ou decomposição do corpo politico do grande Estado central; hoje que apreciamos a indisciplina partidaria da politica mineira, é que admiramos a inducção, a dedu-

ção e a conclusão do estadista modelar que, deixando a calmaria do seu bem estar, apressou-se avido, para que o seu grande Estado não chegasse ao limite impressionante a que chegou. Tinha razão Carvalho Britto, defendendo seu pôvo e o nome de Minas Geraes, e, como não dizer os creditos da politica do seu Estado? Foi por terra, declinou o eixo da politica de Minas e nesse ramo descendente, levou de arrasto o seu presidente, o incommensuravel Antonio Carlos, que pensava ser carreiro, quando para os olhos dos seus compatricios elle nada mais é que um simples boi tronqueiro! . . .

Assim, pois, está de parabens o nosso patricio Dr. Carvalho Britto, não pelo desmoronamento daquella politica que podiamos chamar de trampolineira, mas, pela sua invejavel capacidade de prever as cousas . . .

Mais uma vez os phenomenos mecanicos, isto é, os phenomenos da mecanica geral se applicam aos phenomenos sociaes e politicos. Se os corpos materiaes recebem o mesmo calor pelo contacto, é natural que o homem pela conviven-

cia, pelo conchego, receba a calorição da intelligencia e da moral.

Quanto mais, quando se tem a honra de ser discipulo intelligente como é Carvalho Britto e como professor o eminente estadista que foi o inolvidavel João Pinheiro.

A acção de Carvalho Britto, á sua capacidade de administrador e a sua invejavel intelligencia ao par de uma cultura solida, lhe faz digno da admiração, não só dos seus conterraneos, como de todo aquelle que deseja o engrandecimento de seu paiz; quando Secretario de Estado, ha seguramente quatro lustros, do grande estadista de facto, que foi o saudoso João Pinheiro, nesse lugar, organizou a instrucção publica modelarmente, burilada e de tal maneira que lhe deu o relevo dignificante de homem illustrado e competente.

Organizava a agricultura nos moldes modernos e a industria scientifica, como se vê no grande Estado de São Paulo, quando a rudeza da morte invejosa, arrancava do mundo objectivo, o grande homem que no recanto de um Gabinete dominava, sob o encanto magico de um

talento politico extraordinario, que foi João Pinheiro.

Neste momento de vacilações, o grande industrial, o honrado capitalista se revela ainda mais digno de admiração de todos os republicanos e patriotas.

E, se amanhã for preciso ingressar entre os valorosos combatentes, estamos certos que as suas qualidades de estadista, farão merecer outras qualidades de optimo e abnegado combatente, e, que na linha de resistencia empunhará com galhardia o nosso auri-verde pendão, com ardor, affecto e o mesmo delirio, com que ama, idolatra e estremece a sua Exma. familia.

(Do "O Estado do Rio", de Merity, de 27 de Outubro de 1929.)

# O Impaludismo Liberal

*Les passions particulières ne peuvent être préférées aux intérêts public's sans crime.*

*Les imprudents sont capables d'entreprendre beaucoup d'actions avec violence, mais leur retour est toujours lache.*

(Oeuvres du cardinal de Richelieu.)

Lendo a entrevista do Sr. Carvalho Britto, publicada, ha poucos dias, na *A Noite*, senti o imperialismo politico de uma personalidade que sabe conquistar o terreno inimigo com a força de uma cultura politica cheia de idéas constructoras. O seu pensamento vigoroso de homem de acção não se dissolve em considerações romanticas, não se perde em devaneios rhetoricos; estuda os factos com uma logica mathematica, impressionando os homens com a energia da sua dialectica, feita de civismo sereno e ungida de uma emotividade que empolga as almas sinceras, os espiritos prudentes,

avessos a esse impaludismo liberal, que o oscillante Sr. Antonio Carlos acaba de introduzir em Minas, para *tremedeira* geral do P. R. M. Espirito alto, purificado em luctas civicas, que lhe deram uma excepcional autoridade no seio remansoso e prudente da communidade mineira, o chefe da "Concentração Conservadora" soube, no momento opportuno, aproveitar-se do seu grande credito moral, em Minas, para salvar a sua terra de um triste naufragio politico, onde pereceriam os melhores valores sociaes esquecidos pelo liberalismo provisorio desse zig-zagueante *Barbeiro de Sevilha* do Palacio da Liberdade. O Sr. Carvalho Britto sentiu o perigo que ameaçava o seu Estado, cujas tradições conservadoras não poderiam ser dissipadas numa allucinada farra revolucionaria e resolveu intervir em tempo de resguardar a sua gente dos prejuizos de uma lucta triste, sem alma e sem bandeira. Temperamento acostumado aos grandes embates eleitoraes, entrou na lucta de corpo e alma, certo de que os seus conterraneos escutariam as suas palavras sinceras, limpas de ambições subalternas.

Minas não ficou surda aos appellos calorosos do seu filho. A resposta não demorou. Em poucos dias emergiram da unanimidade ephemera do Estado, milhares de nomes que attendiam o toque da alvorada conservadora. O mar tranquilo e oleoso da politica mineira, onde navegava o calhambeque liberal, encrespou-se de ondas altas e destruidoras, sopraram os ventos fortes e a tempestade da opinião publica de Minas ameaça pôr a pique a catraia podre do liberalismo que o provincianismo equestre do Sr. Getulio Vargas comprou para a cabotagem das suas idéas de esporas e commercio das suas entrevistas de chimarrão.

Como é dolorosa e ridicula a situação do commandante Antonio Carlos, dentro do seu calhambeque liberal! Todo afobado, vendo a catraia fazer agua por todas as juntas, com as calças arregaçadas, mostrando as gambias magras, brancas como carne de peixe, elle procura salvar o seu palhabote esvasiando-o com a cuia de matte do Sr. Neves da Fontoura!

Por essas e outras é que o grande Estado de Minas não póde tomar a serio uma personagem

tão grotesca como o Sr. Antonio Carlos. Entre o Presidente de Minas e o Sr. Carvalho Britto vae uma enorme distancia, a distancia que separa Copacabana da Favella. O chefe da "Concentração Conservadora" é um homem de palavra, é uma vontade sadia, que comprehende a alma grave e sensata do seu povo. O Sr. Antonio Carlos é um chamalote de indecisões, é um politico sem nervos, um malandro de fraque, que dividiu a presidencia do Estado em lotes, para ganhar tempo, com o fito de embrulhar o Sr. Mello Vianna. Ahi está quem é o presidente de Minas.

O Sr. Carvalho Britto está prestando um formidavel serviço a Minas Geraes. O resultado da sua acção politica no grande Estado central, ahi está visivel e palpavel nas paginas dos jornaes que publicaram as copiosas adhesões do povo mineiro á patriotica candidatura do Sr. Julio Prestes. São milhares de assignaturas de homens livres, de homens sensatos que não querem ver a sua terra desprestigiada pela ambição de um politico sem escrupulos, um valsista vadio de incoherencias perfidas.

Desesperado com a efficacia da acção do illustre chefe da "Concentração", o Sr. Antonio Carlos manda o camondongo Assis *Beaucoupd'argent* atacar o Sr. Carvalho Britto porque está sentindo os effeitos fulminantes da propaganda conservadora em Minas. Tambem o Sr. José Bonifacio sacudiu as barbas israelistas no recinto da Camara contra o prestigioso chefe mineiro. O tribuno de Barbacena é um orador de chinelos sem meias. A sua oratoria de suburbio parece uma gallinha choca sujando o recinto da Camara, com o esguicho da sua mitra arrepiada. Tudo ôco e relaxado. Os seus periodos esborracham-se nos tapetes do recinto como jacas podres. E lá vae elle dizendo bobagens, caceteando todo mundo com os seus discursos lambusados de versos de Junqueira e Soares dos Passos. E' uma lastima. O Sr. Bonifacio mette os pés pelas mãos e arranca do seu cerebro, que é limpo como uma gaiola de sabiá, as cascas de banana e bagaços de laranja, que atira no caminho dos seus correligionarios. E' cada escorregão! Cuidado, Sr. Neves da Fontoura!

E' um orador *out of date*. Passou de moda.

O publico, que viu Bonifacio, viu o Procopio tambem.

Ora, não será a oratoria gosmenta do Sr. Bonifacio que vae destruir o Sr. Carvalho Britto! Idiotice! Graças ao trabalho incessante do chefe conservador, cada dia que passa o Sr. Antonio Carlos perde terreno em Minas. A desordem, a falta de disciplina no situacionismo mineiro, é visivel a olho nú. Brincando de chicote queimado da presidencia no palacio da Liberdade, espalhando cascas de banana na politica do Estado, o Sr. Antonio Carlos transformou o seu governo numa especie de Reino da Barafunda. Elle está fazendo uma politica de gargalhadas! A cada membro do P. R. M. elle diz com ar serio:

— Olha, você é meu candidato. Não diga nada a ninguem. Segredo!

Diante de tudo isso, como é possivel fazer politica com o Sr. Antonio Carlos? Agindo assim desse modo desleal e vaudevillesco o Sr. Antonio Carlos está ridiculizando as figuras mais graves e criteriosas da politica mineira. Isso não é politica, isso é pura molecagem. Elle não res-

peita ninguem, préga rabos de papel em todo mundo. E o chicote queimado continúa.

Sendo assim, como é que os *liberaes* querem que a gente tome a serio o presidente de Minas? E' impossivel. Temos que rir.

Tudo isso demonstra a falta de psychologia do Sr. Antonio Carlos. Não conhece o seu povo, não comprehende a alma dos seus conterraneos. Elle devia saber que o mineiro é o povo que mais receio tem do ridiculo. O mineiro possue em alta dóse o senso das proporções moraes. E' um povo que conhece mais do que nenhum, a topographia do ridiculo. A prudencia mineira, a reserva do montanhez não o deixam nunca fazer papeis grotescos. Além disso, o mineiro, excluindo naturalmente o Sr. Antonio Carlos, é o politico mais habil do Brasil. Sempre dentro do rythmo da ordem, procurando equilibrar as competições pessoaes com um justo senso das opportunidades, o mineiro busca naturalmente a geometria tranquila da politica serena, politica conservadora de trabalho e estudo. E' por esse motivo que todo mineiro de bom senso, que os são quasi todos, deve a estas horas procurar refu-

gio nas palavras sinceras e patrioticas do Sr. Carvalho Britto, que interpretando admiravelmente a alma simples da gente montanhez, surgiu no meio da barafunda rhetorica do liberalismo mineiro, como uma garantia geometrica e solida de ordem e de trabalho.

*"A "Concentração Conservadora" então se imporá a toda Minas e, trazendo todos os mineiros ao seu seio, iniciará a sua obra de construcção, cooperando com o centro para a grandeza incomparavel que attingirá o Estado isento de uma politicagem onerosa e subversiva que o tem desviado dos seus rumos gloriosos."*

Um homem que fala assim claro, illuminando as suas phrases com franqueza e coragem, é um espirito largo, uma mentalidade acolhedora que tudo fará para curar Minas desse impaludismo liberal que está depauperando não só o seu organismo politico, como tambem o seu organismo economico.

Para essa febre que atacou a politica mineira só o quinino providencial dessa entrevista. Foi um grande espirito que falou. As suas palavras são as sementes de uma proxima situação de

trabalho e progresso para o glorioso Estado de Minas.

O velho e sabio Richelieu tinha razão quando dizia que os imprudentes são capazes de emprehender muitas acções violentas, mas que a volta era sempre covarde. A imprudencia do Sr. Antonio Carlos está proxima de um *retour lache* como esperava o velho e precavido conselheiro de Luiz XIII.

*Paulo Silveira.*

(D'"O Paiz", de 19 de Setembro de 1929).

## CAMINHOS POLITICOS DIRECTOS E AMPLOS

### O Dr. Carvalho Britto diz ao «A. B. C.» o que tem sido a projecção dos ideaes da «Concentração Conservadora» em Minas Geraes

*As Fendas Abertas no Bloco Governamental*

A politica mineira está em elaboração vulcanica. A scisão aberta pelo Sr. Mello Vianna, no caso da successão presidencial do Estado, não foi uma surpresa para os homens representativos de Minas, que tiveram antes o desassombro e o civismo de gritar um *alto lá* á astucia com que o Sr. Antonio Carlos estava tentando confundir os sentimentos de sua propria ambição com os ideaes da collectividade das Alterosas. O Dr. Carvalho Britto, desde o primeiro instante, na hora das vacillações, foi a energia primordial

desse movimento de reacção politica que empolga hoje, a alma dos montanheses. Carvalho Britto não podia deixar de ser ouvido e comprehendido pela cidadania culta de Minas, pelas classes conservadoras, pelos productores e trabalhadores de todas as cathegorias que forjam a prosperidade economica do grande Estado. A sua voz não era a de um soldado da fortuna, *profiteur* audacioso das opportunidades. Tem um passado, um posto culminante na hierarchia dos valores sociaes, mentaes e moraes de Minas e do Brasil. *Leader* dynamico e temivel da campanha que passou á historia da Republica, com a designação de Reacção da Cultura, Carvalho Britto confirmou naquella peleja a combatividade do seu patriotismo, o senso alto de sua capacidade de fazer proselytismo, o descortino de sua visão de estadista. Na administração publica, na actividade das industrias, no scenario da vida parlamentar, o seu renome não é obra de apologistas conquistados á custa de bajulações ou de dinheiro: é consequencia dos esforços permanentes, sempre constructivos, de uma intelligencia forte, de um caracter excepcional e de uma energia de aço. Sobre o

actual momento de Minas, o *A. B. C.* quiz obter declarações directas do illustre chefe da "Concentração Conservadora". E obteve. Carvalho Britto falou ao *A. B. C.* com a orgulhosa convicção de um homem que sabe que a acção por assim dizer mecanica e ideologica que desenvolve sobre o espirito das multidões de sua terra ha de triumphar. E no dialogo seguinte, travado entre Carvalho Britto e um dos directores deste semanario, póde constatar-se porque a imprensa carlista, porque os portavozes do carlismo erguem contra o chefe da Reacção Conservadora, os seus inuteis, mas vehementes, libellos difamatorios:

> — A projecção das idéas e da actividade politica da "Concentração "Conservadora" tem correspondido ás esperanças dos chefes do novo Partido?

— Tem mesmo excedido. Encontraram no ambiente mineiro uma resonancia que transpoz valles e montanhas e foi ecoar por todas as regiões do Estado. O Congresso de Muriahé fixou plenamente a expansão e a autoridade do pensa-

mento da politica conservadora que levou aos mineiros a palavra nova das aspirações das collectividades modernas, norteadas pelas soluções economicas que clausulam e condicionam todo idealismo contemporaneo. Os mineiros que vivem fóra da politica, que se desinteressam pelas questiunculas de campanario que agitam o partidarismo estadoal, observadores desolados da mentalidade aldeã que preside e resolve a politicalha do P. R. M., fôram os primeiros adeptos da "Concentração Conservadora". Elementos autonomos, grandes fazendeiros, commerciantes e industriaes, reduzidos no Estado á simples funcção de contribuintes em beneficio da grey politicamente, incorporaram-se desde o inicio, ao movimento conservador que surgia definindo e pleiteando a exequibilidade das verdadeiras aspirações do trabalho, da riqueza e das forças economicas do Estado. Taes elementos constituem uma *elite* partidaria invejavel, como que seleccionada a dedo, entre todos que independiam do Thesouro do Estado e viviam acima da intriga que refervia em Bello Horizonte. Contra elles foi aberta uma campanha jornalistica feroz e

cruel, tentando isolal-os, por coacção moral, da "Concentração". Nada os entibiou e contra a expectativa que antevia a covardia dos seus agressores, affirmaram sua independencia, passando-se ostensiva e desassombradamente para as fileiras da nova organização politica. Muito mais difficil foi a penetração em pleno campo adversario. Ahi, á coacção moral da calumnia e da injuria, alliou-se a material. Em certos municipios, os formadores de *comités* conservadores estiveram ameaçados até de prisão. Muriahé, ao tempo do Congresso, foi policiada por quatro delegados, além do local, dois bachareis e dois militares, commandando uma centena de praças da policia estadoal... Todas as intimidações e ameaças foram praticadas, mas, a despeito desses vinculos de força physica, se operaria necessariamente a desagregação do partido official, pela acção conservadora. Era inevitavel e cada dia uma municipalidade com os seus vereadores iniciava approximar-se da "Concentração". Mais de tempo, contaremos entre os nossos filiados, com partidos locaes pujantes e invenciveis que eram o cerne de resistencia do P. R. M. Essa a

fatalidade logica dos acontecimentos. Não nos empolga a conquista do poder como uma finalidade, sinão como simples instrumento de realização de uma politica economica, com um programma de acção perduravel, impessoal, visando a execução de uma obra socializadora, de soerguimento das energias mineiras, de despertar as riquezas adormecidas no nosso sólo e de amparar os resultados dos esforços do nosso trabalho.

Necessariamente, portanto, deveriamos brechar os muros que o situacionismo improvizou para nos barrar a penetração no seu seio. Vencidas as etapas do constrangimento moral, tentando macular a honra e a dignidade dos que não permaneciam servis aos exploradores do nome de Minas e o confundiam audaciosamente com suas questões pessoaes, transpostos outros obstaculos que gyravam em torno de outras explorações, certamente attingiremos uma expressiva maioria no Estado.

A "Concentração" é um asylo e um abrigo para todos os lutadores da politica estadoal, quasi escravizados ao situacionismo, devido ao regimen primitivo de *vendetta* que impera nos

municipios. Romper com Bello Horizonte equivalia a ser apeado de todas as posições, a sacrificar amigos, a arrostar com damnos incalculaveis. Já hoje, a administração federal não serve a essa machina de compressão, preoccupada exclusivamente em bem servir á collectividade, sem ser perturbada por incursões da politica estadoal. Melhoraram as condições de existencia partidaria e contra o situacionismo, o verdadeiro liberalismo ganhou um terreno extenso e seguro — o da "Concentração". O nosso serviço de estatistica revela um desenvolvimento admiravel e estamos maravilhados com o que já conseguimos.

— Quaes as zonas do Estado em que a acção dos *leaders* conservadores tem tido maior repercussão eleitoral?

— Oeste... Matta... Centro... Norte... Triangulo... Sul... Em todo o territorio mineiro os nucleos da "Concentração", surgem fortes, pujantes e animados. Em toda a parte os independentes e os que o situacionismo intitula de descontentes, os verdadeiros indices da pura opinião mineira, estão comnosco. O nosso mo-

vimento não é regional nem se baseia em prestigio pessoal de um chefe de zona. E' mineiro, estadoal e foi com verdadeiro orgulho que na esplendida parada de Muriahé, pudemos congregar coestaduanos de renome e destaque na cultura, de todos os quadrantes do Estado onde o café é cultivado. Em todas as zonas contamos com municipalidades quasi unanimes e o nosso crescimento vae numa ascenção prodigiosa.

De inicio, raros confiavam no exito da "Concentração". O P. R. M. tinha mandado benzer Minas para "fechar-lhe o corpo"... Os insubmissos eram tratados como trahidores e vendidos. Minha permanencia no meu posto de trabalho do qual não me demitti, a despeito de pedil-o, era explorada estupidamente como si um politico não devesse ter uma profissão. O vozerio em torno do Banco do Brasil, que emmudeci, pedindo factos, foi uma baixa exploração já silenciada. A esta phase succedeu-se a inaugurada com a bradante injustiça commettida pelo P. R. M., contra a candidatura do Dr. Fernando de Mello Vianna, o mais prestigioso chefe do P. R. M., nem ao menos discutida, e pre-

liminarmente regeitada. Esse evento que tanta emoção causou em toda Minas, cuja historia revela perfidias e felonias insolitas, mostrando que o Partido apenas se mantém á custa de fraudes e trahições, canalizou para a "Concentração" uma caudal de novas adhesões valiosas de todos que passaram a descrêr nos que exploram o nome e o passado de Minas.

Nada, com effeito, póde explicar a expulsão do seio do Partido, de uma figura como a do Presidente do Senado, o vice-presidente da Republica, modelar e irreprehensivel, do qual o situacionismo mineiro só pretendeu servir-se para atiral-o contra o primeiro magistrado da Nação. Vendo baldado esse intento, desconsiderou a torrente de opinião estadoal que impetuosamente levantou a candidatura Mello Vianna e a indeferiu summaria e arbitrariamente. Desnudou-se toda a hypocrisia, todo o tartufismo do falso liberalismo e a "Concentração" tem sido o refugio acolhedor de todos os desenganados de uma politica retardataria e individualista, insincera e voraz. A sua voz é hoje, a da palavra de Minas humilhada e trahida por mandatarios infieis.

— E o espirito e a finalidade dos Congressos sobre os problemas dorsaes da economia de Minas, estão sendo comprehendidas pelas classes productoras do Estado?

— Naturalmente, a despeito do trabalho de desmoralização, effectuado pelo situacionismo. Assim, antes do Congresso, um membro do Governo proclamou em Muriahé, que ou o Congresso resolvia os problemas do transporte e do credito ao café ou era uma inutilidade. Esquecia-se de que assim confessava ser outra inutilidade o Governo de Bello Horizonte, que, arrecadando no quadriennio, um milhão de contos, accrescido o producto dos emprestimos e das alienações do patrimonio estadoal, não providenciou nem sobre o transporte nem sobre o credito . . .

Quanto ao credito, a "Concentração Conservadora" como accentuei no meu discurso inaugural, mostrou aos lavradores estar nas suas mãos, acima da acção governamental, resolver o problema. O Banco Mineiro do Café, em vesperas de funccionar, comprova materialmente o

meu asserto. Vamos sendo e seremos inteiramente comprehendidos pelas classes productoras, como são os partidos fundados em factos e razões economicas em toda a parte do mundo civilizado onde não se fala outra linguagem. A consequencia logica da obra politica, administrativa e financeira do actual quadriennio federal, era transformarem-se em canones politicos os imperativos da sua acção realizadora e constructora. Todo paiz, que applaude essa obra, inclusive o proprio situacionismo mineiro, tinha fatalmente de comprehender e louvar a actividade politica conservadora. Della nasceram os Congressos que são fructos e que, por sua vez, fructificaram em realizações como o Banco Mineiro do Café, os futuros matadouros frigorificos para o transporte da bôa carne para os centros de consumo e exportação, com lucros sensiveis para os boiadeiros.

Virá ainda o estudo, seguido da realização, do problema nacional do ferro e do aço. Virá toda obra dos Congressos economicos que integrarão nas suas forças, toda Minas que trabalha, produz e sustenta o erario.

Em tempo opportuno o proprio funccionalismo estadoal será convidado a organizar e elaborar o seu estatuto, que supprimirá differenças iniquas e injustas desegualdades de tratamento, pondo termo a situações de cabides de empregos, em que é fertil o situacionismo mineiro, favoritista e olygarcha.

— Póde dar-nos uma impressão geral do plano de campanha da "Concentração?"

— A campanha da "Concentração" iniciou-se com o movimento em pról das candidaturas nacionaes Julio Prestes - Vital Soares, que embora representadas por nomes conspicuos e eminentes, significam mais o apreço do Brasil a uma obra, a um programma organico e realizador, do que ás individualidades que hão de continual-o. Diffundir esse programma, leval-o a todos os recantos, demonstrar a sua praticabilidade, o dever de continual-o e executal-o a todos e a cada um dos mineiros, tal é o empenho da "Concentração". Dahi os Congressos, os *meetings* planejados, a acção dos *comités* locaes, todos os meios

de propaganda, inclusive a aviação já utilizados e a serem ainda começados. Está, claramente, nos seus objectivos, assumir a dominação de Minas, como meio de executar o programma conservador.

— Qual a sua interpretação dos acontecimentos que motivam a actual scisão do P. R. M.? O véto á candidatura Mello Vianna que origem teve? E que consequencias trará?

— As duas questões pediriam monographias para serem tratadas, se fossem assumptos sérios os que dizem respeito ao P. R. M. Como sabe, a candidatura Mello Vianna preexistia ás reuniões do partido. Ella vem sendo posta desde os banquetes de Cambuquira e Araguary, sempre com o apoio quasi unanime das municipalidades mineiras. Ella symbolisa uma reinvidicação do poder politico do partido, pelas suas cellulas, as municipalidades, cançadas e envergonhadas do esbulho dos seus direitos e prerogativas, commettido pela commissão executiva do partido. Era o regimen das procurações com o

nome do procurador e os poderes do mandato *em branco*. Os politicos municipaes tudo soffrem para que os chefes tudo lucrem. Dahi a reivindicação que aquelles tentaram, escolhendo e indicando directamente o *seu* candidato. Isso explica verdadeiramente a grande força da candidatura Mello Vianna, alliada ao prestigio pessoal do candidato, o politico mais popular do Estado. As municipalidades mantiveram-se fieis até o fim e a commissão executiva resolveu desautoral-as, com o apoio do Sr. Antonio Carlos, o peior adversario do Sr. Mello Vianna. Contra este, talvez pela lealdade de sua conducta não permittindo que se explorasse a vice-presidencia da Republica, crearam os *leaders* do P. R. M. um ambiente de desconfiança, felonia, do qual resultou postergarem-lhe todos os direitos, sem quaesquer considerações, á sombra protectora do palacio da Liberdade... E' evidente que a justa revolta do Sr. Mello Vianna contra o tratamento não só lesivo dos seus direitos, mas de sua propria dignidade, impelle-o para a "Concentração" com a qual o seu breve e fecundo Governo

tem as mais estreitas affinidades que se resumem na palavra — realizações.

— A "Concentração Conservadora" procurará estabelecer uma *entente* com os elementos dessidentes do P. R. M.? Ou se manterá equidistante da facção Mello Vianna e do bloco Governamental?

— A "Concentração" não vacilla em considerar digna de apoio a candidatura Mello Vianna. Transposta a questão fundamental do apoio ás candidaturas nacionaes e do afastamento da alliança liberal, a *entente* estará feita *da se*. Quando o Sr. Antonio Carlos rompeu as hostilidades contra a administração federal, a "Concentração" prestou — e prestará — a Minas, a tarefa de coordenar e reorganizar os serviços publicos federaes no Estado, amparando e prestigiando os Agentes da União. Lançou as bases de uma acção politica perfeita, actual, á altura das verdadeiras aspirações mineiras. Os elementos viannistas que se impressionavam com a feroz e miseravel campanha contra a "Concentração" e

seus valores, já sob o peso de uma violencia partidaria e sob ameaças as mais graves, pódem agora verificar a injustiça, a insinceridade, a deshonestidade da campanha a qual, de bôa fé, talvez hajam dado o seu concurso. E' opportuno retractal-o e a fusão se me affigura normal e natural. Não lhe creará obstaculos a "Concentração", que julga adoptavel, dentro dos seus rumos economicos, a candidatura desse trabalhador infatigavel e dedicado que é o Sr. Mello Vianna.

(Do "A. B. C.", de 2 de Novembro de 1929).

# Os supremos objectivos da "Concentração Conservadora"

Na entrevista que hontem reeditámos, concedida aos nossos prezados collegas do *A. B. C.*, pelo eminente chefe da Concentração Conservadora, Sr. Carvalho Britto, resaltam, dentre outros não menos importantes, dois trechos que suscitam commentario immediato, por força do seu alto sentido politico e singular aspecto de opportunidade. Referimo-nos aos conceitos em que, por um lado, aquelle ardoroso temperamento de luctador e de organizador accentua que a conquista do poder não empolga o seu partido como finalidade, senão como simples instrumento de realização; por outro, declara estar nos objectivos da pujante organização que chefia o proposito de conduzir os destinos de Minas de modo a executar um programma conservador.

Só muito difficilmente poderiam dois postulados exprimir, com maior precisão, os objectivos de uma campanha partidaria, nutrida da seiva de idealismo que robustece a Concentração Conservadora. Idealismo no bom e moderno sentido, accrescentemos em tempo.

Por mais de uma vez, a critica dos adversarios que a capacidade agremiadora do Sr. Carvalho Britto reduz a numero cada vez menor, em Minas, vem timbrando no desvirtuamento da norma de acção traçada, como um roteiro novo, aos destinos da grande unidade. Chamam de material o programma de trabalho delineado, sob a directriz daquelle chefe, com o objectivo de assegurar a Minas a expressão de uma força qualitativa equivalente á sua profunda significação quantitativa.

Em que se baseia a objecção levantada? Num absurdo, num contrasenso, numa vacuidade. Ha tanto idealismo na actividade realizadora de um homem publico preoccupado com o feliz encaminhamento dos problemas materiaes que affectam o progresso da sua collectividade quanto na mais alta abstracção mental. Com uma sensivel

differença: é a de que ao primeiro daquelles idealismos não falta consistencia, um fim util, um desiderato nobre; o outro se perde no vacuo de palavras suggestivas e dahi não passa.

Examinem-se os intuitos que presidem á actividade reconstructora, tanto do ponto de vista politico, como administrativo, ao desempenho da qual o curso dos factos ainda uma vez invoca as aptidões do Sr. Carvalho Britto, e se verá que nelles palpita a vibração de um patriotismo alheio ás fantasias do verbalismo, de preferencia atraido pelo pensamento de effectuar, de executar, de conservar. A conquista do poder fica, portanto, como objectivo, sotoposta a outro designio sem termo de comparação maior, qual seja o de converter as posições de mando em instrumentos postos ao serviço de um programma de acção perduravel, impessoal, visando o amparo dos resultados do trabalho de cada individuo, desenvolvido em dominio util.

Encontra-se na entrevista essa caracterização precisa, inconfundivel, da finalidade que se propõe attingir a Concentração Conservadora, sob a voz de commando de um *leader* da menta-

lidade pragmatica que já a esta hora chama a si a gestão dos interesses publicos, no mundo, e a cujo appello o Brasil accorda, na pressa de melhor realizar o seu destino. Alcançado esse desiderato, a tarefa subsequentemente imposta consiste em conservar.

Definiu-a muito bem, ainda, a magnifica entrevista a que nos reportámos, quando o Sr. Carvalho Britto affirma que a campanha da Concentração, iniciada por um trabalho de propaganda das candidaturas dos Srs. Julio Prestes e Vital Soares, á successão presidencial, no proximo quadriennio, significa mais o apreço do Brasil a uma obra, a um programma organico e realizador, do que ás individualidades que hão de continual-o. "Diffundir esse programma, leval-o a todos os recantos, demonstrar a sua praticabilidade, o dever de continual-o e executal-o, a todos e a cada um dos mineiros, tal é o empenho da Concentração. Dahi os congressos, os *meetings* planejados, a acção dos *comités* locaes, todos os meios de propaganda, emfim, postos em pratica na vehiculação do reconhecimento daquella necessidade.

Não busquemos no exame de causas differentes a explicação para a rapidez com que Minas, pelos seus elementos ponderaveis, no commercio, na industria, na agricultura, bem como nas reservas de suas *elites* desilludidas, está acudindo ao appello que reboa através os contrafortes de suas montanhas, convidando-a a luctar, para vencer no terreno largo do interesse pelos seus problemas geraes. Uma *elite* partidaria invejavel forma o cerne da Concentração Conservadora. Agrupou-a, despertou-lhe a confiança ferida nos seus nucleos mais sensiveis, em virtude da longa pratica de uma politica pessoalissima, alheia aos interesses geraes e aos valores intrinsecos, o senso de reconstrucção de que é dotado o Sr. Carvalho Britto, cuja cultura se formou no estudo e no exame da acção dos paizes fortes e operosos, como os Estados Unidos.

(D'"O Paiz", de 3 de Novembro de 1929).

## Um homem e um caracter — Carvalho Britto

O observador imparcial, que se alongar sobre o actual scenario politico, ha de constatar a existencia de uma figura inconfundivel e de innegavel valor: Carvalho Britto.

Politico de grande elevação, tradição viva da Minas laboriosa e pacifica, (que Francisco Octaviano houve por bem exaltar), seu nome é, em seu Estado, neste momento, para nós prenhe de apprehensões, uma bandeira numerosa e de irrecusavel prestigio. S. Ex. foi, na expressão do velho conceito de Patrocinio, o operario de si mesmo. Dos bancos academicos aos altos postos da administração publica, a sua directriz tem sido invariavel; é, sempre, a de um homem sensato, de acção e de bem.

Revelal-o não veiu, pois, a actual campanha politica. Se outros meritos não tiver, como

de facto não os tem, ella serviu, apenas, para mostrar á Nação que os nomes congregados em torno do Presidente da Republica, num alto cunho de patriotismo e prestigio da sua acção politica, são, além dos mais notorios valores das classes sociaes, as mais reaes consagrações da vontade popular.

E é confortador que assim seja!

Absorvido na direcção de uma das carteiras do Banco do Brasil, esteve o Dr. Carvalho Britto afastado, por largo tempo, da actividade politica. O economista e pensador, surdo ás nossas miseraveis competições e insensivel ao afago das solicitações, refugiava-se na paz dos gabinetes, a analysar e resolver problemas, revelando, á luz do seu talento, incognitas, cujas soluções nos preoccupavam. Mas, esse homem, esse grande espirito, cuja apparição em Minas, ao lado de João Pinheiro, marca uma época, enthusiasma, admira e persuade a quem esfolha o seu passado de homem publico, não podia permanecer insensivel aos appellos da Nação!

O seu reingresso, de hontem, nas hostes politico-nacionaes, foi mais um motivo de geral con-

fiança para todos que sabem crer na victoria dos candidatos da Convenção Nacional.

Espirito de organizador, tendo a inconteste autoridade de chefe de partido, qualidades que vão rareando entre nós, idealizou e arregimentou a Concentração Conservadora, bandeira de grande civismo a combater por principios, cuja suffragação o eleitorado livre das Alterosas ha de fazer nas urnas. Ainda o economista deu-nos, nesta hora, com o Congresso de Muriahé, primeiro de uma série, o magnifico exemplo de uma tutela desinteressada e do largo alcance de um grande espirito.

E' contra essa individualidade, por tantos titulos digna, que se voltam os pretensos liberaes; dogmaticos, cerceadores da livre manifestação do pensamento, enfurece-os a impotencia dos golpes e manejos contra Carvalho Britto, porque S. Ex. é, acima de tudo, ainda na expressão de Patrocinio, um caracter em carne viva.

*Arthur Berbert de Carvalho*

(D'"O Paiz", de 3 de Novembro de 1929).

# A campanha presidencial em Minas

Tem excedido as melhores espectativas do Sr. Carvalho Britto o movimento da Concentração Conservadora em Minas Geraes.

A attitude desse chefe mineiro, cujo nome está ligado estreitamente ás tradições liberaes de sua terra, desde os tempos em que, ainda muito moço, foi secretario de Estado, no governo de João Pinheiro, e depois quando rompeu com o P. R. M., então no apogeu do seu prestigio, para dirigir, em Minas, a campanha civilista, a attitude desse chefe mineiro deve ser analysada e apreciada a luz serena dos factos, num ambiente em que a paixão não penetre para turvar o julgamento dos homens.

Conscientemente não se poderá dizer, mesmo se apreciando os factos do ponto de vista do interesse pessoal, que o Sr. Carvalho Britto tivesse lucrado mais, se afastando do P. R. M.,

do que permanecendo nas suas fileiras, quando, na primeira hypothese, sahiu para a lucta, sahiu para jogar uma cartada, e na outra teria ficado na mais commoda e, talvez, na mais lucrativa das posições.

A questão, entretanto, está bem longe de ser uma questão de conveniencias individuaes. O Sr. Carvalho Britto encarou-a de um ponto de vista mais elevado, como uma questão essencialmente politica, e assumiu a posição que, pode ter sido errada, mas foi a que, ao seu espirito equilibrado e esclarecido pareceu mais consentanea com os interesses nacionaes e os proprios interesses de Minas, neste momento difficil que atravessa o nosso paiz.

Mas ha uma perfeita linha de coherencia entre a attitude do Sr. Carvalho Britto, em 1909, com a sua attitude de agora. Hoje, como hontem, elle dissentiu, por principios e por convicções, da attitude do seu Partido e do governo mineiro. E veio para o campo de batalha, disposto a todos os seus embates, sem medir as consequencias, e decidido a contornar e resolver todas as difficuldades.

Nem em um, nem em outro caso, poder-se-á dizer que houvesse tomado uma posição de conveniencia ou de interesse pessoal.

(Da "Revista Politica e Parlamentar", de Novembro).

## A entrevista do sr. Carvalho Britto

UBERABA, Novembro — "O Paiz", de 2 do corrente, divulga uma entrevista publicada nesse mesmo dia pelo *A. B. C* . e concedida pelo Dr. Carvalho Britto. A impressão que vêm causando nesta zona — e assim é em todo o Estado — as palavras do Sr. Carvalho Britto são rumorosamente, agitadamente, quasi direi violentamente esplendidas. O Sr. Carvalho Britto é um desses homens de desconcertante capacidade de trabalho e de organização que já levou um seu amigo a dizer — que S. Ex. trabalhava 25 horas por dia. Isso é para dar uma idéa da energia realizadora do Sr. Carvalho Britto. Ora, esses homens não são, em geral, faladores e escrevedores abundantes, ou, melhor, não despejam a palavra como cachoeira ou enxurrada, malbaratando o ouro musical do verbo. Não que o Sr. Carvalho Britto, que não tenho a honra de conhecer pes-

soalmente, fosse um casmurro, um cavalheiro hermeticamente trancado, todo fechado em copas como o raio da Esphinge. Nada. O Sr. Carvalho Britto é sonoro, fala, argumenta, discute, pede conselhos aos amigos, relampejando as descargas de um forte magnetismo. Essa sonoridade, porém, do Sr. Carvalho Britto, que é um homem de refinado cunho social, não é aquella que constitue o fundo, a base, o *animus* das palavras que ficam. E' que eu me refiro ás palavras que são affirmações. Neste sentido é que o Sr. Carvalho Britto, como todo homem de acção formidavel, e discreto, sereno, economico e frio, não raro gelado. S. Ex. no terreno das affirmações reteza o espirito, afia o cerebro, e affirma com convicção, sinceridade, possibilidade e capacidade realizadora. Essa qualidade do Sr. Carvalho Britto, de dizer e cumprir, de só dizer o que póde cumprir, de affirmar só a verdade, o possivel e o necessario, tornou S. Ex. no maravilhoso governo João Pinheiro, de repente, como que um oraculo.

O Sr. Antonio Carlos , illustre presidente do Estado, desmoralizou de tal maneira as affirmações, o sim, o não e o perfeitamente, combatendo,

por outro lado, os homens de palavra de bronze, como Mello Vianna, — que Minas hoje sente uma orvalhante caricia ouvindo affirmações, tranquilas mas irremoviveis, do mago do governo João Pinheiro e hoje chefe da Concentração Conservadora, o eminente Dr. Carvalho Britto.

O glorioso povo mineiro vivia embrulhado na espuma suspeita do P. R. M. desde que começou a dirigil-o a dansarina hespanhola do palacio da Liberdade. Vêm agora as honestas, serenas e fortes affirmações do Sr. Carvalho Britto, fazendo a politica branca e limpa da Concentração Conservadora. Minas exulta de alegria.

A entrevista do Sr. Carvalho Britto contém aspectos categoricos de sublime importancia. Esse documento causou em todo o Triangulo Mineiro maravilhosa impressão. Deixa estar que nós havemos de mostrar ao Sr. Antonio Carlos com quantos páos se faz uma canoa! . . .

*João de Minas.*

(Do "O Paiz", de 10 de Novembro de 1929).

## Carvalho Britto

Conforme ensina Novicow, não é o territorio, nem são os solos physicos, mas a actividade mental, exprimindo-se em seu conjuncto e manifestando-se pela relação dos diversos phenomenos sociologicos, o que estabelece e consolida o verdadeiro vinculo de approximação entre os homens, visando os destinos da humanidade, no seu progresso inevitavel.

De feito, o homem é um accidente ephemero, ou um incidente passageiro na vida dos povos, e as suas idéas, ellas tão sómente constituem os unicos elementos persistentes daquella irrefreavel evolução das sciencias sociaes, de que nos fala Charles Gide, no seu afamado Curso de Economia Politica.

Essa incontrastavel verdade philosophica assumiu, para o culto espirito invulgar de Carvalho Britto, as contingencias, que se não vulnéram,

de um axioma, desde os primordios da sua intrépida e refulgente operosidade, no vasto scenario que elegeu para o desempenho da sua brilhante actuação social.

Explicam-se, dest'arte e logicamente, tantas e tão empolgantes victorias alcançadas, quer na orbita de seus negocios individuaes, e, ainda agora, os indeclinaveis successos desta formidavel campanha politica que elle terça, desassombradamente, em pról dos altos interesses do paiz, em particular de Minas Geraes, seu Estado natal, que innumeros e tamanhos serviços já lhe deve.

Quem delle se acercou ha-de sempre ouvil-o proclamar que, nos alevantados propositos que o animam e nos horizontes que rasga e dilata a sua fina perscruciencia elle não divisa individualidades senão os rumos altaneiros do seu programma, o marco dos seus patrioticos escópos.

Dahi, necessariamente, o exito seguro de seus gestos civicos e das suas attitudes definidas que são aliás, os traços caracteristicos da lealdade com que se acostumou a expressar suas ardorosas convicções.

Conhecedor profundo dos homens e das coi-

sas, cujos arcanos psychologicos sabe, como nenhum outro, desvendar, tudo vence e materialisa numa fecunda elaboração de energias seductoras.

As rutilas sementeiras que elle espalha e que, de prompto, germinam no sólo fertil da sua vontade cyclopica, desde logo avassala o ambiente das suas esclarecidas perspectivas e impéram, sem contraste, numa radiosa floração de ideaes superiores, eis o que neste instante succede, com os utis e opportunos congressos economicos que a sua clarividencia tem organisado nos principaes centros da riqueza mineira.

Batalhador infatigavel e que se não pertuba, eil-o pelejando, dia e noite: — perscruta, ajusta, orienta e ordena, com os seus nobres e disciplinados exemplos, as hostes dos seus commandados, que as conduz em marcha unisona, através da estrada larga dos principios praticos que são a sua unica bandeira de combate.

Inconfundivel e impressionante personalidade, é um lidador que não tergiversa e que sómente cede aos imperativos da sua consciencia resoluta e escrupulosa.

Nessa lamentavel emergencia em que os in-

teresses inconfessaveis damninhos da demagogia procuram destruir as nossas gloriosas tradições politicas, vimol-o, sereno e destemido, sem vacillar, convencido de um dever irretorquivel, separar-se, na luta acerba, dos seus amigos de hontem, porque os homens são um incidente ou um accidente na vida das nacionalidades, e as suas idéas é que representam as tradições do passado e as forças do seu progredir futuro.

A' maneira de Piérre Muguin, jámais mentiu aos seus proprios conceitos, que os pratica tenazmente, corajosamente.

Aquelle que o observe nas arduas funcções de Director da Carteira Commercial do Banco do Brasil, velando pelos legitimos interesses do commercio do Rio de Janeiro e defendendo, com atilado criterio, o patrimonio moral e material do nosso principal estabelecimento de credito, terá, quanto nós, de maldizer os condemnaveis e indecorosos processos dessa opposição mesquinha e mercenaria que o procura, debalde, ferir. Realmente, com que rigôr e com que meticulosidade é ali distribuido, ao commercio e ás industrias, o credito bancario.

Sob o vigilante e arguto "contrôle" do seu distincto auxiliar technico Amilcar Bevilacqua, póde-se, de facto, affirmar, sem engano, que, na Carteira Commercial do Banco do Brasil, as respectivas operações de credito são effectuadas com o maximo de intelligencia, com as maiores e certas probabilidades de garantia e com suprema honestidade.

E' o mesmo homem de outróra, justo, equitativo, mas incorruptivel, aquelle espirito sem par, pujante e magnanimo, que engrandecera o governo saudoso e historico do grande e impolluto João Pinheiro.

Os principios moraes foram, são e continuam a ser, o instituto, a lei fundamental do caracter austero e previlegiado de Carvalho Britto.

Ouvi algures que essas qualidades suas, devéras innegaveis, elle as escurece agora, batalhando a causa nacional que nos empolga.

"Differer de rendre la Justice est souvent la refuser". Pois se não é agora mesmo e justamente que esse homem ainda mais se levanta na estima publica, sagrando, no dynamismo da suas energias criadoras, com ethica e valor irrecusa-

veis, os interesses vitaes do seu querido Estado, dentro da Federação!

Portanto, elle não escurece, mas esclarece, e reaffirma, radiosamente, as suas virtudes civicas.

(Da "Gazeta de Noticias", de 11 de Novembro de 1929).

# O genio politico dos mineiros

Ha seguramente 40 annos que acompanho a vida politica de Minas. Como humilde mystagogo, que a Deus approuve fazel-o servir num recanto das sagradas montanhas, tenho como um dever de inviolavel magistratura collaborar com os meus concidadãos para a grandeza do Estado. No meu pouco, tenho conhecido e tratado com figuras culminantes de Minas, e assim com a serenidade de quem está affeito aos pensamentos calmos e ás ponderações serenas, julgou-me habilitado a deixar aos historiadores apontamentos para o estudo de nossas escolas politicas.

A nossa evolução tem soffrido as contigencias das opportunidades, mas affirma sempre o genio politico dos mineiros. Assim, elles não toleram os homens inactivos e fracos, e prestam invariavelmente a sua collaboração aos que realizam, com a intelligencia e com o caracter, a

obra de aperfeiçoamento que nos possa dar um posto illustre na civilização brasileira. Essa é, aliás, uma these de Augusto Comte, que não ha mal em ser citada. Ora, quem quer que medite sobre as administrações mineiras terá verificado que nós temos muito destacadas duas escolas: a do bem publico e a da politica pela politica. A ultima, é claro, não despreza a primeira, mas não a tem como principal.

A do bem publico considera um dever dos detentores da administração promover a riqueza do Estado e o conforto do cidadão. Abre a estrada, constroe a escola, dissemina os postos de hygiene e distribue as machinas e sementes sem objectivos de catechisar eleitores. Minas está, para essa escola, acima e além do mineiro que accorre ás urnas.

A outra escola, que chamaremos da politica pela politica, tem o xadrez dos chefes locaes. Motiva-os, captiva-os, valoriza-os com os favores das realizações publicas, mas sempre, com o pensamento de utilizar a sua força em beneficio do lance final da partida...

Tenho motivos para preferir a primeira es-

cola, que aliás tem creado meditadores e enthusiastas, principalmente entre os moços.

E' interessante e symptomatico. Toda a gente nova de Minas, aquella que tem o pensamento illuminado de fé, volta-se agora para o grupo que sustenta os postulados da Concentração Conservadora. E a velha guarda que esteve com João Pinheiro, seguramente o executor mais idoneo e o mais vivo animador da escola do bem publico está outra vez com o seu chefe, redivivo na figura de Carvalho Britto, que foi o logar-tenente de João Pinheiro, o seu confidente e amigo, o seu homem para a obra titanica que deu a Minas, desde 1908 e, apesar de tantos máos passos posteriores, um primado incontestado na solução dos problemas mais cruciantes do Brasil.

Creio que o bravo d'Artagnan deve sentir lagrimas de orgulho por ver, como o seu emulo de romance heroico, a gente da montanha acudir ao seu brado para assa campanha esplendida e fascinante da Concentração Conservadora, que é a salvação de Minas. Os cidadãos que elle animou nas obras memoraveis de sua vida; os lucta-

dores do civilismo, redemptores dos analphabetos, todos quantos com elle elevaram os olhos aos céos, da terra em que outros rastejavam, a fina flor da mocidade mineira, "gente da mais pura seiva" todos esses montanhezes honram e ennobrecem a confiança do chefe, affirmando alto os dogmas de sua fé.

Todos comprehenderam que Minas não podia isolar-se do Brasil. A sua rêde bancaria as suas estradas de ferro e de rodagem, a opulencia dos seus campos e de suas jazidas, os interesses de sua economia, as tradições sugestivas de sua formação, tudo isso indicava que as dissenções politicas não deviam envolver o abandono da terra generosa e do homem que labuta de sol a sol, creando a riqueza, servindo a Patria e merecendo a benção de Deus.

Louvo esse mineiro de boa raça, que dignifica o seu sangue. Sem nenhuma vaidade ou ambição a satisfazer, levantou, entretanto num gesto de belleza dramatica a bandeira que Minas confiara a punhos menos fortes. E nem por um instante ficou só. Ao seu lado formaram-se os mineiros, de todas as zonas, reaffirmando com

o seu chefe, ao Brasil, que Minas quer a Patria unida e forte e que a Concentração Conservadora substitue, no quadro dos nossos valores, os homens insinceros que não queriam o bem do povo. nem ao menos faziam a politica pela politica mas devirtuavam o seu mandato para proveito da propria vaidade. Eis porque houve no Brasil acustica sonora para as pregações de Carvalho Britto e o nosso Estado exalta, na sua figura uma das expressões mais nitidas de sua alta cultura e de seu civismo descortinador.

*Pe. Malaquias Fragoso*

(Do "O Paiz", de 16 de Novembro de 1929).

# O Gigante

A politica brasileira atravessa uma phase da mais vibrante emoção! O golpe certeiro e fatal desferido contra o P. R. M. acaba de revelar ao paiz inteiro a figura de um verdadeiro gigante — Carvalho Britto! Gigante formidavel, gigante perigoso, que sósinho idealizou o plano estupendamente diabolico, que agora conseguiu realizar, desbaratando impiedosamente o bloco de granito, compacto e indissoluvel, como os liberaes aprégoavam ser o velho partido mineiro! E Carvalho Britto, o politico habil e intelligente, perspicaz e infallivel, com aquella calma que é bem caracteristica dos grandes homens, num espaço de tempo relativamente pequeno, abriu os mais profundos claros na tão compacta "frente unica", que a imprensa local considerava a Verdun da campanha liberal! — "On ne passe pas", — gritavam elles exaltados e convencidos da

inexpugnabilidade daquelle reducto, desafiando numa arrogancia insolita a maioria do paiz! E um homem acceitou o desafio — Carvalho Britto! Passou e venceu! Homem extraordinario! Não vacilou, não descansou um só instante emquanto não executou a sua obra grandiosa! Obstaculos que pareciam intransponiveis, difficuldades que fariam receiar a qualquer outro, foram vantajosamente removidas e vencidos pela sua habilidade incomparavel! Não houve nada que pudesse resistir aos embates persistentes da sua vontade de ferro! Diante de todas as ameaças de todos os arremedos, elle lutou com elegancia, com elevação de vistas, com dignidade! E a sua victoria seria fatal! Venceu! Foi o mais tremendo golpe que poderiam soffrer os liberaes! Foi a mais horrorosa provação que poderia soffrer o P. R. M.! E Carvalho Britto, no meio de tamanhas ruinas dominando tão formidaveis escombros, que representam o producto da sua obra feliz, se avulta e cresce e se apresenta aos olhos do paiz como o politico gigante, o campeão da successão presidencial, o homem de fibras de aço e energia serena!

E com o pé direito esmagando a hydra do "liberalismo", é elle que agora tranquillizando a familia brasileira, lança o seu grito de victoria — "On ne passe pas"!

*Odilon de Castro Paiva*

(Do "O Paiz", de 29 de Novembro de 1929)

# Dr. Carvalho Britto

Em meio do grande numero de individualidades com que tenho privado no agitado mundo bancario, industrial e commercial, a que, incontestavelmente, mais me tem empolgado pela sua formidavel capacidade de trabalho, visão perfeita das coisas e intelligencia esclarecida, é a do Dr. Carvalho Britto.

Ha quasi vinte annos tive o prazer, senão a honra de conhecer esse notavel cidadão, de que tanto se deve ufanar o opulento Estado de Minas Geraes por tel-o como um dos seus illustres e operosos filhos.

Como politico de farta comprehensão de seus deveres para com o Paiz, empenhado como já esteve, gloriosamente, em memoravel campanha politica, em sua terra natal, chefiando a campanha Civilista naquelle Estado e batalhando com desassombro pela causa sublime do porten-

toso Ruy Barbosa, como politico muito de sua singular individualidade já se tem escripto; menos, porém, se ha dito dos outros aspectos surprehendentes da vida do lutador incansavel nas lides industriaes, onde se tem revelado verdadeiro genio criador.

Fixemos, portanto, est'outro lado de sua vida, para que a personalidade do prestigioso politico avulte na admiração dos que sómente o conhecem através da trajectoria luminosa da sua acção como homem publico que, abrindo um hiato nessa brilhante e seductora carreira, tornou-se uma das capacidades mais completas no ambiente industrial, commercial e bancario da nossa nacionalidade.

Adquirindo, ha muitos annos, o acervo da extincta Cia. Industrial Sabarense, municipio de Sabará, Minas, então de 60 teares, constituiu desde logo, uma outra sociedade com a denominação de Cia. Fiação e Tecidos de Minas Geraes, hoje com 300 teares, e um dos centros mais prosperos e adeantados do nucleo industrial mineiro.

A antiga fabrica de tecidos, montada com machinismo primitivo e imprestavel foi inteira-

mente modificada, quer em suas edificações, que se tornaram compativeis com as exigencias actuaes offerecendo aos seus innumeros operarios as mais amplas e hygienicas accommodações, quer quanto ás suas installações industriaes que são as mais modernas, a exemplo das que existem nos adeantados centros textis da velha Europa.

Não parou ahi a capacidade criadora do Dr. Carvalho Britto, que, antevendo a crise por que passa a industria de tecidos, em nosso paiz, actualmente, pelos reflexos oriundos dos grandes centros manufactureiros da Europa, reorganisava mais uma vez, as suas fabricas, tratando de aperfeiçoar os typos de sua fabricação, hoje os mais afamados morins, cuja aceitação nos principaes mercados consumidores é uma verdadeira realidade.

O conhecido industrial não cuidou unicamente de melhorar os seus estabelecimentos, pois, construiu, em Marzagão, uma modelar Villa Operaria, onde os auxiliares da Cia. Fiação e Tecidos de Minas Geraes encontram o melhor conforto e asseio nas habitações.

Ahi, igualmente, organisou o espirito do

notavel emprehendedor, um garboso batalhão de escoteiros, entre os meninos que servem na sua fabrica, ensinando aos jovens o verdadeiro amor á Patria.

A ansia de o consagrar um acabado homem de trabalho, como realmente, é, fel-o comprar a Fabrica de Tecidos Léste de Minas, ao tempo de sua acquisição com 28 teares velhos, sem a necessaria fiação e respectivo machinario de acabamento, a qual foi remodelada para 100 teares, reformando completamente o que de antigo lá existia.

O testemunho vivo dessas reformas é dado pela respeitavel firma ingleza — Henry Rogers & Sons Ltd., desta praça, á qual foi commettida a tarefa de tão radicaes modificações.

O que assombra observar-se no espirito desse notavel emprehendedor é a percepção rapida dos problemas sociaes, politicos, industriaes, bancarios e commerciaes que lhe são apresentados. a todo o instante, e como elles os resolve com tanta lucidez e acerto.

É o Dr. Carvalho Brito um grande espirito de organisador, um cidadão de virtudes austeras,

ente privilegiado por Deus, educado nos moldes ferreos do trabalho disciplinado, sendo, assim, a maior organisação de desciplinador que hei conhecido no mundo industrial do Paiz.

Quem isto assevera com tamanha convicção é o observador de longos annos, que o vem acompanhando attentamente nas arrancadas victoriosas e lances admiraveis dos seus positivos emprehendimentos.

É, emfim, a sua existencia um vivo exemplo aos moços que desejam triumphar através dos asperos caminhos da vida industrial, bancaria e commercial da terra abençoada de que somos filhos — o Brasil.

*Alfredo Bittencourt*

(Da "Gazeta de Noticias", de 7 de Dezembro de 1929) .

## Uma grande força sociologica e uma attitude historica

*"Le mal dont nous souffrons, j'est une détestable organisation de a presse. Elle n'est plus un organe d'opinion; elle est la servante d'interêts occultes"* — *JAURÊS*.

Se essas palavras impressionantes de Jaurés são hyperbolicas, não deixam, comtudo, de exprimir, entre nós, mais do que meia verdade e de indicar uma dolorosa endemia moral, que vai grassando em todos os pontos deste exiguo planeta.

A actual lucta politica, empolgante embate entre os elementos demolidores da astucia, da ambição e do despeito e as forças constructivas do patriotismo, desvendou ao paiz a venalidade e a corrupção de certa imprensa.

Fria e calculadamente, vai ella perpetrando o seu delicto continuado de semeadora da desor-

dem, fementadora da confusão e destruidora do bom senso e da logica.

Num palavrorio ôco, retumbante, aspero e retorcido, tece o seu enredo macabro e tenebroso, em que envolve, com prazer satanico e arachnideo, os entendimentos mais fracos, ou os espiritos mais credulos.

É o carnaval do cynismo e da amoralidade, em que os mascarados do impatriotismo e da anarchia vão enroscando nas serpentinas multicores dos seus appetites occultos os descuidados e os malevolentes.

Dissimulando as suas gulosas e insaciaveis almas de roedores, sob o fastigio de periodos estrondeantes, onde se mystifica o valor espressional dos vocabulos, tentam esses funambulos da desvergonha desviar a attenção do povo dos seus mais elevados interesses e necessidades.

Com o estomago dilatado, pelas libações ruidosas, o figado hypertrophiado e macisso, pelas noitadas bacchicas, a consciencia afogada nas taças do champagne facil e fecundo, são homens para tudo, porque não ha como encher-lhes o bamdulho e as tripas.

Malbarataram, com despreoccupada imprevidencia, a pecunia farta, ganha no vilipendio e na infamia, na previsão sorridente de novas contumelias e baixezas.

Alheiam-se á noção de Patria e inventam um mundo só seu, em que, por uma estranha cirurgia moral, se faz a ablação indolor da consciencia, e de onde só retornam para novas esbornias mentaes.

A honra, a verdade, a justiça, na sua curiosa escala de valores, occupam o ultimo, o penultimo e o ante- penultimo logares.

Ler, não lêem, porque de nada lhes serve o que os outros escrevem e a sua imaginação morbida e excitada é um armazem abarrotado de mentiras rendosas.

Pensar, não pensam, porque o pensamento é amargo e quasi nunca se compra.

Estas reflexões entristecidas me andam no cerebro, desde que o Sr. Carvalho Britto, com um pugilo de homens de bem, num gesto emocionante e fecundo, acordou a generosa alma de Minas, entorpecida pela morphina liberal do carlismo,

para essa cruzada redemptora, que é a Concentração.

Porque ninguem neste paiz tem sido mais atacado pelos profissionaes da calumnia e da diffamação do que este nosso authentico grande homem.

Volumosa e extensa é já a literatura anti-concentradora.

Entretanto, embora viciada da má fé e do suborno — vicio patente e visivel — continua a jorrar com uma desfaçatez torrencial essa campanha.

Num só artigo tentarei sanear esse terreno paludoso e miasmatico, em que proliferam os baixos instinctos e a venalidade indisfarçavel.

Se esta terra não fosse tão escassa de pensadores, quantos ensaios sociaes já não teria inspirado tão nobre causa!

O phenomeno Concentração impõe um demorado e penetrante estudo das suas causas passadas e presentes e das suas consequencias futuras.

Estamos em face de uma equação logica — e por isso mesmo complexa, — cuja solução exige nada menos que civismo, desinteresse, sinceri-

dade, conhecimento das nossas directrizes historicas, visão rigorosa dos nossos factos sociaes, e, sobretudo, analyse consciencíosa do grave momento que atravessamos.

Não me aventurarei em tão alta empresa: quero apenas salientar, rapidamente, e com clareza, a funcção nacionalizante desse admiravel partido, dando margem a que surjam outras investigações mais profundas e valiosas.

Para esse fim, terei que tangenciar theses, que, por muito debatidas, já se sedimentaram em solidas conclusões.

A nossa vitalidade deve repousar na centralização, obedecendo ás nossas mais remotas tendencias e attendendo á realidade nacional.

Viemos do Imperio, onde a força centralizadora nunca se disfarçou, embora sempre aflorassem, na tribuna, na imprensa e nos livros, espiritos irrequietos e superficiaes que prégassem a abolição desse regimen, que sempre foi e será o segredo da nossa indivisiblidade e da nossa existencia.

Por uma questão de necessidade administrativa e sabedoria governativa, o paiz foi dividido

em provincias, cujos presidentes, ou governadores, eram nomeados pelo Imperador.

Com isso, não se pretendia demarcar entre essas secções da administração publica e o Imperio, os limites fundos e intransponiveis de uma intangivel autonomia provincial.

Tratava-se de facilitar o desenvolvimento rapido de cada um desses departamentos.

Com o advento da Republica, foi respeitada essa divisão imprescindivel, mas artificial.

A nossa primitiva Constituição republicana embora afrouxando — mas com prudencia — os laços entre a União e os Estados, não deixou de consignar, de maneira inilludivel, a necessidade de um contrôle immediato e directo do poder central sobre a vida dos Estados.

Embora assemelhando, por uma inconsciente paridade, a nossa formação á dos Estados Unidos, cuja constituição foi o plasma da nossa, os constituintes republicanos sentiram o reflexo incoercivel do ambiente nacional e presentiram a marcha indesviavel da nossa evolução politica, commettendo á União certos direitos que tinham

por fim evitar, de futuro, as hypotheses divisionistas.

Apesar de certas prodigalidades conferidas pela nossa Magna Carta aos Estados, o tempo foi demonstrando, com reiterados e indiscutiveis exemplos, a necessidade vital de se restringirem essas liberalidades.

A acção das nossas forças existentes era de tal fórma violenta que, impulsionada pela lei a que chamarei "lei dos reflexos sociaes", a União, sem transgredir, embora, a nossa lei basica, a pouco e pouco, apertava os laços de dependencia dos Estados para com o poder central.

E, de tal modo essa lei operou que as circunstancias determinaram a revisão constitucional, onde se concretizaram certas urgencias da nossa organização politica.

Não eram caprichos dos presidentes eventuaes que forçavam essas exigencias centralizadoras.

Foi o fatal e ineluctavel resultado das forças da nacionalidade que as impoz irresistivelmente.

Todavia, alguns visionarios e ideologos, fu-

gindo á observação dos factos quotidianos, têm-se empenhado em demonstrar a necessidade de nossa descentralização politica.

Sem attender em que os proprios paizes que procurámos imitar politicamente — os Estados Unidos e a Argentina — cuja estructura organica teve rumo inverso á da nossa, têm registrado em suas reformas constitucionaes a permanencia das forças centralizadoras, insistem alguns sociologos apressados e suspeitos em argumentar, fragilmente, em favor de maior autonomia estadual.

Até alguns politicos de grande responsablidade se têm deixado perturbar por essa miragem desarrazoada e não se pejam de sustentar, publicamente, esse erro funesto.

Na presente hora politica, não é pequeno o numero destes. Chefiados por uma forte intelligencia, ao serviço de um despeito criminoso e uma maldade impatriotica, procuram seduzir a opinião publica de tres grandes Estados — Minas, Rio Grande do Sul e Parahyba — induzindo-os á guerra civil, e, até, á secessão.

No primeiro, um homem de inflexivel ener-

gia e insuspeitavel autoridade moral, comprehendeu, desde logo, a inadiavel necessidade de se antepôr ao descalabro a que tentavam lançar o seu Estado a irreflexão e a ambição desmedida de um politico machiavelico.

Aprofundando, num ápice, os interesses do seu torrão e do Brasil, essa formidavel organização de luctador — "torrente que pensa", na phrase de uma das nossas mais lucidas intelligencias — aproveitando as energias latentes da nacionalidade, formou essa poderosa e victoriosa Concentração Conservadora, cuja finalidade é reintegrar Minas na União, salvando-a do abysmo em que haveriam de lançal-a os desmandos e imprudencias do seu actual presidente.

A Concentração representa uma irresistivel força sociologica, aproveitada sábia e patrioticamente, um elemento de cohesão nacional, o espirito de brasilidade protegendo e cimentando a sua unidade e não o que diz essa imprensa avendilhoada a interesses occultos e vergonhosos.

O Sr. Carvalho Britto, com a sua attitude historica, entra, definitivamente, na galeria dos

nossos pró-homens, com os quaes a Nação contráe dividas irresgataveis de gratidão.

É necessario que filhos dos outros Estados se congreguem e sigam este luminoso exemplo, para que a nossa maravilhosa Patria não se torne o instrumento das paixões rasteiras de alguns inconscientes.

Ahi fica o esboço desse admiravel estudo que estão a merecer a Concentração Conservadora e a fé ardente e patriotica de um homem puro, atacado vilmente pelos cretinos cobiçosos.

"Ne nous laissons pas tromper par des journaux stipendiés", clamava, em França, J. R. Rosny Jeune, num momento de grande agitação politica.

É o que têm a fazer todos os brasileiros que ainda sabem amar o Brasil.

*Ivens de Araujo.*

(Do "O Paiz", de 31 de Dezembro de 1929).

# Uma Geração

*Dos grandes ritmos sobresaltan en la hora actual a los pueblos. Anhelan realizar en la sociedad la armonia justa de los que trabajan por sua grandeza, extendiendo a todos los hombres el calor de la solidaridad; desean que las nacionalidades venideras sean algo más que fortuitas divisiones politicas, corroidas por la voracidad de facciones enemigas.*

*JOSÉ INGENIEROS*

Ingenieros, o indesapparecivel pensador argentino, no seu livro posthumo "Las Fuerzas Morales", estuda e observa com agudeza e agilidade, os deveres, as responsabilidades das gerações contemporaneas.

Neste livro, que é um dos maiores ou talvez o de mais recommendavel leitura aos jovens, para a formação do espirito, o pujante escriptor diz que *basta uma só geração, pensadora e actuante, para dar ao seu povo personalidade no mundo.*

Assim, tambem, uma só pessôa possuidora de qualidades reconhecidamente notaveis, pela acção desassombrada e trepidante de dynamismo, pode orgulhar-se de representar toda uma geração.

Neste ultimo quartel de seculo, poucos homens publicos em posições que não são as mais culminantes do paiz, têm desenvolvido, como o Sr. Carvalho Britto, na trajectoria da vida, uma accão de surprehendente efficiencia, e assumido attitudes elegantemente firmes e de uma inactual lealdade.

Nos dias correntes, em que a transigencia é uma caracteristica pittoresca dos politicos de maior evidencia, o Sr. Carvalho Britto é um jequitibá que se não deixa abater pelos golpes violentos da adversidade, nem tampouco abandona a sua inflexivel posição por appetites abastardados.

Aquelles que conhecem as attitudes definitivas do Sr. Carvalho Britto, não se surprehendem com a sua presente actuação na campanha mais vigorosa do regime. Ella é apenas um im-

perativo do seu caracter e das suas tradições politicas.

Espirito vibrátil, teve as suas energias caldeadas no labor incessante e fecundo de um longo periodo da sua esplendente actividade industrial.

Quando em 1909, o Sr. Carvalho Britto assumiu a chefia da Campanha Civilista, o seu nome era, na terra augusta de Tiradentes, uma flamma e uma das mais ridentes esperanças do altivo e nobre povo montanhez, pelo muito que tinha feito, e pelo que restava a fazer.

Os inestimaveis serviços prestados pelo Sr. Carvalho Britto á sua terra, e consequentemente ao Brasil e á humanidade, na direcção da Secretaria do Interior, no probo governo de João Pinheiro, collocaram-no numa excepcional situação, pois o nacional problema do ensino foi, pelo joven estadista, estudado convenientemente e reformado pelos processos pedagogicos mais modernos, então aconselhados. Os resultados que a reforma trouxe á collectividade são desnecessarios resaltar.

Mas, o infatigavel espirito do Sr. Carvalho Britto desconhecia a silenciosa commodidade do

repouso. Elle tem sido até hoje, em cerca de 30 annos de vida publica, uma turbina em rotação ininterrupta produzindo o maximo do seu potencial.

Não é preciso salientar a actividade trepidante do Sr. Carvalho Britto na Campanha Civilista, orientada pelo genio de Ruy. Que a mudez gritante dos algarismos affirme com a sua brutal realidade, os suffragios conseguidos no grande estado mediterraneo, pelo homem *que parecia precisar da eternidade para esggotar o seu repertorio de erudição,* no dizer sentencioso de Elihu Root. Carvalho Britto quasi derrotou o governo do seu Estado, pois conseguiu para o seu candidato, 70 % dos suffragios obtidos pelo Marechal Hermes.

Num paiz em que a consciencia civica é precaria pela falta de instrucção, este feito revela o quanto são capazes de realizar homens da estirpe do director da "Concentração Conservadora".

Esta novel aggremiação politica orientada pelo Sr. Carvalho Britto, e com irradiação em todos os municipios de Minas, conta com o concurso efficiente de politicos prestigiosos e de pes-

soas de grande responsabilidade nas varias zonas do Estado. O programma da "Concentração Conservadora" é vastissimo e attende aos illimitados interesses do laborioso povo mineiro, desprotegido quasi invariavelmente dos seus governos.

A "Concentração" conhecendo a imprescindivel necessidade de associação das classes, base solida para o progresso das collectividades, irá reunir em 5 grandes Congressos, todos os productores, as forças constructivas da grandeza do rico estado central.

Destes congressos já foi realisado, em Muriahé, com o melhor exito desejavel, o do café, a preciosa rubiacea, principal fonte de riqueza nacional, faltando o de cereaes e algodão, o da pecuaria, o das fabricas de tecidos e o da siderurgia.

O interesse que estes congressos têm despertado nas classes trabalhadoras, é um prenuncio de victoria e a affirmação segura de que este partido politico corresponde á confiança dos mineiros que viviam numa torturante anciedade de progresso, não só pela fascinante personalidade que o dirige, mas, principalmente, pelo seu program-

ma de acção bem idealisado e pelas realisações que já se fazem notar.

Bemdito o dissidio que procurou segregar Minas da União. Elle gerou a "Concentração Conservadora" que, sob a direcção do Sr. Carvalho Britto, está implantando, no berço dos Inconfidentes, os verdadeiros ideaes democraticos e disseminando o progresso por meio de uma acção constante e bem orientada.

"A "Concentração Conservadora", diz o Sr. Carvalho Britto, é o partido moderno, actual animado de realidades, inspirado nas estatisticas e factos economicos, anti-verbalista, affirmativo, directo, objectivo.

Dentro delle ha lugar para todos. Os seus chefes não são idiosyncrasicos ou incompativeis, seus elementos são puros e novos. Elle não tem clientes a nutrir ou rebeldes a punir e castigar".

O Sr. Carvalho Britto, sobranceiramente, representa, pela sua cultura, pela sua acção trepidante e pelo *esforço de infundir na vida social normas superiores de solidariedade,* uma geração.

*Barboza de Mello.*

(D'"A Academia").

## A campanha em Minas

Um dos indicios mais positivos da memoravel derrota que as urnas livres vão inflingir, dentro de menos de dois mezes, aos candidatos do liberalismo reaccionario encontra-se no gradativo enfraquecimento moral e partidario da situação dominante em Minas Geraes.

Depois da traição que perpetrou contra as forças politicas nacionaes ao precipitar por despeito, e contra espontaneas seguranças da propria palavra, a questão da successão federal, o Sr. Antonio Carlos deu-se ao trabalho de transformar o seu Estado numa especie de Thibet, inaccessivel e inviolavel, do qual se fez o Dalai-Lama infallivel e mysterioso.

A primeira decepção que experimentou, porém, com o desmoronamento fragoroso da frente unica, deu-lhe desde logo a certeza de que os seus planos falhavam de um modo irremedia-

vel e de que o nobre povo mineiro não estava disposto a sacrificar os seus direitos de opinião, a sua livre vontade e as suas aspirações republicanas a um homem refalsado, a um chefe sem qualidades, a um administrador incompetente, embora as fumaças de potentado asiatico com que procura rodear de apparato e presumpção a comédia demagogica do seu liberalismo de fancaria.

Mas, se o desabamento do P. R. M. desencantou a prepotencia vaidosa do Sr. Antonio Carlos, levando seus alliados do sul a olhal-o com desconfiança, já antes o presidente de Minas vinha sentindo os effeitos da penetração firme, vigorosa, tenaz da "Concentração Conservadora" nos reductos partidarios em que se embastilhava.

Com effeito, data dos primeiros dias do rompimento a acção intelligente, subtil e ao mesmo tempo energica, embora serena, do Sr. Carvalho Britto, minando o terreno que a fatuidade do Sr. Antonio Carlos imaginava, o povo mineiro comprehendeu onde e com quem estavam os seus interesses, as suas conveniencias e as vantagens do seu apoio.

Emquanto o Sr. Antonio Carlos, promet-

tendo incorrigivelmente tudo, para a tudo morbidamente faltar, desorganizava a economia do Estado, anarchizava a sua administração, destroçava as suas finanças, abandonava, depois de iniquamente exploradas, as classes productòras, o Sr. Carvalho Britto lançava um grande programma de reconstrucção e expansão economicas, obtinha do governo federal todos os meios possiveis de impulsionamento das forças vivas do Estado, trabalhava com infatigavel dedicação pelo ideal de recompor o prestigio politico e o ascendente moral e material da sua grande terra na Federação.

O Sr. Antonio Carlos desunia e devastava. O Sr. Carvalho Britto unificava e reconstruia. A primeira inolvidavel prova, resultante do Congresso de Muriahé, definiu as duas politicas: a politica subversora e impatriotica do presidente de Minas, entregue á tarefa de arruinar e amesquinhar o povo mineiro, e a politica de robustecimento e elevação do chefe da "Concentração Conservadora", absorvido pelo generoso idealismo de restituir ao povo mineiro tudo quanto, em politica, em riqueza, em bem-estar,

o vandalismo da demagogia andradina lhe extorquia e arrebatava.

Minas fez o confronto das duas personalidades e das duas acções, e não ha duvida que o seu pronunciamento foi pelo Sr. Carvalho Britto, porque, de então para cá, o Sr. Antonio Carlos, sentindo-se vulnerado no seu Thibet, entrou a exercer toda sorte de compressões, arbitrio e violencias contra os que tinham comprehendido o inconveniente, o perigo, o desastre de apoiar o devastador do prestigio e da prosperidade do Estado.

De então para cá, com effeito, o Sr. Antonio Carlos, sempre invocando o seu liberalismo caricato, inaugurou, em Minas, o regimen da mais feroz intolerancia, que a nobre conducta do Sr. Mello Vianna indignamente traido e abandonado, ia fazer redobrar de audacia e de imprudencia.

Mas o caminho escolhido pelo occupante do palacio da Liberdade para reagir contra o trabalho efficientissimo da "Concentração" e contra a triumphante popularidade do Sr. Vice-Presidente da Republica, foi o caminho da perdição

definitiva, que o Sr. Antonio Carlos entrou a percorrer com a cegueira de quem não confia em salvação possivel.

A habilidade incontestavel do Sr. Carvalho Britto, ajudada pela velha confiança dos mineiros nas suas brilhantes aptidões de organizador e nas suas modelares virtudes de cidadão, attraiu para o seu lado grande massa de elementos autonomos e influentes, que trouxeram irreductivel força á já poderosa corrente formada pela "Concentração" entre as classes mais representativas do trabalho e da fortuna do glorioso Estado central.

Do seu lado, as irresistiveis sympathias populares que cercam, de longa data, pelo seu passado de magnificos serviços, o nome do Sr. Mello Vianna, avolumaram o movimento que ahi cresce, entravando a machina eleitoral do P. R. M., atacada assim, efficazmente, pelos dois lados.

Póde, pois, o Sr. Antonio Carlos proseguir no desatino das suas represalias e na contra-offensiva das suas vinganças: nada adiantará. A obra da "Concentração Conservadora" está

consolidada, em pleno desenvolvimento, e os seus resultados vão patentear-se acima das melhores espectativas nos grandes prelios pacificos de Março e de Maio proximos.

Pela victoria de tão bemfazejos esforços, que Minas se prepara para sustentar nas urnas e abençoar no triumpho, respondem os dois insignes chefes e outros illustres coestaduanos que, como elles, por amor do Estado, da Republica e do Brasil, estão solidariamente enfrentando e combatendo a conjuração do liberalismo reaccionario de que é inventor e de que será coveiro o Sr. Antonio Carlos.

(Do "O Paiz", de 8 de Janeiro de 1930).

# Minas e a Concentração

Prepara-se o Sr. Carvalho Britto para ir em pessoa organizar e installar em Bello Horizonte os serviços de propaganda e direcção da Concentração Conservadora de Minas Geraes.

Daqui mesmo, agindo directamente sobre o espirito e a consciencia do povo mineiro, lançou o valoroso chefe os fundamentos do grande partido cujo objectivo maximo é desfazer o criminoso divorcio de Minas da Federação Brasileira, obra satanica do machiavelismo despeitado do Sr. Antonio Carlos. Preparadas, que se acham, as bases da grande campanha, póde agora o Sr. Carvalho Britto systematizar e activar os serviços de propaganda no centro naturalmente indicado para a irradiação da batalha eleitoral, e que é a metropole do Estado.

As urnas de 1.º de março, no pleito federal, e, a seguir, as de maio, no pleito estadual, vão

mostrar ao paiz o vigor e o prestigio de uma organização politica que é a mais authentica fórma de reacção do civismo de um povo contra os que, dementados de ambição, transviaram numa aventura desalmada os interesses substanciaes de um Estado poderoso e rico, sacrificando-lhe a propria tradição de autoridade e ascendencia no conjunto da União Federal.

O Sr. Carvalho Britto foi a energia enthusiastica e contagiosa que desde logo se levantou em protesto contra o amesquinhamento de Minas por um golpe torvo de audacia do seu presidente. Não se deixou ficar, porém, nessa attitude, della passou á acção, e o Sr. Antonio Carlos teve de curtir o desprazer de ver brechado o P. R. M. quando ainda em torno das suas tenebrosas mystificações liberaes dispunha da cohesão do situacionismo mineiro.

Não foi, felizmente, inutil o protesto do intrepido pioneiro das reivindicações democraticas de Minas. O Sr. Carvalho Britto tinha um passado que infundia confiança. A sua capacidade de acção, na esphera administrativa, ficara notavel ao tempo de João Pinheiro, de quem foi

o dynamico secretario, e na esphera politica fizera-se a todos os respeitos legendaria, ao tempo da campanha civilista, quando alastrou no Estado o maior movimento de civismo que registram as suas chronicas partidarias e que só agora encontra equivalente nesta marcha desassombrada de nova reconquista contra o reaccionarismo catastrophico do Sr. Antonio Carlos.

As velhas vozes verdadeiramente liberaes de Minas applaudiram com fervida espontaneidade o rasgo do bravo *leader* do civilismo, do grande reformador da instrucção popular, do energico e feliz emprehendedor de melhoramentos progressistas de que se ufana a gloriosa provincia do centro. Homens como esse galvanizam desalentos, destroem pessimismos, robustecem convicções e esperanças, levantam o *sursum corda* nos opprimidos e espoliados, congregam os esforços dos capazes, fascinam a reserva dos indifferentes, vencem a inercia dos scepticos e dos timidos, preparam com a sua intelligencia, com a sua coragem e com o seu exemplo, dentro da lei, da ordem e dos perfeitos ideaes republicanos, a reacção irre-

sistivel contra o tartufismo dos transfugas e a mystificação dos phariseus.

Essa reacção pacifica, legal e patriotica avolumou-se a pouco e pouco ao calor da palavra, do conselho e da orientação do Sr. Carvalho Britto, em cujas virtudes de cidadão, em cujas qualidades de organizador, em cuja bravura de commando, em cujo amor profundo pela terra do seu berço os mineiros discerniam logo o chefe que lhes faltava no primeiro momento, quando não devia ser deixado ao desatino do Sr. Antonio Carlos o sabor da impunidade que elle esperava dos effeitos perturbadores e entorpecentes da pressão exercida sobre a opinião publica pelo inopinado golpe da sua felonia.

No instante presente, depois de se ver apoiada pela influencia de um antigo presidente de Minas e de nove deputados federaes, a Concentração Conservadora, que vinha attraindo ás suas fileiras a nata dos elementos independentes do trabalho e da riqueza, vê-se engrandecida pela prestigiosa solidariedade do vice-presidente da Republica, ex-presidente, e do actual vice-presidente do Estado.

Estas poderosas forças de lucta e redempção, aggremiadas na Concentração Conservadora, é que vão reconduzir o nobre povo mineiro á orbita de seus destinos naturaes, da qual o desviou a politica estrabica e damninha, politica de egoismo voraz do Andrada prepotente.

Em 1.º de março, os votos livres do grande partido mostrarão nas urnas a extensão do desmoronamento do P. R. M., terrivelmente abalado e fraccionado, ao ponto de não haver excesso de previsão quando se considera desde já o formidavel desfalque de suffragios com que a falta de palavra do Sr. Antonio Carlos vai brindar o seu pupillo farroupilha.

Em maio, a Concentração levará á victoria o nome queridissimo do Sr. Mello Vianna, sagrado duplamente pela traição do carlismo e pelas vehementes esperanças dos seus conterraneos.

Assim, ao cabo dos dois memoraveis prelios, a Concentração Conservadora, dirigida pelos Srs. Carvalho Britto e Mello Vianna, garantirá a Minas Geraes a sua reintegração politica e moral na grande vida da Republica, o seu reerguimento do cahos e da ruina, a retomada da esplen-

dida trajectoria interrompida no funesto quatriennio que lhe destroçou as finanças e o credito anarchizou a administração e ceifou as energias economicas.

Para centralizar e systematizar os meios de acção das batalhas que se aproximam, é que se prepara o Sr. Carvalho Britto para trasladar-se a Bello Horizonte, abandonando interesses aqui radicados, porque Minas o chama, e não ha commodismo e conveniencias para um homem habituado a servir, antes de tudo, aos seus coestadoanos e ao seu paiz.

Não é sem tempo. O Sr. Antonio Carlos enveredou decididamente pelo atalho das perseguições, dos abusos de força, das intolerancias facciosas, das brutalidades vindicativas, que conduzem á illegalidade e ao crime. Está elle assim provando que teme a penetração victoriosa da Concentração Conservadora e tem a ingenuidade de suppor que compressões e violencias neutralizam a derrota eleitoral que o aguarda, quando todo um povo conculcado e soffredor espera justamente do partido do desaggravo e da redempção a volta da liberdade duramente confiscada e do

bem-estar perdido no sacrificio de um desastre ruinoso, que os bons patriotas vão, felizmente, reparar.

(D'"O Paiz", de 10 de Janeiro de 1930).

## FALA O CHEFE DA «CONCENTRAÇÃO CONSERVADORA»

# Os objectivos da viagem do Sr. Carvalho Britto

*O caso da intervenção federal em Minas*

O Dr. Carvalho Britto, que fundou e com tanta firmeza dirige a "Concentração Conservadora", em Minas Geraes segue, hoje, para Bello Horizonte, onde permanecerá com o objectivo de incentivar a luta em que se empenhou, participando, no local da acção, dos perigos e amarguras da campanha.

Julgamos opportuno ouvil-o, sobre o seu programma de acção, em momento de tanta significação para Minas e para o Brasil, e recebidos com a gentileza que caracterisa o activo e habil chefe mineiro, interrogámos o Sr. Carvalho Britto sobre os fins de sua viagem.

Declarou-nos, então, o chefe da "Concentração Conservadora":

— O deslocamento da "Concentração Conservadora" para a capital do meu Estado, é o complemento logico da actuação politica conservadora em face da questão da successão presidencial. A verdade eleitoral no pleito de 1.º de Março sómente poderá surgir da fiscalisação rigorosa que irradiará de Bello Horizonte para todos os sectores do Estado. A capital mineira está indicada para nucleo central da inspecção que em prol da livre manifestação das urnas vae ser procedida pela "Concentração".

Documentaremos rigorosamente todas as fraudes e compressões até os extremos da responsabilidade criminal, perante a Justiça Federal, de todos os fraudadores e oppressores da liberdade dos suffragios. Onde quer que existam coagidos, ameaçados e opprimidos, a acção conservadora estará presente para, por todos os meios, reivindicar-lhes as prerogativas esbulhadas pela truculencia dos que desesperadamente lutam pelo apego ás posições que os caprichos da sorte lhes conferiram. O nosso transplante para o

centro da vida politica de Minas não tem por objectivos a agitação das massas populares, tão esteril num meio anomalo e perturbado como se encontra o da maioria dos municipios mineiros, inclusive o da capital. Por mais pujantes e numerosos que sejam os gremios conservadores nas cidades e districtos, não faltam grupelhos rotulados de liberaes que, á sombra protectora da policia estadual, não venham conturbar os seus comicios com acintes e provocações sustentadas pela força publica a pretexto de amparo á liberdade . . . de ultraje publico.

A vaia converteu-se em instituição apoiada pelas metralhadoras montadas nas regiões mais pacificas, como o derradeiro e convincente argumento de que dispõe a mentalidade politica do situacionismo mineiro.

Os responsaveis pela manutenção da ordem publica servem-se dos instrumentos assecuratorios da paz como armas de terror e panico geral. Laboram no mais grave erro de psychologia social dos mineiros, capazes das mais intensas reacções contra esses methodos e processos de troglotidismo politico. A defesa contra esse retro-

cesso barbaro ha de explodir em movimentos segundo a regra de Talião — olho por olho, dente por dente, visando não os agentes immediatos dos attentados, mas os seus mandantes, inspiradores, autores intellectuaes. Sem embargo de todos os embargos oppostos ao crescimento da "Concentração Conservadora", traçamos o programma da nossa actividade em Minas, local e permanente, como um verdadeiro apostolado civico. Restabeleceremos nas proprias fontes da opinião a pureza da sua manifestação, a completa liberdade de definir-se ella desassombrada e intrepidamente. Todos os abusos serão reprimidos pelos meios de direito e a legitima defesa será um thema de campanha a ser rebatido todos os dias.

E' um dos modos legaes de ser feita justiça...

— Tem sido de exito a campanha conservadora?

— Mas inequivocamente! Aos já vultosos elementos que constituiam a "Concentração", vieram addicionar-se as repeitaveis forças que sustentam a candidatura Mello Vianna e que demonstraram o seu valor na consagradora re-

cepção do eminente vice-presidente da Republica, em Bello Horizonte, onde a candidatura Julio Prestes receberá fatalmente a maioria dos suffragios. O deslumbrante centro de cultura e de civilisação que é a capital da nossa Minas conservadora e anti-revolucionaria, não se intimidará com a má catadura de ferrabrazes de aluguer, especialmente depois de verificar como os governos da Republica e de São Paulo franquearam e ampararam a acção alliancista no Rio, em São Paulo, em Santos, em todos os dezesete Estados de absoluta maioria conservadora.

— E sobre as possibilidades de uma intervenção federal, tão explorada?

— Pura exploração de sentimentos regionalistas, como bem o diz. Arguem-nos detractores subvencionados de pleitearmos uma intervenção em Minas. Mas como, se os actos motivadores de uma intervenção independem de nós, mas resultariam da conducta do governo de Minas para com os seus adversarios? Campanha intervencionista pratica quotidianamente o proprio governo estadual, por acções e omissões, toda uma larga série de desmandos attestada pelas

columnas da imprensa conservadora em telegrammas alarmantes dos nossos correligionarios perseguidos, provocados, humilhados, assassinados, assassinados, ouça bem, sob as vistas carinhosas dos detentores do poder estadual.

Como remedio constitucional, aliás remedio heroico, a intervenção não é lesiva aos brios de uma collectividade. Ao contrario, é restauradora de direitos violados, restabelecedora de uma enfermidade que ao invés de residir no organismo do Estado, póde estar localisada na administração e esta divorciada da opinião publica, coagida pelo despotismo.

A só invocação do exemplo de Ruy Barbosa pleiteando pela intervenção federal na sua Bahia extremecida, demonstra que uma propaganda anti-intervencionista, em these, é tão absurda como outra intervencionista, desacompanhada de factos, que a motivem.

Admittamos, por absurdo, que a policia paulista fuzilasse alliancistas e ficasse impune, auferindo o situacionismo os proventos do terror com o retraimento dos seus adversarios. Quem consideraria em tão monstruosa hypothese, uma

intervenção federal em São Paulo, como attentatoria da dignidade paulista ou menosprezadora da integridade e autonomia de São Paulo?

Combater em these a intervenção é o mesmo que abrogar o texto constitucional que a determina, consideral-o não escripto. E' uma intoxicação revolucionaria equivalente a um preconicio separatista, desintegrador da nacionalidade.

A "Concentração Conservadora", porque conservadora, é naturalmente infensa a golpes extremos e radicaes. Mas, para assegurar aos mineiros o exercicio dos seus direitos politicos e individuaes, assegurados pela Constituição, de que tenham sido violentamente desapossados, evidentemente reclamará a protecção federal. E o clarividente patriotismo do honrado Presidente da Republica, proclamado como espirito liberal e magistratico, pela propria imprensa alliancista, com absoluta certeza, não permittirá o sacrificio da Republica por temor a abusões supersticiosas disseminadas justamente por aquelles em cujo proveito reverterá o seu delicto contra as liberdades publicas.

— Até quando proseguirá a campanha?

— Já é do dominio dos factos que a campanha conservadora ecoou fundamente na consciencia mineira. E' natural que assim acontecesse. Dirigida e orientada por mineiros, visceralmente mineiros, poude traduzir e expressar as aspirações da collectividade, no seu sentido realista, nos seus rumos de trabalho e de acção, de verdadeiro patriotismo economico. Minas está exhausta de ser reduzida a um campo de exploração politica, degráo superior da escada que leva ao Cattete. Necessita de ser "governada". A sua agricultura e pecuaria estão relegadas ao abandono, victimadas pelo parasitismo fiscal. O seu commercio é asphyxiado por impostos e, como o funccionalismo, padece infindaveis retardamentos de pagamento. Cada actividade mineira que surge é logo associada ao Thesouro. Obras sumptuarias e adiaveis tomam logar ás outras imprescindiveis e productivas. Um véo de mysterio, cortinas de fumaça, pairam sobre os negocios estaduaes. Nada adeanta antecipar ao largo inquerito a ser aberto sobre a administração mineira, absolutamente necessario para responder a graves solicitações do conhecimento

publico. Na previsão logica de que Minas retomará o seu caminho, a "Concentração Conservadora" proseguirá no seu esforço de sondar e nortear a actividade mineira. Reunirá, ainda este mez, em Montes Claros, o congresso economico dos cereaes e algodão. E assim prepara os materiaes para sua obra de governo, inadiavel e necessaria, reclamada pelo julgamento da opinião do Estado.

— Qual o seu programma de excursão?

— Chegar á minha terra naturalmente, entrar em minha casa quietamente. E trabalhar, como sempre, sem estrepito, mas tambem sem obstaculos, pelas grandes causas que empolgam os meus patricios, da reintegração de Minas na vida federativa pela victoria das candidaturas nacionaes Julio Prestes-Vital Soares. Um pouco de repouso em Marzagão, onde almoçarei com meus amigos e a partida, em automovel para Bello Horizonte, já sob a poeira da terra sagrada de Minas, que uma mentalidade medieval e hostil ao puro espirito mineiro, deu para considerar como feudo do quadriennal donatario da capitania das Minas . . .

Foram essas as declarações feitas a *A Noite* pelo chefe da "Concentração Conservadora", ao embarcar para Minas Geraes.

(Da "A Noite", de 11 de Janeiro de 1930)

## Uma figura de chefe e de homem de acção

Ha todo o ensejo para relembrar, no proprio dia em que transcorre o anniversario natalicio do eminente "leader" mineiro, Sr. Carvalho Britto o sentido e o alcance de uma actividade publica a que se vinculam, no scenario politico de sua terra, bem como no do Brasil, episodios de alta expressão dentre quantos compõem a historia de nossa vida republicana. Bastaria dizer que a personalidade em derredor da qual ora convergem, ainda uma vez, aspirações decisivas ao nobre povo de Minas, ali se projectou precisamente numa phase culminante da grande unidade.

Ainda hoje, quando se fala da administração do poderoso Estado, a referencia ao nome de João Pinheiro assume a significação de um conceito insubstituivel. Nessa época, o Sr. Carvalho Britto occupava funcções de subida hierarchia no governo estadual, como um dos auxiliares de

immediata confiança do chefe do quatriennio a que nos referimos.

E' preciso ser-se de todo alheio ás realidades da vida publica, no Brasil, para que se procure siquer attenuar, quanto mais desconhecer, o relevante papel então desempenhado pelo actual "leader" do movimento de reintegração de Minas, ao ponto tradicional de onde se viu afastada bruscamente, naquella phase memoravel. Temperamento que se caracteriza por idéas praticas, por intuitos de realização sem delongas, pelo exame dos factos, o Sr. Carvalho Britto, após uma trajectoria excepcionalmente brilhante na administração do Estado, emerge outra vez, sob o appello das circumstancias que o indicam e o affirmam como uma suggestiva figura de chefe e de homem de acção.

Dir-se-hia que a sua actividade publica resulta do surto dos momentos decisivos, a reclamarem a actuação de um espirito resoluto no deliberar, sagaz no exercicio de faculdades de commando, habil e ao mesmo tempo seguro em reunir coefficientes individuaes, animando-os e impellindo-os a um esforço de conjunto, pelo bem

supremo da causa publica. Sem duvida, essas estranhas qualidades marcam, de um relevo impar, o temperamento de batalhador do Sr. Carvalho Britto. Não menos certa se denota a verdade de que ellas ainda mais se apuram no trato, por minimo que seja, mantido com uma personalidade cheia de tanto poder de seducção, dotada de tanta aptidão organizadora e de virtudes de combate que se communicam aos que servem sob a sua leaderança esclarecida.

Não póde medir o pelejador da grande batalha civica, que se fere através do solo mineiro, a extensão do serviço que está prestando á Republica, á nacionalidade, em instante como o actual. O proprio desdobramento da campanha inspirada pelo melhor proposito de restabelecer, perante a Federação, o prestigio que Minas sempre, tradicionalmente, desfrutou, resume a obra politica de cuja execução se desempenha o Sr. Carvalho Britto.

Assume, pois, significação singular a passagem do anniversario de um homem publico sobre quem pesa responsabilidade tamanha, posta na defesa da terra gloriosa que se desvanece de pos-

suir um filho assim eminente. O regimen repousa tranquillo pela segurança da obra de prosperidade geral que promove, em beneficio da grandeza do Brasil, quando conta ao seu serviço com figuras politicas dos requisitos que impõem ao apreço nacional individualidade de tão ampla e alta projecção.

(Do "O Paiz", de 17 de Janeiro de 1930).

# Um homem paradigma

A personalidade do Sr. Carvalho Britto tem irrecusavel projecção na historia de Minas Geraes, nestes ultimos vinte e cinco annos. Porque as suas excepcionaes qualidades, postas sempre em actuação febril, dynamica, o singularisam entre os seus contemporaneos, na politica, na administração, no meneio dos negocios, em todos os desdobramentos da sua actividade bemfazeja.

Desde quando ingressou no Congresso Mineiro, Carvalho Britto criou, em torno da sua figura impressiva, affavel, energica, attrahente, um circulo de sympathias e respeito, que mais se accentuaram no decurso de sua trajectoria.

Nesta, ha que destacar tres etapas distinctas, em que o genio politico, a capacidade de trabalho, o espirito de direcção, a bravura e elegancia de attitudes, o animo generoso, a visão nitida e rapida dos problemas e os movimentos fulminan-

tes de realisação o distinguem entre os pro-homens de Minas e do Brasil.

Amigo devotado de João Pinheiro, coube-lhe a tarefa aspera e gloriosa de pôr em execução o nobre e fecundo programma do seu governo.

Carvalho Britto remodelou o ensino em Minas Geraes. Foi a maior revelação social, até hoje operada no grande Estado central. A reforma dos obsoletos processos de educação popular não se limitou á promulgação de leis e regulamentos innovadores, cujos dispositivos se immobilisassem na collectanea da legislação do Estado. O vigoroso reformador não soffreria que assim fosse. Tomou a si realisal-a, de facto, e desde logo empolgou a opinião mineira, agitou o povo, interessou-o vivamente no problema. Por toda a parte surgiram edificios amplos, hygienicos, onde se installaram os grupos escolares. Foi uma renovação, um deslumbramento. Dando um alto exemplo de desprendimento, Carvalho Britto fundou o primeiro grupo escolar da Capital no palacete do Governo, destinado á sua residencia official. E continuou a morar no predio modesto de sua propriedade, á rua do Espirito Santo. O

facto impressionou o povo. E não faltaram dadivas e offertas em favor da cruzada benemerita, que incendiava todos os corações.

Quem estas linhas escreve não póde silenciar um episodio, que o emocionou profundamente e ainda hoje lhe reapparece, nitido, no disco da memoria. Foi em 1907. Até então, o ensino era ministrado á infancia em Bello Horizonte, e no Estado, por algumas professoras melancolicas, em predios escuros, acanhados, tomados de aluguel. Nelles, acotovelando-se em bancos duros, alinhados na sala estreita, as pobres crianças aprendiam o A B C, decantando-o em melopéa somnolenta, ou decoravam a taboada, num canto-chão magoado, capaz de extinguir a vivacidade, a alegria dos que começam a viver.

Alguns mezes decorreram. Um dia, de passeio na cidade, o chronista que ora relembra o facto, abeirou-se do Parque Municipal, onde se festejava uma data nacional. A' hora do crepusculo, junto ás arvores amigas, destacava-se o perfil de João Pinheiro, recortado no "décor", a relembrar um quadro biblico, aquelle incidente suavissimo, em que o Divino Mestre, abrindo os

braços piedosos, proferiu o — "Sinite parvulos venire ad me." Junto delle, a figura marcante de Carvalho Britto, rodeado pelo pugilo de educadores que elle transformara no estado-maior da benemerita campanha. Mais adiante, em fórma, em linha nitida, algumas centenas de crianças radiantes.

Subito, feriram os ares tranquillos os primeiros accordes do "Hymno á Bandeira", que a lyra de Bilac inspirou ao estro musical de Francisco Braga. Pela vez primeira, em Minas, olhos infantis fitaram conscientes o pavilhão sagrado da Patria: pela primeira vez, aquellas vozes crystalinas vibraram no espaço, exalçando o Brasil, na sua marcha triumphal para a grandeza e para a gloria. Nossa emoção rebentou em lagrimas de jubilo civico...

Foi assim, com amor, com enthusiasmo, agitando energias, convocando vontades, coordenando forças dispersas, que o grande mineiro ensinou a ler a milhares de crianças, que são os homens fortes e as mãis de familia de Minas de hoje.

Mas á capacidade realisadora de Carvalho Britto não bastava a tarefa que o assoberbava.

Vagou a pasta das Finanças do Estado. João Pinheiro confiou-a ao reformador do ensino. Dentro em pouco, o trabalho diurno e nocturno, o estimulo ao funccionalismo, a direcção esclarecida do esforço convergente de todos realisavam um milagre: o Thesouro de Minas apresentava rigorosamente em dia balancetes atrasados de vinte annos e inaugurava um systema novo na sua escripturação, que se equiparou á dos Bancos, na presteza e segurança dos seus algarismos. O administrador, que criara uma mentalidade nova na educação popular, revelava-se completo na orientação de um departamento essencial á vida do Estado.

A morte de João Pinheiro interrompeu a trajectoria luminosa. Longe de soldar o seu prestigio ao renome do amigo ceifado em plena jornada, Carvalho Britto preferiu apagar-se e deixar glorioso o nome do companheiro immortal.

Mas não tardou que voltasse á evidencia. Coube-lhe chefiar a epopéa do civilismo, em que Minas, illuminada aos clarões do verbo de Ruy Barbosa, surgiu perante o Brasil como o reducto inexpugnavel da Republica civil, sagrando nas

urnas, sob todas as oppressões, o nome aureolado do velho liberal.

A victoria moral dos civilistas importou no sacrificio dos que a conquistaram. Carvalho Britto volveu ao trabalho, em outras espheras de actividade. Fez-se industrial, criou fontes de riqueza, tornou-se o centro de uma colmeia que ainda hoje produz os favos do conforto e da alegria a um milheiro de operarios, cujos lares felizes respiram paz e ordem, á sombra do chefe, generosamente preoccupado em melhorar situações humanas.

Veiu, de novo, o seu nome ao cartaz da politica. Senador do Estado, deputado federal após dez annos de ostracismo fecundo, que se não corrompeu em despeitos, nem se esterilisou em derrotismo, o intrepido luctador foi chamado á direcção do Banco do Brasil, onde dia a dia mais se prestigiou, porque não lhe faltaram nunca aquelles estimulos que desde a juventude o nortearam para o combate e para a victoria.

Eil-o, agora, chefiando a reacção de Minas, contra o falso liberalismo. A' sua voz acudiram

quasi todos os legionarios das antigas lutas pelo ensino e pela Republica civil.

E a Concentração Conservadora, sua criação, seu esforço continuo, sua preoccupação absorvente, cresce e se dilata no territorio mineiro, porque realça a bandeira, imprudentemente arriada, da solidariedade de Minas com a União e com todos os Estados da Federação Brasileira.

O homem-paradigma, cuja vida é uma lição de trabalho constante, cuja fortuna desafia as perquirições rigorosas, porque não se tisna de um unico deslize, cuja palavra é um dogma para os discipulos desse extraordinario professor de energias, completa hoje 58 annos sadios, vigorosos, com o viço e a mocidade de um outomno que ainda está longe do inverno.

E quando este chegar, na doçura do lar carinhoso, revendo-se nos descendentes, poderá Carvalho Britto apontar ás gerações futuras as tres grandes arvores que suas mãos plantaram, para abrigo e sombra do povo mineiro, no longo transcurso do tempo: o ensino, o civilismo, a campanha pela reintegração de Minas no seu pres-

tigio. Todas ellas crescem, frondejam e se redoiram em fructos.

Feliz o homem, semeador de idéas, que as semeou, animador de ideaes, que as cultivou, constructor do grande edificio nacional, que as educa e protege, certo de que realisa a mais nobre aspiração do ser humano sobre a terra — collaborar com exito no engrandecimento de sua Patria.

*Leonel da Gama Belles*

(Da "Gazeta de Noticias", de 17 de Janeiro de 1930).

## Frente á frente com a dictadura Carlista

O quartel-general da Concentração Conservadora está installado em Bello Horizonte. A campanha em pról das candidaturas nacionaes, sob a direcção pessoal do Sr. Carvalho Britto, attinge ao periodo decisivo no coração das alterosas. Vão augmentar, nestes dias, o desanimo e a irritabilidade do Sr. Antonio Carlos, ante a impossibilidade de utilisar a vaia como instrumento de intimidação para os amigos dos Srs. Carvalho Britto e Mello Vianna. São agora frequentes nos jornaes da Alliança os boatos sobre intervenção federal em Minas...

O instituto não foi inscripto em o nosso codigo politico senão porque o senso de previdencia dos fundadores do regimen comprehendeu a sua necessidade, como correctivo aos excessos de autonomia dos poderes estaduaes. A reforma constitucional, feita sob a inspiração de politicos

que são hoje liberaes não restringiu os casos especificos de intervenção. Pelo contrario. Entretanto, caberá sempre aos governantes regionaes a obrigação de preservarem os seus Estados, zelando pela observancia das boas praticas republicanas e acatando leis e sentenças dos poderes nacionaes. Antes de deslocar-se para o territorio mineiro, o Sr. Carvalho Britto expoz o seu pensamento e os designios que o animam na presente luta politica, propugnando, na sua terra, a victoria da candidatura de Julio Prestes, com identicos direitos aos dos que pleiteam, em S. Paulo e nos demais Estados conservadores, pela causa do candidato da Alliança Liberal. A vaia, a compressão e mesmo o assassinio têm sido praticados em Minas, nos moldes que os partidarios das candidaturas de Julio Prestes, á presidencia da Republica, e de Mello Vianna, á presidencia do Estado, vêm denunciando e documentando. Esses factos, se ainda não bastam para justificar a intervenção federal, são sufficientes, entretanto, para explicar a apprehensão em que se acham o Sr. Antonio Carlos e os executores de suas ordens, que não ignoram os perigos da intolerancia e as reacções

que uma actuação violenta, necessariamente, determinará. Até agora, as advertencias são feitas pelos proprios amigos e alliados do presidente de Minas, em protestos que se assemelham a confissões dos proprios erros. Tudo dependerá no futuro, da attitude que a politica official de Minas observar *vis-á-vis* aos mensageiros e arautos da causa conservadora, que não podem desistir do direito de reunião e de locomoção em qualquer parte do territorio nacional.

Esse thema apparece incidentemente na campanha da Concentração Republicana, que pretende simplesmente exercer uma fiscalisação civica firme e intensa nos diversos sectores eleitoraes de Minas. O *controle,* exercido directamente pelo Sr. Carvalho Britto, impedirá o imperio da fraude, golpeando de morte as eleições clandestinas. Sem duvida, uma fiscalisação severa, generalisada, abrangendo todos os circulos e collegios até agora manipulados á vontade pelo P. R. M., será o estorvo mais serio ao fluxo de votos, a jacto continuo, em que a Alliança tanto confia, para effeitos de uma mathematica esmagadora... O Sr. Carvalho Britto é portador de altas cre-

denciaes de tacto, de talento e de energia, demonstradas em lutas politicas notaveis. E', na verdade, um adversario temivel, mas um adversario decidido a combater, com os factores da convicção e com as armas da lei, desde que lhe não opponham embargos á propaganda. Com a presença dos *leaders* conservadores em Bello Horizonte, o carlismo ficará em observação, impedido de praticar violencias impunes. Mas o Sr. Antonio Carlos, quando machinou a luta politica esteril em que o paiz se encontra, devia ter uma antevisão do quadro que preparava, quadro de inquietação e de apaixonamento para o paiz, e, tambem, de incertezas e vexames para o governismo de Minas, impellido a divorciar-se da opinião publica, para collocar-se ao serviço de uma ambição preterida...

(Do "A. B. C.", de 18 de Janeiro de 1930).

## "Vida de Arranha-céo..."

(*Livro em preparo*) . .

O anniversario do Sr. Carvalho Britto dá margem, fóra da pura reportagem politica, de echo passageiro, a que se applique um pouco de pensamento historico e doutrinario em torno ao perfil de clarão do chefe conservador.

O Sr. Carvalho Britto nunca foi um profissional da politica.

O governo do grande João Pinheiro foi a época aurea de Minas, num outro tempo. Minas começou a levantar-se. Os bemaventurados (vide o reino dos céos. . .) accusam ao Sr. Carvalho Britto de ser o punho dynamico desse governo. Fazem-lhe o maior elogio! A época de João Pinheiro foi um relampago civico. Nessa luz historica, o Sr. Carvalho Britto é o primeiro.

Tendo hontem essa saliencia enorme, S. Ex. não se barateou, amarrando-se ao carro da

gloria politica, para viver, para inchar, para mandar. Não. S. Ex. surge na dissidencia civilista. Homem do poder, seria doce a S. Ex. fazer-se profissional do poder. Mas o glorioso estadista põe o boné de soldado raso da minoria, lucta, e perde com o povo anonymo. Essa loucura define um Leonidas sem desfiladeiro, tendo sómente os seus pobres pés fincados em campo raso.

Vai o Sr. Carvalho Britto para o trabalho duro, e é o industrial que dá á aldeia bellohorizontina os tentaculos da hoje cidade-vergel, então cidade-invernada...

Dia virá, na voluptuosa justiça do tempo, em que o Sr. Carvalho Britto terá uma estatua na capital mineira.

Mas a politica chama a si S. Ex... Chama, e honra-se com isso. O P. R. M. chamava a si o homem nú — nú de galões e commendas coronelicas — que, de relho no espirito, fôra contra a unanimidade hermista dos dominadores mineiros de então. O P. R. M., assim agindo, commettia o seu mais nobre acto de coragem. O P. R. M. adheria ao leão, que remoçou, para a batalha de hoje.

Contra a vontade expressa da Tarasca, trae o Sr. Antonio Carlos ao Sr. Washington Luis. O Sr. Carvalho Britto espalha-se furiosamente, estrondando a sua rebeldia historica. Tinha nascido o meteoro, o cyclone, que vai levando tudo raso...

Attitudes dessa ordem são raras mesmo em povos, mesmo em exercitos, mesmo em rebanhos. Denotam ellas estados biologicos e organicos de um povo carregado de vitaminas civicas. Mas as vitaminas tambem dormem, que ellas não são de ferro. E' preciso açordal-as com um sopro messianico. E ellas então se illuminam, e, na treva gelatinosa das miserias frias, raia o manso luar das resurreições, as divinas brancuras da fé, da honra, da justiça, do amor.

*João de Minas*

(Do "O Paiz", de 19 de janeiro de 1930).

# A Convenção Nacional de Setembro

Em resposta ao telegramma-circular, que a commissão central, organizadora da Convenção Nacional, dirigiu aos presidentes e governadores de Estado e ao Presidente do Conselho Municipal do Districto Federal, nos seguintes termos:

"Exmo. Presidente do Estado — Temos a honra de communicar a V. Ex., pedindo tambem ouvir as direcções partidarias e as situações politicas que apoiam esse digno governo, sobre a conveniencia da reunião aqui a 12 do proximo mez de Setembro, de uma Convenção Nacional constituida por eleição dos municipios, dando cada Estado tres representantes. Essa Convenção Nacional deverá tambem ter poderes para organização, se assim fôr julgado conveniente, de commissões, ás quaes caiba nos logares que forem designados, a direcção do proximo pleito

eleitoral de 1.° de Março. A resposta com que V. Ex. nos quizer honrar, poderá ser dada por telegramma. Apresentamos a V. Ex. os nossos protestos de completa solidariedade politica, e as felicitações sinceras pela attitude assumida em face dos ultimos acontecimentos politicos — *Antonio Azeredo — Rego Barros — Manoel Villaboim — Carvalho Britto — Paulo de Frontin.*"

O Senador Antonio Azeredo recebeu os seguintes telegrammas, dando conta da adhesão unanime á fórmula sugerida na consulta acima:

"Telegramma de Manáos — Senador Antonio Azeredo — Rio — Accuso recebido seu cabogramma urgente hoje datado, proposito reunião Convenção Nacional constituida tres representantes eleitos municipios dia 12 Setembro proximo, ahi. Applaudindo acertada iniciativa envidarei esforços para que todos municipios deste Estado se façam representar de accordo instrucções ministradas V. Ex. Aproveito ensejo para agradecer felicitações teve gentileza enviar-me pela attitude politica assumi face ultimos acontecimentos, tomada, aliás, em obediencia di-

tames meu patriotismo. Cordiaes saudações — *Ephygenio de Salles.*"

"Telegramma do Pará — Senador Antonio Azeredo — Rio — Agradeço V. Ex. demais signatarios telegramma 15 corrente gentileza consulta sobre conveniencia reunião Convenção Nacional realizar-se ahi 12 Setembro para escolha candidatos successão presidencial constituida tres representantes cada Estado. Pleno accordo alvitre que consulta perfeitamente interesses nacionaes estou providenciando convocação representantes municipaes sentido proceder escolha representantes deste Estado. Opportunamente communicarei escolha. Partido Republicano Federal activa immensamente alistamento eleitoral. Affectuosas saudações — *Eurico Valle.*"

"Telegramma do Maranhão — Senador Antonio Azeredo — Rio — Em resposta cabogramma firmado por V. Ex., pelos Deputados Rego Barros e Manoel Villaboim, Dr. Carvalho Britto e Senador Paulo de Frontin. Tenho honra informar que nem só o governo como direcção politica dominante este Estado que apoiam deci-

didamente benemerito governo Presidente Washington Luis e as candidaturas dos eminentes brasileiros Drs. Julio Prestes e Vital Soares para proxima successão presidencial acham toda conveniencia reunião uma Convenção Nacional nessa capital. Opportunamente levarei conhecimento VV. EExs. nomes dos eleitos para representar este Estado na Convenção. Sirvo-me do ensejo para ainda uma vez manifestar a mais completa solidariedade da grande maioria do povo maranhense ao actual governo Republica, e aos mencionados candidatos futuro quadriennio. Assim procedemos inspirados nos sentimentos de amor ao Brasil que desejamos ver sempre prospero e feliz. Attenciosas saudações — *Magalhães de Almeida.*"

"Telegramma de Therezina — Senador Azeredo — Rio — Agradecendo illustres signatarios telegramma hontem deferencia consulta me fizeram sobre reunião Convenção Nacional, 12 Setembro, affirmo-lhes apoio idéa sobre a qual acabo dirigir consulta a todos conselhos municipaes Estado. Opportunamente transmittirei re-

sultado essa consulta. Saudações cordiaes — *Pires Leal.*"

"Telegramma de Fortaleza — Senador Azeredo — Rio — Accusando telegramma V. Ex. relativo Convenção Nacional a reunir 12 Setembro proximo para indicação candidatos presidencia e vice-presidencia Republica communico estou de pleno accordo com a fórmula alvitrada e vou promover a reunião nesta capital de delegados dos municipios para elegerem os tres representantes do Estado á referida Convenção. Agradecendo as felicitações do prezado amigo, envio-lhe affectuosas saudações — *Mattos Peixoto.*"

"Telegramma de Acary — Senador Antonio Azeredo — Rio — Regresso agora mesmo capital donde providenciarei para que todos os municipios elejam os representantes Rio Grande Norte á Convenção de 12 de Setembro proximo. Tenho satisfação communicar a V. Ex. todo Estado está solidario attitude assumida apoio candidatura Julio Prestes-Vital Soares. Attenciosas saudações — *Juvenal Lamartine,* presidente Estado".

"Telegramma de Natal — Senador Antonio Azeredo — Rio — Regressando interior Estado tenho honra communicar V. Ex. que acabo telegraphar todos municipios pedindo elejam tres representantes para constituirem Convenção Nacional que tem de apresentar dia 12 Setembro proximo candidatos a presidencia e vice-presidencia Republica. Cordiaes saudações — *J. Lamartine."*

"Telegramma de Pernambuco — Senador Antonio Azeredo — Senado — Rio — Respondo V. Ex. demais illustres signatarios telegramma consulta sobre reunião 12 de Setembro proximo Convenção tres delegados cada Estado eleitos respectivas municipalidades fim recommendar paiz eleição 1.º de Março chapa Julio Prestes-Vital Soares, acceita grande maioria Estados Federação declaro devidamente autorizado Partido Republicano de Pernambuco dá seu assentimento fórmula sugerida tendo pedido municipios indiquem tres representantes participarem mesma Convenção. Attenciosas saudações — *Estacio Coimbra."*

"Telegramma de Maceió — Senador Antonio Azeredo — Rio — Regressando hoje do interior do Estado, de onde trago excellente impressão alistamento eleitoral tenho satisfação accusar recebimento telegramma V. Ex. 15 corrente e declarar estou de perfeito accordo reunião ahi no Rio 12 de Setembro proximo uma Convenção Nacional formada de tres representantes cada Estado e tenho poderes para organizar commissões que fiquem incumbidas dirigir pleito eleitoral 1.º de Março. Agradeço e retribuo á V. Ex. protesto completa solidariedade politica e felicitações sinceras pela attitude face ultimos acontecimentos. Cordiaes saudações — *Alvaro Paes.*"

"Telegramma de Aracajú — Senador Antonio Azeredo — Rio — Tenho satisfação declarar prezados amigos que estou plenamente accordo juntamente com os elementos politicos que me apoiam com reunião Convenção Nacional proximo dia 12 de Setembro. Aproveito ensejo para informar distincta commissão acabo convocar reunião politica Estado para proximo dia 22 afim de designar representantes Sergipe referida

Convenção. Attenciosas saudações — *Manoel Dantas,* presidente Sergipe."

"Telegramma da Bahia — Senador Antonio Azeredo — Rio — Ao attencioso telegramma com que V. Ex. e seus eminentes companheiros de Comité, Deputado Rego Barros, Deputado Manoel Villaboim, Dr. Carvalho Britto, Senador Paulo de Frontin, se dignaram honrarme, tenho satisfação de responder acceitando a autorizada sugestão de reunir-se, nesta capital, a 12 de Setembro proximo, uma Convenção Nacional destinada a escolha e proclamação dos candidatos nacionaes á presidencia e vice-presidencia da Republica. Comissão executiva do P. R. B., a quem dei immediato conhecimento do alludido telegramma, vae providenciar no sentido das sugestões complementares. Attenciosas saudações — *Vital Soares."*

"Telegramma de Victoria — Espirito Santo — Senador Antonio Azeredo — Senado Federal — Rio — Attendendo consulta e sugestão me foram feitos respeito conveniencia reunião ahi 12 Setembro Convenção Nacional nos moldes

constantes consulta vou ouvir municipio direcção partidaria depois do que me communicarei a respeito com eminente amigo transmittindo resultado. Cordiaes saudações — *Aristeu Aguiar.*"

"Telegramma de S. Paulo — Senador Antonio Azeredo — Senado Federal — Rio — Accuso o recebimento do telegramma em que VV. EExs. consultam e pedem para ouvir as direcções partidarias e as situações politicas que apoiam o governo de S. Paulo sobre a conveniencia da reunião a realizar-se nesta capital no dia 12 de Setembro proximo da Convenção Nacional, constituida por eleição dos municipios e dando cada Estado tres representantes, tenho a honra de communicar-lhes que commissão directora do Partido Republicano Paulista está agindo de pleno accordo com as sugestões que VV. EExs. se dignaram enviar-lhe e os representantes dos municipios paulistas se reunirão nesta capital, para eleger, opportunamente, os seus representantes com poderes para deliberarem na Convenção Nacional inclusive a organização, se fôr conveniente, de commissões, ás quaes caiba nos logares que forem designados direcção do pleito nas elei-

ções de 1.° de Março. Cordiaes saudações — *Julio Prestes.*"

"Telegramma de Coritiba — Senador Antonio Azeredo — Rio — Accusando recebido telegramma V. Ex., Senador Paulo de Frontin, Deputados Rego Barros e Villaboim e Dr. Carvalho Britto sobre Convenção Nacional tenho honra communicar que estou de accordo fórmula sugerida assim como Partido Republicano Paranaense pelo seu directorio central que é seu orgão representativo. Attenciosas saudações — *Affonso Camargo.*"

"Telegramma de Florianopolis — Senador Antonio Azeredo — Rio — Sobre consulta constante cabogramma hontem acabo ouvir commissão executiva Partido Republicano Catharinense que se manifestou inteiro accordo sugestões feitas, aguardando apenas pronunciamento Comité Nacional para convocar conselhos municipaes escolha representantes Estado Convenção realizar-se 12 Setembro proximo. Cordiaes saudações — *Konder.*"

"Telegramma de Goyaz — Senador Azeredo — Rio — Tenho honra communicar V. Ex. que julgando conveniente reunião Convenção Nacional alvitrada telegramma 15 corrente me dirigiram, providenciei perante municipalidades Estado sobre indicação representantes Goyaz cujos nomes logo que sejam conhecidos transmittirei V. Ex. Cordiaes saudações — *Alfredo Moraes.*"

"Telegramma de Nictheroy (Estado do Rio) — Senador Antonio Azeredo — Senado Federal — Accuso recebido o telegramma em que VV. EExs. sugerem a reunião a 12 de Setembro proximo, no Rio de Janeiro, de uma Convenção Nacional constituida por eleição dos municipios, dando cada Estado tres representantes para o fim de ser lançada a chapa á successão presidencial da Republica e outras medidas tendentes a orientação do grande pleito de 1.º de Março futuro. Plenamente de accordo com VV. EExs. entendi-me com a commissão executiva do Partido Republicana Fluminense, que me dá o seu apoio. Afim de serem convocados os representantes municipaes não só do partido como de todas as dissiden-

cias locaes que têm o mesmo pensamento politico em relação ás candidaturas presidenciaes sou muito grato ás suas felicitações e apresento-lhes os protestos de minha alta estima e consideração — *Manoel Duarte*, presidente do Estado do Rio de Janeiro."

"Telegramma de Matto Grosso — Senador Antonio Azeredo — Rio — Como presidente da commissão executiva que dirige Partido Democrata Matto Grosso, unico existente Estado, respondo honrosa consulta V. Ex. declarando francamente favoravel reunião de uma Convenção nessa capital 12 Setembro proximo para escolha candidatos presidente e vice-presidente da Republica. Nesse sentido resolveu ainda referida commissão reunir nesta cidade Convenção Partido composta representantes directorios municipaes afim eleger tres delegados deverão tomar parte na grande Convenção Nacional caso prevaleça sugestão lembrada por V. Ex. Peço eminente amigo dar conhecimento dessas deliberações demais signatarios telegramma 15 corrente — *Mario Correia.*"

"Telegramma do Districto Federal — Exmo. Senador Antonio Azeredo — Senado Federal — Monroe — Accuso recebimento telegramma VV. EExs. sobre conveniencia reunião 12 Setembro Convenção Nacional constituida eleição municipio tres representantes com poderes tambem direcção proximo pleito. Consultadas forças politicas todas applaudiram iniciativa devendo ser opportunamente nomeada commissão Districto Federal. Reitero VV. EExs. protestos solidariedade politica com votos felicidade VV. EExs. — *Henrique Maggioli,* presidente Conselho Municipal Districto Federal."

(D'"O Paiz", de 21 de Agosto de 1929).

## AO ELEITORADO BRASILEIRO

# O Manifesto da Convenção Nacional

"Os municipios brasileiros, reunidos em Convenção Nacional, por seus legitimos delegados, para apresentar aos suffragios do eleitorado do paiz os candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica, no quadriennio de 1930 a 1934, vêm dar cumprimento a esse relevante commettimento indicando aos suffragios da Nação, os nomes illustres dos Drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares.

Não se poderia desejar pronunciamento mais legitimo, e mais expressivo da vontade do povo brasileiro, numa questão como esta, de excepcional magnitude para a vida do paiz, do que a manifestação de que se faz orgão, neste momento, a Convenção Nacional, interprete, que é, do proprio corpo eleitoral da Republica.

Acham-se fielmente observadas na presente Convenção as exigencias fundamentaes do regimen democratico: são os lidimos delegados da soberania popular, com um mandato livremente outorgado, incontestavel expressão da maioria absoluta da opinião nacional, que têm a honra de, attendendo aos reclamos do paiz, já tão eloquentemente manifestados, apresentar aos votos do eleitorado brasileiro os nomes daquelles eminentes cidadãos.

A maneira como por elles se pronunciaram, franca, e resolutamente, as forças politicas de dezesete Estados da União, e do Districto Federal, já tinha evidenciado a grande confiança que inspiram ao paiz a capacidade dos dois notaveis brasileiros, o valor dos seus serviços, seu exemplar devotamento aos interesses culminantes do Brasil. Verificou-se essa significativa manifestação de confiança quando o benemerito Sr. Presidente da Republica, attendendo á solicitação dos Srs. Presidentes do Estado de Minas Geraes, e do Estado do Rio Grande do Sul, consultou, através dos "leaders" das respectivas representações no Congresso, as forças politicas dominantes nos

Estados, e os chefes das unidades federativas, seus mandatarios, a respeito de sua preferencia quanto ás candidaturas á successão presidencial de 1930.

As respostas collocaram, desde logo, em destaque, o nome do Sr. Presidente do Estado de São Paulo, como candidato á presidencia, e a este pouco depois vinha juntar-se, por indicação da mesma origem, como candidato á vice-presidencia, o nome do Sr. Governador do Estado da Bahia.

O Dr. Julio Prestes, cuja formação politica se fez na vigencia da Republica, da qual é, inquestionavelmente, um dos valores de affirmação mais pujante, e mais lucida, pelo talento, pela cultura, e pela experiencia, não podia deixar de suscitar a sympathia, e a fé nos que aspiram a um Brasil cada vez mais robusto, e prospero, evolvendo rapida, e seguramente para os destinos que lhe marcam no mundo, a projecção de um grande povo, e de uma grande Patria.

Deputado ao Congresso Legislativo de São Paulo, não tardou que o brilho, e a proficuidade da sua actuação o indicassem ao posto de "leader" da maioria da Camara, no qual revelou,

desde logo, os requisitos de acção, de tacto, e de consciencia das responsabilidades que se fazem imprescindiveis no exercicio de uma funcção de tal delicadeza.

Estava-lhe franqueado, assim, o caminho á representação federal, e São Paulo enviou-o, com effeito, pouco depois, á Camara da Republica. Coube-lhe ahi uma situação de extrema, e grave relevancia, a que era chamado pelo seu alto valor pessoal, e pela intrepidez do seu civismo, que o habituara a não se escuzar ao serviço do paiz, em qualquer emergencia. Findava o governo passado, a braços com difficuldades de ordem politica que todos conhecem, e cuja repercussão no Congresso Nacional. impunha ao "leader" da maioria, uma vigilancia, uma destreza, e um esforço facilmente imaginaveis.

Pois foi em circumstancias assim difficeis que coube ao Dr. Julio Prestes acceitar a elevada investidura daquelle posto, que exerceu até os primeiros meses do governo actual, cumulativamente com a presidencia da Commissão de Finanças da Camara. Nesta qualidade, coube-lhe apresentar, e defender o projecto de reforma do

nosso systema monetario, e fel-o com a luminosa evidenciação de quem se achava integrado no espirito, e no alcance relevantissimo da grande lei, que ahi está possibilitando ao Brasil o reerguimento definitivo do seu credito, o saneamento das suas finanças, a exposição vigorosa da sua prosperidade economica.

Vagando a presidencia de São Paulo, com a morte, por todos lamentada, do inolvidavel estadista Dr. Carlos de Campos, o povo paulista, num movimento memoravel de confiança nos altos titulos de capacidade do Dr. Julio Prestes, suffragou-lhe o nome, entregando-lhe a administração do grande e poderoso Estado, orgulho do Brasil.

Não se escoaram tres annos ainda, e pode-se asseverar, sem incidir no minimo exaggero, que a gestão governamental desse notavel brasileiro se impoz aos seus coestadoanos, e ao paiz inteiro, como um modelo de trabalho, efficiencia, e productividade. A acção de S. Ex. tem sido multiforme, e realmente extraordinaria. A todos os ambientes de aperfeiçoamento progressista numa terra, como São Paulo, de vertiginosa expansão,

tem acudido com a sua orientação, o seu estimulo, a sua previdencia, e o seu impulso, esse governante habil, energico, infatigavel, de visão ampla, e firme, a quem na hygiene, na instrucção, nas vias de communicação, nos emprehendimentos da riqueza publica, na defesa, e alargamento da producção, na creação do credito, nas iniciativas culturaes e civicas, São Paulo já deve serviços inolvidaveis que, revelados ao conhecimento da Nação, projectaram o nome de S. Ex. com a consagração de um estadista de escol.

Com effeito, sua competencia, realçada em zelo constante por todos os direitos, e sua immareavel compostura moral, levou a todo o paiz a convicção de ser o eminente paulista o homem realmente capaz para proseguir, e consolidar, nas suas grandes linhas, e nos seus grandes resultados, a obra de profunda e admiravel transformação nacional emprehendida pelo governo do preclaro Presidente Washington Luis, o grande renovador do prestigio, da vitalidade, e da grandeza do Brasil, após tantas e tão exhaustivas crises de toda ordem que a abalaram, desuniram, e enfraqueceram.

O Dr. Vital Henrique Baptista Soares é, a seu turno, um nome que a Nação, sem discrepancia, admira, e que os brasileiros vão suffragar para a vice-presidencia da Republica, na sincera convicção de elevar á segunda magistratura do paiz brilhante e efficiente personalidade.

Como o seu eminente companheiro de chapa, S. Ex. é um valor formado dentro da Republica. Politico de velha influencia no seu Estado natal, enaltecido pela estima, e confiança de Ruy Barbosa, em renhidas pelejas pela verdade do regimen, quando veiu para a Camara Federal trazia já o Dr. Vital Soares um nome aureolado pelo respeito publico, e através do qual se affirmavam um nobre caracter, uma intelligencia forte e clara, servida por vasta e apurada cultura.

Não lhe eram estranhos os problemas politicos, sociaes e economicos, não só de sua terra, mas do Brasil: o governo notavel e sereno, que ora realiza na Bahia, dando tão grande impulso ao progresso daquelle grande Estado, não surprehende, por isso, a quantos o sabiam, por um conjuncto de qualidades de eleição, á altura das res-

ponsabilidades em que o investiram os seus concidadãos.

Republicanos cultos e convictos, para quem o respeito á lei é condição essencial da boa pratica do regimen, os Drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares serão uma garantia pelos meios mais adequados, mais opportunos, mais efficientes, do dominio da paz no territorio do paiz, e nas relações internacionaes; da effectividade de todas as garantias constitucionaes da manifestação do pensamento, de respeito religioso á justiça, assegurando-lhe todos os meios de acção de aperfeiçoamento do systema eleitoral, para tornar cada vez mais verdadeira a representação de todos os credos politicos; promoverão incansavelmente dentro da orbita, que lhes traça a Constituição, o crescimento da lavoura e das industrias, com o justo equilibrio de interesses entre os elementos capital e trabalho, que nellas collaboram para a formação da riqueza do paiz, patrimonio sem o qual não é possivel nenhum dos outros grandes surtos do progresso.

A situação das forças armadas lhes merecerá, na sua organização e na sua actividade, cuidados

especiaes, de modo a que os brasileiros destinados a esse alto serviço da Patria encontrem nelle os maiores attractivos, tenham sempre segura a comprehensão dos beneficios da disciplina, e da necessidade, para o paiz, como para elles proprios, de se deixarem absorver pelos deveres de sua nobre funcção.

Na instrucção, onde se gera uma das maiores forças da grandeza moral e material dos povos, serão procurados os systemas que despertem no professor o interesse por um esforço constante e uma aspiração insaciavel de maior apuro nos methodos, e na substancia do ensino, de modo a que este reuna todos os encantos tendentes a attrahir o discipulo ao estudo, e a darlhe uma solida preparação para a vida, assegurando-lhe, mesmo, bases para que um dia possa ser tambem elle um professor.

Será preoccupação constante a de que os diplomas exprimam uma realidade, e não uma simples presumpção de capacidade.

Dentro dessa orientação sábia, puderam já S. S. Exs. desenvolver consideravelmente os seus Estados, e contribuir, em consequencia, para o

fortalecimento economico do paiz, e para a vitalidade das instituições, que têm, no patriotismo inquebrantavel de ambos, o penhor de sua firmeza, e de sua proficuidade.

As Municipalidades brasileiras interpretando os sentimentos da Nação, já expressamente manifestados por tantos modos, considerando que o periodo de realizações iniciado pelo actual quadriennio não póde soffrer solução de continuidade, a bem da grandeza do Brasil, e da gloria e segurança do regimen, para as quaes, neste momento, como sempre, devem convergir todos os nossos esforços, resolvem, por isso, adoptar os nomes dos Srs. Drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares, para candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica, no pleito de 1.º de Março do anno vindouro — e o fazem certas de que se inspiram na exacta concepção dos altos interesses nacionaes, certas de que ambos, pelo que já têm revelado nos altos postos occupados, offerecem as mais seguras garantias de bem servir a Patria, e promover a sua prosperidade.

E assim dirigem com inteira convicção um

appello caloroso ao eleitorado de todo o paiz, no sentido de que não falte ás urnas livres, accorrendo com enthusiasmo ao proximo prelio civico, que importará, pela victoria dos candidatos da Nação, em mais um triumpho fulgurante do Brasil e das instituições que o regem."

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1929.

AMAZONAS:

*Silverio Nery,* senador federal.
*Aristides Rocha,* senador federal.
*Durval Porto,* deputado federal.

PARÁ:

*Souza Castro,* senador federal.
*Dyonisio Bentes,* senador federal.
*Prado Lopes,* deputado federal.

MARANHÃO:

*Cunha Machado,* senador federal.
*Domingos Barbosa,* deputado federal.
*Agrippino Azevedo,* deputado federal.

PIAUHY:

*Euripides de Aguiar*, senador federal.
*Pires Ferreira*, senador federal.
*Antonino Freire*, deputado federal.

CEARÁ:

*João Thomé*, senador federal.
*Francisco Sá*, senador federal.
*Manoelito Moreira*, deputado federal.

RIO GRANDE DO NORTE:

*José Augusto*, senador federal.
*Raphael Fernandes*, deputado federal.
*Dr. J. Ignacio de Carvalho Filho*, vice-presidente do Rio Grande do Norte.

PARAHYBA:

*General Frederico Cavalcanti.*
*Dr. João Lopes Machado.*
*Dr. Arthur dos Anjos.*

PERNAMBUCO:

*Corrêa de Britto*, senador federal.
*Rego Barros*, deputado federal.
*Eurico Chaves*, deputado federal.

ALAGÔAS:

*Costa Rego,* senador federal.
*Clementino do Monte,* deputado federal.
*Luiz da Silveira,* deputado federal.

SERGIPE:

*Francisco Porto,* deputado estadual.
*Humberto Olegario Dantas,* deputado estadual.
*Manuel Marsillac da Motta,* deputado estadual.

BAHIA:

*Miguel Calmon,* senador federal.
*João Mangabeira,* deputado federal.
*Ernesto Simões Filho,* deputado federal.

ESPIRITO SANTO:

*Bernardino Monteiro,* senador federal.
*Abner Mourão,* deputado federal.
*Xenocrates Calmon de Aguiar,* deputado estadual.

RIO DE JANEIRO:

*Feliciano Sodré,* senador federal.
*Miranda Rosa,* deputado federal.
*Julio Santos Filho,* deputado estadual.

DISTRICTO FEDERAL:

*Paulo de Frontin,* senador federal.
*Irineu Machado,* senador federal.
*Mendes Tavares,* senador federal.

MINAS GERAES:

*Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto.*
*Joaquim Salles,* deputado federal.
*Basilio de Magalhães,* deputado federal.

SÃO PAULO:

*Manoel Pedro Villaboim,* deputado federal.
*Padua Salles,* senador estadual.
*Dr. Pires do Rio,* prefeito de S. Paulo.

PARANÁ:

*Munhoz da Rocha,* senador federal.
*Carlos Cavalcanti,* senador federal.
*Lindolpho Pessôa,* deputado federal.

SANTA CATHARINA:

*Pereira e Oliveira,* senador federal.
*Edmundo da Luz Pinto,* deputado federal.
*Dr. Walmor Ribeiro Branco,* vice-presidente de Santa Catharina.

RIO GRANDE DO SUL:

*Dr. Moraes Fernandes.*
*Dr. Silveira Martins.*
*Dr. Paulo Labarthe.*

MATTO GROSSO:

*Antonio Azeredo,* senador federal.
*Annibal de Toledo,* deputado federal.
*Paes de Oliveira,* deputado federal.

GOYAZ:

*Rocha Lima,* senador federal.
*Ramos Caiado,* senador federal.
*Aires da Silva,* deputado federal.

(Da "Gazeta de Noticias", de 13 — de Setembro — 929).

I N D I C E

Pags.

Pags.